





João Alides de Almeida

Estudante

Fozes

Esta obra foi dada a Euzpor
Manoel de Lixa no anno de 1584

Luis delamões filho de Simão Vaz
delamões e de Anna da Mado natu-
raes de Lisboa nasceu no anno de
1525 embarcou p.^a India no an-
no de 1553 voltou p.^a Lisboa no
anno de 1569 morreu no anno de 1579
foi sepultado na Igg.^a de Sta Anna
em Ex.^a

OS LVSIADAS

DE LVIS DE CAMÕES.

Agora de nono impresso, com algumas Anotações, de diversos Autores.



CF
B
1
20

CF

Com Licença do Supremo Conselho da Real
& Geral Inquisição, por Manoel de Lyra
Em Lisboa. Anno de 1584

N.º 68



**INSTITUTO DE HISTÓRIA DA EX-
PANSÃO E DO COLÓQUIO
Faculdade de Letras - Coimbra**



I por man
strissimo,
simo ser
de Lisboa
geeral d
Lusiada

mões, com algúas glosas
si emmendado como ag
coufa contra a fee, & t
dese imprimir. E o au
muito engenho, & e

Vista a informação, pode
& depois de impresso tornar
fa com o original emmendado, p
ferir com elle, & se lhe dar licen
correr. Em Lisboa, 15. de Maio, de
Manoel de Coadros. Paulo Afon
Iorge Sarrão.

G V E S E A

DA PELA OR-

de todas as o'ias que

ocou neste liuro,

que se fez

notação.

Africa, & Asia.	Fol. 2
Alexandro Magno.	2
...ora, que he.	7
...honso de Albuquerque.	7
...que.	7
...gonautas, que sam.	9
...usa he.	10
...al he.	1
...região de Asia menor.	1
...ento.	12
...quem foy.	16
...a Região.	16
...artico, 4. circulo do ceo.	20
...cheronte, alagoa.	20
...urora, donde se diriuva	22
...Asia terceira parte do mundo.	22
...A India, sua descripçam.	24

Amphi-

Amphitrite, filha do Oceano.	30
A moça de Titão quem he.	36
Antenor quem foy.	41
A mãe de Menon.	53
Aganippe fonte.	59
Albis rio.	62
Appeninos montes.	64
Armenia Região de Asia.	78
Athlante mar de Lybia.	79
Athlas Rei, inuentor da Astrologia.	80
Antheo Gigante, filho de Neptuno.	80
Ariete instrumento de guerra.	81
Athenas, cidade de Grecia.	86
Atropos, hũa das tres parcas.	87
Atila, Scithio.	88
A mãe de Nino, & dous irmãos Romulo, & Remo.	93
Alcides, quem foy.	96
Astyanas, filho del Rei Priamo.	99
Abyla, & Caspe.	109
Adonis quem foy.	112
Alfeo rio de Arcadia.	115
Alcides, Hercules, có Eristeo.	115
Argos pastor.	118
Animal Nemeio, qual he.	123
Azenegues.	125
Apollo to mase pello Sol.	125

TAVOADA.

Astrolabio, que he.	129
Aonia Região.	145
Achilles, capitão Grego	147
Atamante Gigante.	154
Alcyoncas aues.	164
Alecto, húa das furias infernaes.	171
Afsyria Região.	172
Anubis.	180
Alcidalia, o mesmo que Venus.	194
Argos, quem foy.	203
Acrisio, filho de Abante.	209
Arfinoe filha de Ptholomeo.	210
Adonis, quem foy.	224
Achemenia, que cousa he.	224
Amador da Larifca.	232
Atis quem foy.	223
Ambrosia que cousa he.	232
Andromada, quem he.	234
Aiax, que quer dizer.	238
Appelles pintor.	243
Asia, & sua descripçam.	272

B,

B Acho.	13
Bactra, prouincia.	43
Busiris, filho de Neptuno.	46

Boemia Região.	62
Bethis Rio Despanha.	75
Bootes.	78
Bacharo rayz de euaa.	86
Brigo prouincia.	100
Briareo Gigante.	180
Brete folha.	182
Benomotapa Região da Cafraria.	255
Bafforâ cidade.	255
Baca do seo Persico.	255
Bafforâ porto do Seo Persico.	274
Bengala Reino.	275
Bandâ, Ilhas de Maluco.	278

C

Carlos Rey de França.	6
Celar, primeiro Emperador.	6
Cytherea quem he.	15
Citherea ilha.	32
Cerulea companhia que se entende.	37
Cloto Nimpha marinha.	38
Celeuma que quer dizer.	39
Chersonefo ilha.	44
Celneo Mercurio.	51
Cambaia Reino.	276

Cometas que sam.	52
Cyclopes Gigantes.	52
Caliope Nympha.	58
Clicie, & Leucothoe, Nymphas.	58
Colchos Região.	78
Capadoces pouos de Capadocia.	78
Cócito em Latim, que he.	102
Codro Rei dos Athenienses.	110
Cuécio Romano.	110
Carmania Região.	114
Cypro, ilha de Chipre.	124
Colchos, & o seu veo douro.	124
Colosso estatua.	135
Cicones.	145
Circes quem foy.	154
Calecu, cidade do Malabar.	167
Cambaja Reino dos Gomores.	174
Chimera, que cousa he.	180
Cidade Euora.	144
Cipariso, que he.	223
Cloris Nympha.	225
Dom Fuas Roupinho.	6
Dom Aphonso Enriquez.	6
Dom	

Dom Ioão primeiro de boa memoria.	6
Dom Ioão o segundo.	6
Duarte Pacheco.	7
Dom Francisco Dalmeida.	7
Dom Ioão de Castro.	7
Doris Nimpha do mar Oceano.	14
Dione Nimpha, filha do Oceano	28
Diomedes, quem foi.	46
Daphne, Nimpha.	58
Descripçam de Espanha.	59
Damasco cidade.	61
Danubio Rio.	62
Dalmatas pouos.	63
Dario Rei dos Persas,	71
Decios.	110
Dedalo, & Icaro.	121
Dorcadas que sam.	126
Dardania, chamada Troia.	153
Deucalonte y Pyrrha.	165
Deliis pouos.	174
Delio mancebo, o Sol.	184
Descripçam de Europa.	271

E

Eneas, capitão Troiano.	2
Egas Monis, quem foy.	6

T A B O X A .

Ethiopia, donde se diz.	87
Europa parte do mundo.	24
Erebo quem foy.	34
Ericina quem foi.	37
Estreito de Magalhães.	45. & 279
Europa Nimpha.	51
Eolo quem foy.	56
Escandinavia ilha.	61
Eniocos pouos.	78
Emathios campos.	76
Ecko que cousa he.	82
Ethiopia sobre Egypto.	113
Estreito Persico qual he.	113
Egeo Gigante.	127
Emodio Rio.	173
Elyfio.	184
Egas Monis, Portugues.	192
Eneas.	215
Estreito de Magalhães.	263

F.

Fado que quer dizer.	12
Focas, peixes marinhos.	20
Filho me Maia, Mercurio.	45
Fasis Rio.	77

Fonte

Fonte dos Amores em Coiimbra.	96
Fernando & Rodrigo.	190
Fortunadas ilhas, quaes sam.	125
Fabula dos Gigantes, da guerra que ti- ueram.	137
Fama.	230
Falerno.	222
Firmamento que cousa he.	252
Francisco Barreto.	253
G ama quem foy.	6
Guerras Actias quaes sam.	43
Ganges rio da India.	43
Gaditano, & sua dirinação.	44
Guerras dos Gigantes.	57
Galia, Reino de França.	64
Gothfredia Região.	67
Gothicos pouos.	88
Gedrosia Região.	114
Golfam, que se entende.	116
Gatte.	175
Gidà, & Toro,	273
Globo que cousa he, & a compostura, & fabrica do Ceo.	268
	Hy-

T A B O L A .

Hypocrene, fonte do Parnaço.	3
Hemispherio, que se entende.	4. & 16
Hesperidas, que forão.	55
Hesperia vltima, qual he.	56
Hyperboreos montes.	60
Hircinia, bosque de Alemanha.	62
Helis, cidade em Arcadia.	63
Hemo, monte de Thracia.	63
Hierosolyma cidade.	67
Heliogabalo, Emperador.	84
Helicon, monte de Boecia.	86
Hydaspicos campos quaes sam.	87
Hannibal Carthagines.	91
Helena Rainha de Grecia.	97
Hercules, filho de Almena.	97
Hesperidas que tinhão as maçãs.	III
Hesperidas que sam.	126
Neruo Rio.	172
Hyacinto.	225
I. Smaelitas, quem sam.	3
Iulio Cesar.	6
Indo Rio da India.	14
Illiricos, donde se diriu.	41
Lordão Rio.	67
	<u>Iudea</u>

Judea, Citerio, & Vlterior.	67
Iberio Rio de Espanha.	74
Tuba Rei de Africa.	80
Iuliana mã, quem foy.	109
Iberia.	111
Iapeto que he.	121
Iulio Cesar, Capitão famoso.	147
Iano, que cõta he.	180
Irmãs de Medusa, quaes forão.	126
Idalio monte.	216
Iopas cidade.	233
Ilhas de Maldina, quaes sam.	263
Ilha de São Lourenço.	263

L

L Vsitania, que se entende.	1
Lyeo, nome de Batho.	19
Leucate, cabo de hũa terra.	43
Lince quem foy.	47
Lapia ilha.	61
Lybitina, que cousa he.	82
Linha Torrida, qual he.	127
Lacia, se entende por Italia.	148
Lydia, Região da Asia maior.	172
Lotharingia cidade.	191

Mercurio

M ercurio filho de Júpiter.	10
Marte, quem he.	3
Mercurio tambem.	36
Mar Caspio, que cousa he.	22
Macedonio por Alexandro.	26
Meta, que quer dizer.	34
Murice que causa he.	54
Meotis alagoa.	60
Moscas.	62
Marcomanos, pouos.	62
Macedonia.	63
Mar Mediterraneo, qual he.	65
Medea quem foy.	68
Molosso	72
Minerua.	86
Musas em Latim.	86
Mondego Rio de Espanha.	86
Mulucha, rio de Africa.	89
Mario Emperador Romano.	91
Marco Antonio, Romano.	98
Malsilia.	106
Memphis cidade Real.	111
Morpheo que he.	126
Mandinga Região.	126
Mincio rio.	145
	Magas

Pallas quem foi.	50
Peritheo & Theseo.	57
Pindo monte.	59
Polonios Pouos.	62
Pyreneos montes:	64
Parthenope, cidade.	65
Progne, filha del Rei Pandione.	68
Perillo, & suas crueldades.	70
Pompeio.	77
Parthenope Serea.	112
Polyfemo Gigante.	130
Pomponio quem foy.	136
Plinio quem foy.	136
Phlegon, Pyrois, Eous, Ethon, cauallos do Sol, vocabulos Gregos.	139
Palinuro, quem foi.	146
Phaetonte irmão de Lampezia.	146
Protheo, & seu gado, que he.	153
Pactolo rio.	172
Pyramides.	174
Patanes.	174
Poleas, gente da India.	178
Pyrrhos quaes foráo.	190
Posthumo.	192
Pyramo & Tysbe.	224
Phylomela.	225
	Pan-

Panthea, quem foy.	244
Primomobile, que Ceo he.	251
Pêgû, Reino da India.	259
Pouos Abassis quaes sam.	272

Q

Quinto Fabio Romano.	26
Quirino quem se chamou.	220

R.

Rodamonte, Rugeiro, & Orlando.	5
Romulo fundador de Roma.	12
Roxa entrada, qual he.	13
Rifeos montes, onde estão.	60
Ruthenos, pouos de França.	62
Reno Rio.	62
Ramnusia que quer dizer.	143
Rodope monte.	176
Rio de Ianeiro.	263

S.

Salso argento, que se entende.	9
Sinon Grego.	30
Scilla & Caribdis, que satn.	45
Scythia Região.	43

Scitas

Seythas, pouos de. Scythia.	61
Sarmacia, Região da Scythia.	61
Saxones, pouos de Saxonia.	62
Sequana Rio de França.	64
Silla, filha de Niso.	68
Scinios pouos.	70
Sertorio, capitão dos Portugueses.	75
Siene cidade.	77
Sofenos pouos.	78
Sardanapalo.	84
Sicilia.	85
Semiramis.	87
Styge, que he.	107
Siculo mar, porque se chama.	112
Serras Nabatheas que se entende.	113
Sanagá Rio de Cabo verde.	125
Semicapreo peixe qual he.	130
Syrenas.	145
Semelle filha de Cadmo.	181
Seio Erythreo qual he.	210
Soco, que cousa era.	223
Sceua Romano.	230
Signos do Zodiaco.	251
Saturno Planeta.	252
Syáo Reino da India.	259
Samatra ilha.	260

Sandalo pao da India.	262
Sotocorâ Ilha.	263
Suez, cidade do mar Roxo.	272
Singapura Cabo.	276
Sundâ, ilha junto de Samatra.	278
T,	
T Aprobana qual he.	1
Troiano, he Eneas.	2
Trajano Emperador.	3
Tagides, que se entende.	3
Thetis princefa do mar.	8
Tonante, que se entende.	10
Tropheos que sam.	12
Thyoneu nome de Bacho.	36
Titão quem foi.	36
Tritão, que quer dizer.	38
Timauo, Rio, & onde.	41
Thesifonio Architector.	57
Troia, Região de Asia menor.	60
Tanais Rio.	62
Tingitana, prouincia de Africa.	65
Thebano quem foi.	65
Termodonte, rio de Capadocia.	71
Trabuco instrumento de guerra.	81
Tartesia.	88

Tethis, filha do Ceo.	91
Tito Emperador.	91
Thyestes, & suas crueldades.	95
Theseu Rey de Athenas.	97
Tyrios.	100
Trifauce, Cancerbero.	107
Tormentorio, que quer dizer.	136
Titiro quem se entende.	139
Tybre Rio de Italia.	145
Tyoneo, nome de Bacho.	150
Tito Manlio Torcato.	163
Tarpeia, Virgem Vestal.	209
Thebas, porque se chama.	214
Tusco.	237
Tidore, & Ternate, ilhas.	277

V,

V Lysses Grego.	2
Via Lactea, qual he.	10
Vulcano.	10
Variato, capitão.	12
Vlysses, capitão Grego.	41
Vandalia Região.	75
Vespero, estrella.	91
Virgilio Poeta.	145

T A B O A D A.

Vesta, quem foy.	153
Viriato, capitão de Portugueses.	190

X,

X erxes, Rei dos Persas.	103
---------------------------------	-----

Z,

Z ona que he.	59
Zodiacò.	252

¶ Fim da Taboada.





Quele Caja sera honoiosa
sera mais a fama da g-loria



OS LUSIADAS

DE LVIS DE
Camões.

¶ Embarcado Vasco da Gamma, & seguindo sua derrota: fingese neste inter poeticamente conselho entre Iupiter, & outros falsos Deoses. Chega a Moçambique, onde el Rey lhe da falso piloto. Parte se de aqui, & prosegue sua viagem.

CANTO PRIMEIRO.



S ARMAS & os barões assinalados,

Que da Occidêtal praya
+ Lusitana,

Por mares nunca de antes nauegados

Passarão ainda alem da * Taprobana,

Em perigos & guerras esforçados

Mais do q̄ prometia a força humana:

Entre gente remota edificarão

Nouo Reyno, que tanto sublimarão.

A

Chamarão

Os Lusíadas de Luis de Camões.

¶ Chamarão os antigos Lusitania a aquella parte de Espanha, que se contem entre o Rio Douro, & o rio Guadiana: a qual parte de Espanha agora se chama Portugal, com a comarca de entre Douro & Minho, que antiguamente cabia na Gallecia, que nos chamamos Galiza, bem que fica Portugal mais estreito do que a Lusitania antiga era, porque era Lusitania desde fora do Douro, ate o rio que agora se chama Heuan, & agora não he mais largo Portugal, que desde fora do Douro, ate quatro legoas acima de Miranda do Douro, & desde ahi vem correndo ate o Rio Guadiana, perto de Badajoz, mas sem embargo disto, se chama Portugal todo Lusitania, como antes esta parte de Espanha se chamaua, dizem algũs que de Luso compãnciro de Baco, que conquistou nos tempos antigos a Espanha, tomou este nome, & dahi se forma o adiectiuo Lusitanus, a, um. Assim que a praia Occidental Lusitana, he a praia de Portugal, & se chama Occidental, porque está Portugal mais pera o Occidente, que he donde se põe o Sol, que todas as mais terras de Europa.

¶ Taprobana, he a Ilha de Ceilão, que está pera o Sul do cabo do Comori. Chamauase assi antiguamente, agora como digo se chama Ceilão. Os qu

dizem que he Samatra, enganãose, porque essa se
chamaua antigualmente Aurea Chersoneso.

E tambem as memorias gloriosas

Daquelles Reis que foram dilatando 2

A Fee, o Imperio, & as terras viciosas

De* Africa, e de Asia andarã deuaftado

E aquelles que por obras valerosas

Se vão da ley da Morte libertando.

Cantando espalharey por toda parte,

Se a tão me ajudar o engenho & arte.

* Africa, & Asia. Os antigos como não tinham
descuberto tantas terras, quantas nos agora sabe
mos, diuidião o mundo em tres partes, das quaes
hũa chamarão Europa, a qual do Occidente a
cerca o mar Oceano, do meio dia o mar Medi-
terraneo, de Leuante o ponto Euxinio, & alagoa
Meotis, & o rio Tanais. A segunda chamarão
Africa, que do Norte a cerca o mar Mediter-
raneo, & o mar Roxo, & de todas as outras
partes, o mar Oceano, & fica quasi de tres pon-
tas, hũa perto do estreito de Gibraltar, & outra
nas portas Dadem, & outra no Cabo de Boa
esperança. posto q̄ pera Alexandria deita hũa pô-
ta, porq̄ o mar Roxo não corre direito leste oeste.
Toda a mais terra pera Oriete, chamarão Asia.

- 3 Cessem do sabio† Grego, & do* Troyano,
As nauegações grandes que fizerão:
Callese de † Alexâdro, & de * Trajano
A fama das victorias que tiuerão,
Que eu cáto o peito illustre Lusitano
A qué † Neptuno, & Marte obedecerá:
Cesse tudo o q̃ a Musa antiqua canta,
Que outro valor mais alto se aleuâta.

† O sabio Grego he *Vlysses*, do qual *Homero* poeta Grego escreveu, a que pos nome *Vlysses*, que trata dos trabalhos que este *Vlysses* passou desde *Troya* ate a *Itaca* donde era: & por este poeta o leuuar de muito sabio, he pôe agora este epiteto. *Itaca* en *Grecia*.

* *Troiano* soy *Eneas*, de quem *Virgilio* escreveu o liuro que se chama *Eneidas*, que parte delle trata da nauegação que fez *Eneas*, desde *Troia*, ate a foz do rio *Tybre*, em *Italia*.

† *Alexandre Magno*, que foy filho de *Thilippo Rey de Macedonia* e qual fizendo toda *Grecia* capitão contra *Dario Rey dos Persas*, que possyua a maior parte de *Asia*, o venceu. & conquistou muitas terras ate chegar à *India*, donde se tomou a *Babilonia* em *Chaldea*, & abi morreu de peçonha que lhi derão.

* Trajano foy Emperador dos Romanos, & foy Eſpañol, ſucceſſor de Nerua, em cujo tempo o Imperio Romano dizem que ſe alargou mais, que em nenhum outro tempo, alcançou eſte grandes victorias em guerras que fez, & terras que conquistou.

† Neptuno tinhão os idolatras por Deos do mar, & muitas vezes o tomavão pello meſmo mar. E Marte tinhão por Deos da guerra, & tambem o tomavão pella meſma guerra.

E vos * Tagides minhas, pois criado 4

Têdes em mi hũ nouo engenho ardête

Se ſêpre em verſo humilde celebrado,

Foy de mi voſſo rio alegremente,

Dame agora hũ ſom alto, e ſublimado

Hum eſtillo grandiloco, & corrente:

Porq̃ de voſſas agoas † Phebo ordene,

q̃ não tenhã enueja às de * Hypocrene.

* Tagides Nymphas do Tejo, porque finzião os Poetas que nos rios, & no mar, avia certas donzellas: que chamavão Nymphas. Chamavaſe o Tejo dantes Tagus, & dahi as couſas do Tejo tomavão o apelido de Tagides.

Phebo tinhão os Gentios falſamente por dolo

Os Lusíadas de Luis de Camões.
da sabiduria, & por o mesmo Sol o tomauão mui
tas vezes.

* Hypocrene era hũa fonte no monte Parnaso,
em Grecia, fingião os poetas que era fonte de sa-
biduria, & que quem bebia della ficaua sabio, &
que habitauão as Musas junto della.

5 Daimé hũa furia grande & sonora,
E ná de agreste auena, ou frauta ruda:
Mas de tuba canora & belicosa,
q̃ o peito acéde, & acor ao gesto muda
Daimé igoal cáto aos feitos da famosa
Gente vossa, que Marte tanto ajuda:
Que se espalhe & se cáte no vniuerso,
Se tam sublime preçõ cabe em verso.

6 E⁺ vos ò bem nascida segurança
Da Lusitana antiga liberdade,
E não menos certissima esperança,
De aumêto da * pequena Christãdade:
Vos ò nouo temõr da Maura lança,
Marauilha fatal da nossa idade: (de
Dada ao mûdo por Deos q̃ todo omã-
Pera do mûdo a Deos dar parte grãde.

* Dirigo agora a obra a el Rey, porque he custe
me

me dos poetas dirigirem suas obras a algum príncipe, & chamalbe segurança da liberdade de Portugal, porque ao tempo que el Rey dom Sebastião naceo, não auia outro herdeiro senão dom Carlos filbo del Rey Philippe, ao qual vinha o Reyno, por parte da mãe que era filha del Rey de Portugal.

* Da pequena Christandade, porque Portugal em comparação da Christandade, he muy pequena parte.

Vos tenro, & nouo ramo florecente, 7

De hũa aruore de Christo mais amada
 Que nenhũa nascida no Occidente,
 Cesarea, ou Christiamissima chamada:
 Vedeo no vosso escudo, que presente
 Vos amostra a † victoria ja passada.
 Na qual vos deu por armas, & deixou
 As que elle pera si na Cruz tomou.

† A victoria ja passada, Quando el Rey dom Afonso Enriquez, primeiro Rei de Portugal, venceu no campo Dourique cinco Reis mouros, tomou por armas cinco escudos, assi por os cinco Reis que venceu, como tambem por as cinco chagas de Christo que então lhe aparecerão. Trazia

dantes dom Affonso Enriquez o escudo todo
branco, como o Iffante dom Enrique sea pae.

- 8 Vos poderoso Rey, cujo alto Imperio,
O * Sol logo em nascêdo ve primeiro:
Veio também no meio do † Hemispherio
E quando dece o * deixa derradeiro.
Vos q̄ esperamos jugo & vituperio,
Do torpe † Ismaelita caualleiro:
Do Turco Oriental, & do Gentio,
Que inda bebe o licor do sancto * rio.

* O sol logo em nascendo. Diz isto porque a India está ao Oriente, & poeticamente diz que a veo primeiro, logo em nascendo, porque os poetas fingião que o sol quando se punha se banbava no mar Oceano, & que delle tornava a nacer, mas na verdade o mundo he todo redondo, & tanto nasce o sol a hũa parte da terra como a outra.

† Hemispherio se chama meo ceo, que he aquella parte do ceo que vemos estando em parte escampada. He nome Grego, porque Hemi, he meio, & Sphera, redondeza. E o sol estando no meio dia, está defronte de Affrica, onde temos terras, como he em Santbome, & em Sofala, & em Moçambique.

* O deixa derradeiro. Diz isto por Portugal,
que está muyto pera o Occidente.

† Ismaelitas sam os Mouros, que dizem que pro-
cedem de Ismael filho de Abraham, & de Agar
cua escrava.

* Sancto rio se pode tomar por o Ganges que vem
do paraíso terreal, ou por o rio Iordão.

Inclinay por hum pouco a magestade; 9
Que nesse tenro gesto vos contêplo,
Que ja se mostra, q̃l na inteira idade,
Quando sobindo yreis ao eterno têplo
Os olhos da real benignidade
Pôde no chão: vereis hũ nouo exêplo,
De amor, dos patrios feitos valerosos,
Em versos deuulgado numerosos.

Vereis amor da patria, não mouido 10
De premio vil: mas alto, & casi eterno
Que não he premio vil ser conhecido
Por hũ pregã do ninho meu paterno.
Oui vereis o nome engrandecido
Daquelles de quẽ sois senhor superno:
E julgareis qual he mais excellente,
Se ser domũdo Rei, se de tal gente.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

II Ouvi, que não vereis com vãs façanhas.
Fantásticas, fingidas, mentirolas,
Louvar os vossos, como nas estranhas
Musas, de engrandecerse desejosas:
As verdadeiras vossas sam tamanhas,
Que excedem as sonhadas fabulosas:
q̄ excedê^t Rodamôte, & ovão Rugeiro
E Orlando, inda q̄ fora verdadeiro.

^t Rodamonte, Rugero, & Orlando. Destes escre-
ueo o Conde Mattheo Maria Boiardo hum poe-
ma, q̄ que pôs nome Orlando namorado em Ita-
liano. Despois se traduzio em Castelbano. Nelle
introduze estas pessoas acima. Despois Ludouis
co Ariosto compos tambem em Italiano Orlando
Furioso, a imitação do Namorado. He hum poe-
ma de grande engenho.

12 Por estes vos darey hũ* Nuno fero,
Que fez ao Rei, & ao Reino talseruiço
Hũ^t Egas, & hũ dô^t Fuas, q̄ de Homero
A Citara paretles lo cobiço:
Pois polos doze Pares daruos quero,
Os^t doze d' Inglaterra, e o seu Magriço
Douuos tábê aquelle illustre *Gama
Que para si de Eneas toma a fama.

Deste E-
gas, adia
teno cã-
to. 3.

* *Nuno fero.* O Conde dom Nuno Alvarez, que despois da morte del Rey dom Fernando, auendo muytos que quizerão seguir a parte da Raynha dona Leonor, filha del Rey de Castella, & dar-se a Castella, elle defendeo a parte de dom loão o o primeiro de boa memoria, & em defença do Reino de Portugal fez grandissimas cousas contra Castella, & por isso diz que fez tal seruiço ao Rey em o ajudar, & ao Reyno em o defender de poder estranho.

† *Huan Egas.* Egas Monis foy ayo del Rey dom Affonso Enriquez, grande caualeyro, & que criou este Rey desde minino. Hũa das insignes cousas que delle contão he, que dando o dito Rey, sendo inda principe, batalha a su padrasto, que tinha occupado o Reyno, & perdendea, vindo ja desbaratado, encontrou con dom Egas, o qual o fez tornar a ella, & assi tomou a victoria das mãos dos inimigos.

* *Dom Euaes Roupinho,* primeiro capitão do mar.

† *Os doze de Inglaterra.* Adiante se conta a hystoria destes doze caualeyros.

* *Gama.* Dom Vasco da Gama, que descobrio a India, de quem o autor trata por extenso neste liuro.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

- 13 Pois se atroco de * Carlos Rey de França,
Ou de † Cesar, quereis igual memoria,
Vede o primeiro * Afonso, cuja lança
Escura faz qualquer estranha gloria:
E † aquelle q̃a leu Reino a segurança
Deixou, cõ a grãde & prospera vitoria
Outro * Ioane, inuicto caualleiro,
O quarto, & quinto Afonso, e o tercei
(ro.

* O Imperador Carlos Rey de França, em cujo tempo ouue os doze pares tão celebrados. Foy bñ dos noue da Fama.

† Iulio Cesar primeiro Imperador dos Romanos, governando França pediu o Consulado por procuradores em Roma, que era a maior dignidade que auia nella, teue por aduersario a Cn. Pompeio, veo despois a fazer guerra à patria, & se fez dictador perpetuo. Matarão no Senado com vinte & tres punhaladas, Bruto & Cassio, & outros. Venceo grandes batalhas. He hum dos noue da fama.

* El Rey dom Afonso Enriquez.

† Dom loão primeiro de boa memoria, que venceu a batalha de algibarota.

* Dom loão segundo, que em Africa com seu pae dom affonso fez grandes caualarias.

Nem deixarão meus versos esquecidos. 14

Aquelles q̄ nos Reinos la da † Aurora,
Se fizerão por armas tão subidos,

Vossa bandeira sempre vencedora.

Hũ* Pacheco fortíssimo, & os tenidos

† Almeida, por qué sépre o Tejo chora

* Albuquerque terrível † Castro forte

E outros em qué poder ná teue a mor

(te.

† Aurora he bũa estrella, ou por millor dizer
hum planeta por nome Venus quando anda diã-
te do sol, que nace primeiro que elle. Chamauão
lhe os antigos Aurora, & nos chamamos lhe estre-
la Dalua. Quando anda detras do sol chamão lhe
os antigos Vesperas, & nos a Boeira. E porque se
chama Aurora quando nace primeiro que o sol,
chama os Reinos da Aurora, os Reinos de Oriens-
te, que he a India.

* Duarte Pacheco, Capitão na India.

† Dom Francisco de Almeida, primeiro Visrey
da India, & dom Lourenço de Almeida seu filho.

* Affonso de Albuquerque, foy do governador
da India.

† Dom João de Castro, que tambem foy Visoy
rey na India, & fez grandes cousas. Este de se
cercou Dio.

E em

Os Lusíadas de Luis de Camões.

15 E em quáto eu estes cáto, & avos ná posso
Sublime Rei, q̄ não me atreuo a tanto
Tomay as redeas vos do reyno vosso,
Dareis materia a nũca ouuido canto:
Comecem a sentir o peso grosso,
(Que polo mundo todo faça espáto,)
De exercitos, & feitos singulares,
De Africa as terras, & do * Oriente os
(mares.

* Oriente he hũa das quatro partes do mũdo, dõde ventão os principaes vêtos, q̄ são Norte, Sul, Oriẽte, Poẽte. O Norte está pera a parte donde cae a sombra do sol nesta nossa região, onde viuenos, quando está no meio dia, q̄ he quando está mais em pinado. Chamase assi esta parte, porq̄ o mesmo nome tẽ hũa estrella, q̄ está mais chegada ao polo árctico, q̄ por ter o mouimẽto pequeno, se regẽ por ella os nauegantes. O vento que venta desta parte chamase norte, & em Italiano Tramõtana, & os Latinos Septentrio. Sul he outra parte, em contrário desta, q̄ he o outro pollo Antartico, onde está hũ cruzeyro de estrelas, & pello pé se regem os nauegãtes, q̄ tomãõ o cabo de Boa esperança. Chamase tãbẽ esta parte Meridies, porq̄ pera ella está o sol no meio dia. Oriente he onde nace o Sol. q̄ chamãõ os mareãtes Leste, ou Leuante. O Poente he

te he ònde o Sol se põe, q̄ chamão os m̄reães Oes-
 ste, & Occidente. Os mares de Oriete são os da
 India, q̄ está ao Oriente, q̄ posto que as naos que
 vão pera a India, vão cortando ao Sul, he pera do
 brarem o cabo de boa Esperança, & dahi tornão
 ao Norte, atalbando sempre a Leste.

Em vos os olhos tem o Mouro frio, 16
 Em quem vê seu exicio afigurado,
 So com vos ver o barbaro Gentio,
 Mostra o pescoço ao jugo ja inclinado
 † Thetis todo o ceruleo senhorio,
 Tem pera vos por dote aparelhado:
 Que affeição da ao gesto bello, e tenro
 Deseja de compraruos para genro.

† Thetis filha de Nereo, may de Achilles, toma se
 pello mar, dizem que foy casada com Peleo.

Em vos se vem da * Olimpica morada, 17
 † Dos dous auòs, as almas ca famosas,
 Húa na paz Angelica dourada,
 Outra polas batalhas sanguinosas:
 Em vos esperão, ver se renouada
 Sua memoria, & obras valerosas.
 E la vos tem lugar no fin da idade,
 No templo da suprema eternidade.

Olympica

■ *Olympica.* Era Olympo hum monte de Thesalia mui alto, que dizem que passa às nuues, porque não ha la nenhum vento nem alteração no ar, & por esta razão os poetas o tomão pello mesmo ceo. E *olimpicus*, a, um, cousa do ceo. *Olympica* morada, morada do ceo.

† Dos dous auôs. Del Rey dom Manoel, & el Rey dom João o terceiro, auô del Rey dom Sebastião, com quem o autor está falando, dos quaes el Rey dom Manoel alcançou grande fama, por victorias que por sua ordem & capitães se alcançarão, & el Rey dom João pella paz em que conseruou o Reyno, & o ennobreceo de letrās. Tambem se pode tomar por o Emperador dom Carlos, auô tambem del Rey, famosissimo na guerra, & el Rey dom João.

18 Mas em quanto este tempo passa lento,
De regerdes os pouos, que o dessejão:
Day vos fauor ao nouo atreuimento,
Pera q̄ estes meus versos vossos sejão.
E vereis ir cortando o salso * argento:
Os vossos† Argonautas, porque vejão
Que sam vistos de vos no mar yrado,
E costumaiuos ja a ser inuocado.

* Salso argento he metaphora, porque se significa o mar. Argento significa prata, & falso salgada. Os poetas vsão destas metaphoras, porque tem licença pera isso, & sempre se vsou entre elles.

† Argonautas. A primeira nao grande que entre os Gregos se edificou, & de que elles tiuerão noticia, foy a nao Argos, em que Iasão & seus cõpanheiros forão a Cholechos, conquistar a pelle de ouro do carneiro de Heles, & todos os que nella forão se chamarão Argonautas, porque nauta significa homem do mar, marinkeyro, & junta com a dição Argos, quer dizer marinheiros da nao Argos. Foy esta nao tão celebrada dos antigos, que a puserão no Ceo pera a parte do Sul, & deste nome chamarão a hũa constelação, que está quasi toda nos signos do Lião, & Virgo, antre o circulo do Tropico de Capricornio, & o circulo Antartico. E porque estes Argonautas forão os primeiros que nauegarão em nao grande, & os Portugueses semelhantemente os primeiros que descobrirão a nauegação da India, per metaphora lhe chama Argonautas.

Ia no largo * Oceano nauegação,
As inquietas ondas apartando,
Os ventos brandamente respiração,
Das naos as vellas concavas inchando:

Os Lusíadas de Luis de Camões.

Da bráca escuma osmares se mostrauã
Cubertos, onde as proas vão cortádo,
As marítimas agoas consagradas,
Que do gado de † Proteo sam corta-
(das.

* Oceano. O mar que os antigos tinhão por grã
de, & que não sabião sim, chamauão Oceano, &
segundo a parte onde o descreuião, e si lhe dauão
diferente epiteto. Iunto de Mauritania, por a-
mor do monte Athlas que nella está, o chamauão
Athlantico. Na India Indico. Fingem os poetas
que Oceano era Deos do mar, & que dahi tomara
ua o nome, & que era filho de ceo & de Vesta.

† Proteo, era idolo marinho, filho de Oceano,
& de Tetis. Dizem os poetas que apacentava
as baleas de Neptuno, & que aduinhava o fu-
turo, & se mudava em muitas formas, por não
dizer o que lhe preguntauão.

- 20 ^{os Deos} Quando **Jupiter**, no Olimpo luminoso
Onde o governo está da humana gēte
Se a juntá em consilio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente:
Pisando o Cristalino Ceo fermoso,
Vem pela via * Lactea, juntamente,
Conuocados os da parte do † Tonante,
Pelo * Neto gentil do velho Atlante.

* *Via Lactea*, he o que chamão caminho de San-
tiago, que aparece nos ceos quando ha serenida-
de: por este caminho fingem os poetas que vinhão
os falsos Deoses a conselho. *Onid. lib. 1. Metam.*

† *Tenante*, he *Iupiter* pae de *Mercurio*.

* *Mercurio*, que fingiões os poetas que era mensa-
geyro. Filho de *Iupiter*, & de *Maya*.

Deixão dos sete Ceos o a posento 21

Que do poder mais alto lhe foy dado,
Alto poder, que so co pensamento
Gouerná o ceo, a Terra, e o Mar yrado
Ali se achârão juntos num momento.
Os que habitão o † *Arcturo* cōgelado,
E os q o * *Austro* té, & as partes onde
A † *Aurora* nasce, & o claro * *Sol* se escõ
de.

† *Arcturo* he o Norte. Chamalhe congelado, per-
que está na linha frigida, a qual dizem que he
deshabitada, por ser muyto fria.

* *Austro*, he o Sul.

† *Aurora*, como atras fica dito, he a estrella *Dal-
na*, que vem pella manhãa diante do *Sol*, & cha-
ma aqui o poeta ao Oriente, lugar onde a *Au-
rora* nasce.

* O claro sol se esconde, toma pello Poente.

- 22 Estava o † Padre ali sublime & dino,
Que vibra os feros rayos de * Vulcano,
Num assento de estrellas cristalino,
Com gesto alto, seuero, & soberano,
Do rosto respirava hum ar contínuo
Que diuino tornara hū corpo huma-
Cō hūa coroa, & ceptro rulitâte, (no
De outra pedra mais clara q̄ diamâte.

† O padre, entende Iupiter, o qual he fingido dos poetas pae dos Idolos, & Rey dos homēs.

* Vulcano fingem os poetas ser Idolo dos ferreyros, marido de Venus, o qual dizem que faz os rayos que Iupiter lança ao mundo. Este chamase tambem Mulciber, porque abranda o ferro. Dizem os poetas que este foy filho de Iupiter, & de Iuno, & por ser muito feo o lançarão dos ceos a terra, & da cayda ficou manco. Este foy o que fabricou a Iupiter seu pae os rayos com que destruzo os gigantes naquella guerra que elles tiuerão com os fingidos Deoses, & pode se dizer por elle, que foy pera Iupiter ajuda de perna quebrada.

Em luzentes assentos marchetados 23

De ouro, & de perlas, mais abaixo esta.
 Os outros Idolos todos assétados, (uã
 Como a Razão, & a Ordẽ cõcertauão:
 Precedem os antigos mais honrados,
 Mais abaixo os menores se assentauão.
 Quando Iupiter alto assi dizendo,
 Cũ tã devoz começa, graue e horrêdo:

Eternos moradores do luzente 24

† Estelifero* polo, & claro assento,
 Se do grande valor da forte gente,
 Do Luso, não perdeis o pensamêto,
 Deueis de ter sabido claramente (to
 Como he dos fados grãdes, certo intẽ
 Que por ella sesqueção os humanos,
 De† Alsirios* Persas † Gregos, & Roma
 (nos,

† Estelifero. Vay a imitação da Vlysea de Homero, no primeiro Canto.

* Polos sam como couceiras do ceo, & sam dous, hum delles da banda do Norte, que se chama Arctico: & o outro da banda do Sul, que he o Antartico. De hum polo ao outro vay o eixo, em que se sustenta o Ceo falando conforme aos Mathematicos. Chamãose Polos, de hum vocabulo

Grego, *πολις*, que quer dizer, virar, ou andar à roda.

† *Assyria* Região de *Asia Menor*, agora se chama *Turquia*. Tem da banda do Leste a *India*. Do Oeste, o *Rio Tygris*. Do Sul, tem a *Media*. Do Norte, o *Monte Caucazo*. Desta Região se chamarão *Assyrios*, & agora se chamão *Turcos*.

* *Persia*, he hũa Região da *India*: chamase *Assi*, do nome de hum seu Rey *Perse*, ou *Perseo*: seus povos se chamão *Persas*, ou *Perseos*. Segundo *Ptholomeo* escreveu no libro. 5. Ahega esta Região da banda do norte até *Medas*: do Oeste até *Susiana*: do Leste até as duas *Carmanias*: do Sul até certo lugar da enseada de *Persia*. Aqui se achou primeiramente a *Arte Magica*. Ha nella muyta copia de pedras preciosas. E nella nasceo a primeira *Sybilla* que prophetizou do milagre de *Christo*, quando fartou dous mil homens no deserto, & sobejarão doze alcofas de pão.

† De Gregos & Romanos não falo, por serem muyto conhecidos.

Ia lhe foy (bem o vistes) concedido 25

Cum poder tão singelo, & tá pequeno
Tomar ao Mouro forte & guarnecido
Toda a terra q̄ rega o Tejo ameno:
Pois contra o Castellano tão temido,
Sempre alcãçou fauor do Ceo sereno.
Assi q̄ sempre em fim cõ fama & gloria
Teue os tropheos p̄dêtes da victoria.

** Tropheos. Antiguamente quem punha em fugida os inimigos, levantauã olhz tropheos. Tropheo era as festas, & inuerções que se fazião publicamente, por memoria da victoria. Os Gregos costumauã levantar seus tropheos, cortando os ramos às aruores, em aquelle lugar, ou sitio, onde forão postos os inimigos em fugida. Deipois dos ramos cortados, cobrião o tronco com os despojos que auião deyxado os encmigos, & assi ficauão por memoria. Deipois começãõ a subirse em seus tropheos aos montes, & lugares altos. Em Roma costumauã subir se sobre os arcos da cidade. Os despojos que se punhãõ nos trophos, vede em Virgilio, libro II. no verso*

Mezenti ducis exuias, &c.

- 26 Deixo ^{poeses} senhores atras a fama antiga,
 Que co a gente de* Romulo alcançarão
 Quando com† Variato, na inimiga
 Guerra Romana tanto se affamarão.
 Também deixo a memoria q̄ os obriga
 A grande nome, quando aleuantarão
 Hum por seu capitão, que peregrino
 Fingio na Cerua espirito diuino.

* Romulo foy o que edificou Roma.

† Variato com doze mil Portugueses nas guer-
 ras Ciuijs, foy desbaratado elle, & toda sua gēte.

- 27 Agora vedes bem, que cometendo,
 O duuidoso mar, num lenho leue
 Por vias nũca vsadas, não temêdo (ue,
 De† Africo e* Noto a força a mais satre-
 Que auendo tanto ja q̄ as partes vêdo,
 Onde o dia he cóprido, & onde breue,
 Inclinaõ seu proposito, & perfia,
 A ver os berços, onde nasce o dia.

† Africo, he o vento que venta do Occidente. Cha-
 mase Affrico, de Affrica donde começa.

* Noto he o Sul. Chamase Noto de hum vocas-
 bulo Grego *notis*, que quer dizer tanto, como
 humor,

humor, ou agoa, porque este vento costuma sempre trazer agoa, & chuvas.

Prometido lhe está do † fado eterno, 28
 Cujá alta ley não pode ser quebrada,
 Que tenham longos tempos o governo
 Do mar, q̄ vê do Sol a * roxa entrada:
 Nas agoas tem passado o duro Inverno
 A gente vem perdida & trabalhada.
 Ia parece bem feito, que lhe seja
 Mostrada a noua terra que deseja.

† Fado quer dizer mandado, ou dito de Deos, por isso dizem q̄ quanto está permittido pello fado, ha de acontecer. Seneca nas Questões Naturaes diz que fado he necessidade de todas as cousas, & auções, que por nenhũa via se podem impedir, mas os Christãos, o que deuo sentir do Fado, veção S. August. lib. 5. de Ciuit. Dei, cap. 9. Os poetas tomão o Fado hũa vez pella natureza, & outra pella vontade, às vezes pela resposta do Oraculo, & às vezes pella morte, porque nenhũa cousa he mais certa que a morte.

* Roxa entrada. Entende aqui o Cabo de Guardafum, que está na entrada do mar Roxo.

29 E porque, como vistes, tem passados
Na viagem, tão asperos perigos,
Tantos climas, & ceos experimêtados,
Tanto furor de ventos, inimigos
Que sejam, determino agasalhalos
Nesta costa Africana, como amigos:
E tendo guarnecida a lasta frota,
Começarão a seguir sua longa rota.

30 Estas palauras Iupiter dezia,
Quando todos por ordem respondêdo
Na sentença hum do outro differia,
Razões diuersas dando & recebendo:
O padre † Baco, ali não consentia
No que Iupiter disse, conhecendo
Que esquecerão seus feitos no Oriête,
Se la passar a Lusitana gente,

† Baco foy filho de Iupiter, & Semele, fingese
Idolo do vinho. Este teue muitos nomes: primei-
ro chamouse Dionysto, despois Liber, despois pas-
sando-se à India, a venceo: & teue muitas molhe-
res, que se chamauão Bachas, donde elle se cha-
mou Baco. Chamase tambem Osyris, Bremio,
Priapo, Brotino, & Leneo. Este quasi cor-
reo todo o mundo, & sugeyton muytas nas-
ções.

ões, venceo os Indios primeiro que todos, & triumphou em hum Elepbante, que da India trouxe, como diz Diod. Foy o primeiro que instituyto compras & vendas: inuentou triumphos, & diademas dos Reys. Chamouse Bacho, de ἀπό τοῦ βαχχῆν, que quer dizer, sou bebado, & grito: porque nas suas festas se embebedauão, & gritauão. Ou chamouse Bacho, das molhe res, chamadas Bacbas, que como doudas o se- guião.

Ouuido tinha aos Fados que viria 31

Húa gente fortissima de Hespanha
 Pello mar alto, a qual sojeitaria
 Da India, tudo quanto Doris banha,
 E com nouas victorias venceria
 A fama antiga, ou sua, ou fosse estranha
 Altamente lhe doe perder a gloria,
 De q̄ * Nisa celebra iuda a memoria.

† Doris, fingem Nympha do mar Oceano, filha de Tethis, molher de seu irmão Nereo. Interpretase amargura, & por essa razão se toma pello mar.

* Nisa he húa cidade de Arabia, na qual segundo Diodoro, foy criado Bacho.

Nisa he tambem hum monte na India, & deste proprio nome ha bũa Cidade na India que Baccho edificou, como diz Strab. no pé de hum monte, a que os moradores chamão Meron.

Nisa, he bũa cidade antiga na India, sobre a qual cahio grande parte de hum monte, a cujo pé estava edificada. Desta cidade foy natural Apollonio Philosofho Stoico, & Aristodemo. Nella naceo Baccho.

32 Ve que ja teue o † Indo sojugado,
 E nunca lhe tirou fortuna, ou caso,
 Por vencedor da India ser cantado,
 De quantos bebem a agoa de † Parnaso
 Teme agora que seja sepultado
 Seu tão celebre nome, em negro vaso,
 D'agoa do † esquecimentto, se la chegão
 Os fortes Portugueses, que nauegão.

† Indo he hum rio na India, do qual tomou nome a India, dizem que nace no cume do monte Caucazo, chamado Paropanyso, & recolhe em si dez e sete rios.

* Parnaso monte dedicado ás Musas, do qual ao diante se dira.

† Fingem os Poetas, que Letbes era hum rio, do qual

qual quem bebia se esquecia de tudo, quanto tin-
ha passado.

Sustentaua contra Bacho Venus bella, 33

Afeiçoada aa gente Lusitana,

Por quantas qualidades via nella,

Da antiga tão amada sua Romana,

Nos fortes corações, na grande estrella,

Que mostrarão na terra Tingitana: *Tingita-*

E na lingua, na qual quando imagina, *na de Ao*

Có pouca corrupção cre q̄ he a Latina. *frica.*

Estas cousas mouião * Cytherea, 34

E mais, poq̄ das † Parcas claro entende

Que ha de ser celebrada a ^{clara dea,} nunea fea,

Onde a gente beligerã se estende.

Assi que hum pella infamia que arrecea

E o outro pellas honras que pretende,

Debatem, & na perfia permanecem, *M DE*

A qualquer seus amigos fauorecem.

* Cytorea, he Venus, chama-se Cytherea, da Ilha
de Cythera, onde seu nome era celebrado, & tin-
ha nella hum templo.

† Parcas fingerão os antigos, que erão tres, Clotho
Lachesis, & Atropos: as quaes diz Cicero que
forão

Os Lusíadas de Luís de Camões.

forão filhas da noyte, & do rio Erebo. Dizem
que estas são as fadas, & fingem que tem poder
na vida dos homens, & fiando a prolongão: dōs
de as chamou Martial irmãs fiandeiras. Estas
diz Apuleyo, que nos mostram a specie do tem-
po, porque o que está fiado significa o tempo pas-
sado, o que se fia o presente, o que está por fiar o
futuro.

35 Qual Austro fero, ou Boreas na espessura
De siluestre aruoredo abastecida,
Rõpendo os ramos vão da mata escura
Com impeto & braueza desmedida:
Brama toda môtanha, o som murmura,
Rõpense as folhas, ferue a serra erguida
Tal andaua o tumulto leuátado,
Entre Venus & Bacho apaixonado

36 Mas Marte que de Venus sustentaua
Entre todos as partes em porfia,
Ou porque o amor antigo o obrigaua,
Ou porque agente forte o merecia,
De antre todos em pee se leuantaua,
Merencorio no gesto parecia:
O forte escudo ao collo pendurado,
Deitando pera tras medonho, & yrado.

A viseira do elmo de Diamante,
 Aleuantando hū pouco, muy seguro,
 Por dar seu parecer se pos diante
 De Iupiter, armado, forte & duro:
 E dando húa pancada penetrante,
 Co conto do bastão, no solio puro:
 O ceo tremeo, & † Apolo de toruado,
 Hū pouco a luz perdeo, como infiado.

† Apolo foy tido por Idolo dos Idolatras, interpreta-se Sol. Teue muytos poderes & facultades: foy autor do verso, foy grande frecheiro, inuentou a Arte de Medicina, & ingenhou a Musica da Cytbara.

E disse assi, ò Padre a cujo imperio,
 Tudo aquillo obedece, que criaſte,
 Se esta gête q̄ busca outro* Emispherio
 Cuja valia, & obras tanto amaſte:
 Não queres que padeção vituperio,
 Como ha ja tanto tempo q̄ ordenaſte.
 Não ouças mais, pois es juiz direito,
 Razões de quem parece q̄ he ſopeito.

* Hemyspherio, quer dizer tanto, como meia Sphera, porque Hemis, interpreta-se meio,
 He

Os Lusíadas de Luis de Camões.

He Hemispherio tudo aquillo dos Ceos em torno
que com a vista alcançamos. E dizem os Mathe-
maticos, que em qualquer parte que nos ponha-
mos, descobrimos meca Sphera do Ceo.

39 Que se aqui a razão não se mostrasse
Vencida do temor demasiado,
Bem fora que aqui Bacho os fostétasse,
Pois que de Luso vem, seu tão priuado:
Mas esta tenção sua, agora passe,
Porque em fim vê de estamago danado.
Que nunca tirará alhea enueja,
O bem q̄ outrem merece, & o ceo deseja.

40 E tu padre de grande fortaleza,
Da determinação que tês tomada,
Não tornes para tras, pois he fraqueza
Desfistirse da cousa começada.
† Mercurio pois excede em ligeireza,
Ao vento leue, & â seta bem talhada,
Lhe va mostrar a terra, onde se informe
Da India, & onde a gente se reforme.

† Mercurio significa tanto como meio antre os
homens, porque a palauya he a que antre elles cor-
re: por isso se chama em Grego Hermes, que quer
dizer

dizer palavra, ou interpretação, que he necessaria para se entenderem os homẽs: por isso o fingirão Idolo dos mercadores, porque antre quem vende & compra he a palavra medianeira. Puse rãolhe as as nos pês & cabeça, porque a palavra & a voz he muy ligeira & lue de se falar. Fizerãono correo dos fingidos Deoses, porque por palavra os conceptos se declarão,

Como isto disse, Marte riguroso,
 Iupiter com rostro ledo, consentio
 No que disse Mauorte valeroso,
 E * Neectar sobre todos esparzio:
 Pelo caminho Lacteo glorioso,
 Logo cada hum delles se partio.
 Fazendo seus reaes acatamentos,
 Pera os determinados aposentos.

41

* Neectar era hũa beberagem que bebião os falsos Deoses, que os poetas fingem, & fingem que comião hum manjar chamado Ambrosia.

Em quanto isto se passa, na fermosa
 Casa Eterea do Olimpo omnipotente,
 Cortaua o mar a gente belicosa,
 Ia la da banda do Austro, & do Oriente

42

C Entre

Os Lusíadas de Luis de Camões:

Entre a costa Ethiopica, & a famosa
Ilha de sam Lourenço, & o Sol ardête
Quemaua então aquelles que Tifeô
Co temor grãde em peixes conuerteo.

- 43 Tão brandamãte os ventos os leuauão,
Como quem o ceo tinha por amigo:
Serenos o ar, & os tempos se mostrauão
Sem nuuês, sem receio de perigo:
O promontorio prasso ja passauão,
Na costa de † Ethiopia, nome antigo:
Quãdo o mar descobrindo lhe mostraua
Nouas ilhas q̃ em torno cerca, & laua.

† *Æthyopia* he a *Casraria* toda, interpreta-se em
Latim *couza vil*, & *bayxa*. Chamase *Æthyopia*,
de *Æthyopia* filho de *Vulcato*, que nella reynou,
ou de hum vocabulo Grego, que quer dizer *queis*
mado, por ser mui quẽte, pella continua vizinhã-
ga do Sol. Toda estã debaixo do Sul. Da banda
do Poente he terra mui fragosa de serras & mon-
tes: da banda do Oriente quasi deserta: da ban-
da do Oriente eslendesce ate a comarca de *Egyp-*
pto: do Sul ate o cabo de *Boa Esperança*, & acas-
base com o mar: da banda do Norte se limita
com o rio *Nilo*. Tem diuersas nações de gente de
dis

diuersos rostros, medonhos, feos, & brutos, abundante de bestas feras, & bichas peçonhentas. Nacem nella Rhinocerotes, Elephantes, Camaleões pardos, Basyliscos, & grandissimos Dragões.

Vasco da Gama o forte Capitão, 47
 Que a tamanhas empresas se offrece,
 De soberbo, & altiuo coração,
 Aquem fortuna sempre fauorece,
 Pera se aqui deter não vé rezão,
 Que inhabitada a terra lhe parece:
 Por diante passar determinaua:
 Mas não lhe soccedeo como cuidaua.

Eis aparecem logo em companhia, 48
 Hús pequenos bateis, q̄ vem daquella
 Que mais chegada a terra parecia,
 Cortando o longo mar cō larga vella:
 A gente se aluoroça, & de alegria
 Não sabe mais q̄ olhar a causa della:
 Que gente sera esta en si dezião,
 Que costumes, que ley, q̄ Rey teriam?

- 46 As embarcações erão, na maneira
 Muy veloces, estreitas, & compridas,
 As vellas com q̄ vem erão de esteira,
 Dúas folhas de * Palma bem tecidas:
 A gente da cor era verdadeira,
 Que † Phaetô, nas terras acendidas
 Ao múdo deu, d̄ ousado, & não prudête
 O Pado o sabe, & Lampetusa o sente.

* Enganãose os que dizem que são ballões ou juncos, por amor das vellas de palma, que estes negros não timbão neste tempo noticia da navegação pera a China, nem pera a Iaoa, & os juncos são dos Chinas, & balões dos Laos. Por onde mais verdadeyro he que serião Almadias, ou Pangoyos de que ainda oje vsão: & a causa porque estes trazião vellas de folla de Palma, era porque neste tempo não timbão os Cafres tanta copia de pano, como agora.

† Phaetonte, como fingem os poetas, foy filho do Sol, & de Clymene. Este tendo palauras hum dia com Epapho, lhe disse Epapho que não era filho do Sol. Injuriado Phaeton, fez queyxume disto a sua mãe, a qual lhe aconselhou que se fosse a seu pae, & lhe pedisse o carro, pera o gouernar hum dia, pera que fosse conhecido dos homẽs por filho

filho do Sol: o qual fazendo assi, & não sabendo reger o carro, começava ja a queimar o mundo, o que vendo Iupiter lhe lançou hum rayo, & o matou, & elle cabio no rio Pado, & queimou a Cafraria toda. e Lampetusa heva sua irmã, e chorou e sentio tanto sua queda q' foi cecida em arvore.

De panos de algodão vinhão vestidos, 47
 De varias cores, brancos, & listrados,
 Hús trazem derredor de si cingidos,
 Outros em modo ayroso sobraçados:
 Da cinta para cima vem despídos,
 Por armas tem adagas & traçados:
 Com toucas na cabeça, & nauegando,
 Anafis sonorosos vão tocando.

Cos panos, & cos braços acenauão, 48
 Aas gentes Lusitanas, que esperassem:
 Mas ja as proas, ligeiras se inclinauão
 Pera q' junto aas Ilhas amainassem:
 A gente, & marinheiros trabalhauão,
 Como se aqui os trabalhos facabassem:
 Tomão vellas, amainase a verga alta,
 Da ançora o mar ferido, encima salta.

Nam erão ancorados, quando a gente 49
 Estranha, polas cordas ja sobia,

Os Lusíadas de Luis de Camões.

No gesto ledos vem, & humanamente,

O Capitão sublime os recebia.

As melas manda por em continente:

Do licor q̄ † Lyeo prantado auia:

Enchem vasos de vidro, & do q̄ deitão

Os de Phaetõ queimados nada engeitã.

† Lyeo era chamado Bacho pelas festas que antigamente fazião no monte Lyeo.

* Chamase tambem Bacho Lyeo, de hum vocabulo Grego λυω, que quer dizer desato, porq̄ o vinho desata & desconcerta o siso & os mēbros.

50 Comendo alegremente perguntauão

Pela † Arabica lingua, donde vinhão,

Quem erão de que terra, que bulcauão,

Ou que partes do mar corrido tinhão?

Os fortes Lusitanos lhe tornauão,

As discretas repostas que conuinham:

Os Portugueses somos do Occidente,

Himos buscando as teras do Oriente.

* Arabia he bñã Região que está antre Iudea & Egypto. Chamouse Arabia de Arabo filho de Apolo, & de Babylona. Solinõ imterpreta Arabia q̄ ger dizer tanto como sagrado. Ha tres Arabias, segundo a diuisão de Plinio, no lib. 2. bñã he Arabia Felix, outra de pedra, outra deserta.

Do mar temos corrido, & nauegado 51
 Toda a parte do † Antartico, & Calisto,
 Toda costa Africana rodeado,
 Diuerfos Ceos, & Terras temos visto:
 Dum Rei potente fomos, tão amado,
 Tam querido de todos, & bem quisto:
 Que não nõ largo Mar, cõ leda fronte:
 Mas no lago entraremos de * Acherõte.

† Antartico, o quarto circulo do Ceo, contrario ao
 Artico. Chamase o Sul.

* Acheronte fingião os poetas que era bñã alagoa
 dos infernos. Acheronte em Grego, segundo al-
 gũs, quer dizer tanto como sem alegria, porque
 a não ha nos infernos. Mas na verdade he hum
 lugar que está apar da alagoa Auerna, segundo
 Strab. lib. 6.

E por mandado seu buscando andamos 52
 A terra Oriental, que o Indo rega,
 Por elle o Mar remoto nauegamos,
 Que so dos feos † Focas se nauega:
 Mas ja razão parece que saibamos
 Se entre vos a verdade se não nega:
 Quem sois, q̃ terra he esta que habitais,
 Ou se tendes da India algũs finais?

Os Lusíadas de Luis de Camões,
† Focas são hũs peyxes como bois marinhos: parẽ
em terra como gado. São cubertos de pelle, & de
cabello. Ajuntãose para gérarem a mantira de
cães, berrão como bezerrros, & em terra vem a
buscar o pasto.

53 Somos, hum dos das Ilhas lhe tornou,
Estrangeiros na terra, Lei, & nação
Que os proprios, sam aquelles q̃ criou
A Natura sem Lei, & sem Razão:
Nos temos a Lei certa que ensinou,
O claro descendente de Abrahão:
Que agora tem do Mundo o senhorio
A mãe Hebreá teue, & opae Gêntio.

54 Esta Ilha pequena que habitamos,
He em toda esta terra certa escala,
De todos os que as Ondas nauegamos,
De Quíloa, de Mombaça, & de Sofala;
E por ser necessaria, procuramos,
Como proprios da terra, de habitala.
E porque tudo em fim vos notefique,
Chamase a pequena Ilha Moçambique,

55 E ja que de tá longe nauegais
Buscãdo o Indo Idaspe, & terra ardête,
Piloto

Piloto aqui tereis, por quem seiais
 Guiados pelas ondas sabiamente.
 Também sera bem feito que tenhais
 Da terra algum refresco, & q̄ o Regête,
 Que esta terra governa, que vos veja,
 E do mais necessario vos prouēja,

Isto dizendo, o Mouro se tornou 56
 A seus bateis com toda a companhia,
 Do Capitão & gente se apartou,
 Com mostras de deuida cortesia:
 Nisto † Febo nas agoas encerrou,
 Co carro de Christal, o claro dia,
 Dando cargo aa Irmaã que alumiasse,
 O largo *múdo, em quanto repoufasse.

† Febo he o mesmo que o Apolo: foy filho de Iu-
 piter, & Latona, nascido de hum mesmo parto
 com Diana, a qual tambem se chama Febe, ou
 Lua, ou Delia, & Apolo Delio, porque nacerão
 na Ilha de Delos. Chamase Phebo, que em Gre-
 go quer dizer tanto como luz da vida, porque o
 Sol com seus rayos, cria as cousas todas debaixo.

* Aqui falla o poeta conforme á opinião do vul-
 go, & não segundo a verdade: porque o Sol está
 fixo no quarto Ceo, & como os Ceos todos conti-

Os Lusíadas de Luis de Camões.

nuamente se mouião de necessidade, tambem o Sol ha de mouerse: mas diz que repousa o Sol em quanto tirandose do nosso Hemispherio vay alumiar o outro debaixo: porque fingião os Poetas, que pondo se o Sol, se lia agasalhar no mar, & descansar do trabalho do dia, porque sempre se põe no mar. Mas na verdade he que o sol sempre alumia, & nunca repousa.

- 57 A noyte se passou na lassa frota,
Com estranha alegria, & não cuydada,
Por acharem da terra tão remota.
Nova de tanto tempo desejada:
Qualquer então cõsigo cuyda, & nota
Na gente e na manera desusada.
E como os que na errada Seita crerão,
Tanto por todo o múdo se estenderão.

- 58 Da Lúa os claros rayos rutilauão,
Polas argenteas ondas *Neptuninas
As Estrellas os Ceos acompanhauão,
Qual campo reuestido de boninas,
Os furiosos ventos repousauão,
* Polas couas escuras peregrinas,
Porem da armada a gente vigiaua,
Como por longo tempo costumaua.

Neptuno foy filho de Saturno, & de Opis, fingido Deos do mar, irmão de Iupiter, & de Plutão. Os quaes fingem os poetas, que lançando sortes sobre quem avia de governar, cayo a Iupiter o Ceo, & a Neptuno a agoa, & a terra, & a Plutão os infernos.

* Fingião os poetas que Eolo era Rey dos ventos, & os tinba fechados de seu mando debayxo de hũas couas, Virgilio, no libro. 1. dos Eneyd. no principio.

Mas así como a [†]Aurora marchetada, 59

Os fermosoc cabellos espalhou,

No ceo sereno, abrindo a roxa entrada,

Ao claro Hiperonio que acordou,

Começa a embádeirarse toda a armada,

E de todos alegres se adornou:

Por receber con festa & alegria

O Regedor das Ilhas que partia.

[†] Aurora he nome de hũa moça proprio. Tomase tambem pello dia, & diriusase de hũm nome Latino Aurum, que quer dizer ouro, ou de Aux, que quer dizer ar. porque antes de sayr o Sol, ve se nos ceos aquelle cor luzente douro, & o ar muito sereno & fresco. Propriamente Aurora be a

Os Lusíadas De Luis de Camões.

he a primeira parte do dia, quando começa com o Sol o ar a respirar. Outros dizem que he Aurora o resplendor do Sol, ou a luz de madrugada: porque com a vinda do Sol & seus rayos, se roxeea o ar. Tambem se toma Aurora pella madrugada, ou manhã, como aqui tomou o Poeta.

60 Partia alegremente nauegando,
A ver as naos ligeiras Lusitanas,
Com refresco da terra, em si cuydando,
Que sam aquellas gentes inhumanas:
Que os aposentos * Caspios habitando.
A cõquistar as terras † Asianas
Vierão: & por ordem do destino
O Imperio tomarão a Costantino.

* Mar Caspio he o que está no mar mediterraneo, antre os montes Caspios, donde se chamou mar Caspio, he muy largo,

† Asia he a terceira parte do mundo en numero, mas em grandeza achase ser meio mundo. Ha duas Asias, Maior, & Menor, a qual se termina com Frigia, & Lycia. Outros a diuidem: & fechão hũa da banda do Occidente com Frigia, & Lycaonia, & a outra parte da banda do Oriente, com Armenia menor. Outros dizem que a Asia
menor

menor & maior começa na praya Occidental, & estende se té a alagoa Meotis, & o rio Tanais, & está antre o mar Pontico, & o mar Oceano, da banda do Norte. Chamouse Asia, de hũa Nympha chamada Asia, filha de Tetbis, molher de Iapeto, da qual naceo Prometeo, ou de Asio, filho de Lydo. As outras duas partes do mundo, são Affrica, & Europa.

Recebe o Capitão alegremente, 68
 O Mouro: & toda sua companhia,
 Dalhe de ricas peças hum presente,
 Que so pera este effeito ja trazia:
 Dalhe cóserua doce, & dalhe o ardente
 Não * vsado licor que dà alegria,
 Tudo o Mouro contente bem recebe,
 E muito mais contente come, & bebe,

* Não vsado licor. Diz isto, não porque os Mouros não tiuessem ja neste tempo vsança de vinho, ao menos de Palma, a que elles chamão orraca. Mas diz Não vsado licor, porque vinho de vuas, não o tinbão ainda neste tempo.

Os Lusíadas de Luis de Crmões.

62 Estâ a gente marítima de Luso,
Subida pella exarcia, de admirada,
Notando o estrangeiro modo, & vfo,
E a lingoagem tão barbara, & enleada.
Tambem o Mouro astuto estâ confuso
Olhando a cor, o trajo, a forte armada.
E perguntando tudo lhe dezia,
Se por ventura vinhão de Turquia.

63 E mais lhe diz tambem, que ver deseja
Os liuros de sua ley, preceito, ou fee,
Pera ver se conforme à sua seja,
Ou se sam dos de Christo como crê:
E porque tudo note, & tudo veja,
Ao Capitão pedia, que lhe dê,
Mostra das fortes armas de q̄ vsauão.
Quando cos inimigos pelejauão.

64 Respondeo o valeroso Capitão,
Por hum q̄ a lingua escura bem sabia:
Darte ey Senhor illustre relação
De my, da ley, das armas que trazia:
Nem sou da terra nem da geração,
Das gentes enojosas de Turquia:
Mas sou da forte † Europa belicosa,
Bnfco as terras da* India tam famosa.

* *Europa, he a terceyra parte do mundo, chama-se da Europa da moça Europa, filha de Agenor, Rey dos Phenicios. Chama-se Europa tudo aquillo que está do mar ate Tanais, & tem quatro enseadas grandes.*

* *A India, he toda a terra Oriental, termo de Asia, tão larga & grande, que a fazem a terceyra parte de todo o mundo. Diz della Pomponio, que somente de prayas tem tanto espaço, quanto por quarenta dias, & quarenta noytes pode hũa nao correr, com todas as vellas cheas de mui bom vento. Dizem os antigos, que ouue na India cinco mil cidanes. Chama-se India do Rio Indo, no qual acaba da banda do Occidente. Começa do mar do Sul, & estendese até onde o Sol se põe, que he la nas Ilhas Malucas. Da banda do Norte acbega ate o Monte Corauiusio. He a India muy rica, & muy abundante de todas as cousas, especialmente, ha nella muytas pedras preciosa, de grande valia, he muy feutil de arroz, de gado, & de muitos legumes: as aruoves nella em todo o anno tem as folhas verdes, nem as perdem nunca, verão nem inuerno. A terra da duas nouidades cada anno. He tambem muy feutil de toda sorte de droga,*

Os Lusíadas de Luis de Camões.

Espeçaria: são os ares leues, o ar temperado, abundante de agoas, não ha nella nũca peste: e por estas causas nace na India mayores alimarias, que em parte nenhũa do mundo.

- 65 A ley tenho daquelle, a cujo imperio
Obedece o visibil, & inuisibil,
Aquelle que criou todo o Emispherio,
Tudo o que sente, & todo o insensibil
Que padeceo deshonra, & vituperio,
Sofrendo morte injusta, & insufribil:
E que do ceo a terra em fim deceo,
Por subir os mortaes da terra ao ceo.
- 66 Deste Deos homem alto, & infinito,
Os liuros que tu pedes não trazia,
Que bem posso escusar trazer escripto
Em papel o que na alma andar deuia.
Se as armas queres ver, como tês dito,
Comprido esse desejo te seria (go,
Como amigo as veras porq̃ eu me obri
Que nũca as quiras ver como enemigo.
- 67 Isto dizendo manda os diligentes
Ministros, amosstrar as armaduras,
Vem arneses, & peitos reluzentes,
Malhas finas: & laminas seguras

Escudos de pinturas diferentes,
 Pilouros, espingardas de aço puras,
 Arcos, & sagittiferas aljauas,
 Partasanas agudas, chuças brauas.

As bombas vem de fogo, & juntamente 68

As panellas sulfureas, tam danosas,
 Porem aos de Vlcano não consente

Que dê fogo aas bombardas temerosas:

Porque o generoso animo, & valente,

Entre gentes tam poucas, & medrosas,

Não mostra quanto pode & cõ razão,

Que he fraqueza entre ouelhas ser lião:

Porem disto que o Mouro aqui, notou, 69

E de tudo o que vio, com olho atento,

Hum odio certo na alma lhe ficou,

Hũa vontade mã de pensamento.

Nas mostras, & no gesto o não mostrou

Mas com risonho, & ledo fingimento,

Tratallos brandamente determina,

Ate que mostrar possa o q̃ imagina.

Pilotos lhe pedia o Capitão, 70

Por quem podesse aa India ser leuado,

Dizlhe, que o largo premio leuarão,

Os Lusíadas de Luis de Camões.
Do trabalho que nisso for tomado.
Prometelhe o Mouro com tenção
De peito venenoso, & tam danado:
Que a morte se podesse neste dia,
Em lugar de Pilotos lhe daria.

71

Tamanho o odio foy, & a mã vontade,
Que aos estrangeiros supito tomou,
Sabendo ser sequaces da verdade,
Que o filho de Dauid nos ensinou,
Oo segredos daquella Eternidade,
A quem juyzo algum não alcançou.
Que nunca falte hum perfido inimigo,
A aquelles de quem foste tanto amigo?

72

Partiose nisto em fim co a companhia,
Das naos o fallio Mouro despedido,
Com enganosa & grande cortesia,
Com gesto ledo a todos: & fingido:
Cortarão os bateis a curta via
Das agoas de Neptuno, & recebido
Na terra do obsequente ajuntamento,
Se foy o Mouro ao cognito aposento.

73

Do claro assento Etereo, o grão Tebano
Que da paternal coxa foy nascido,
Olhando

Olhando o ajuntamento Lusitano,
 Ao Mouro ser molesto, & auorrecido:
 No pensamento cuyda hũ falso engano
 Com que seja de todo destruydo.
 E em quanto isto so na alma imaginaua
 Comsigo estas palavras praticaua.

Está do fado ja determinado, 74

Que tamanhas victorias tão famosas,
 Ajam os Portugueses alcançado,
 Das Indianas gentes belicosas,
 E eu so filho do Padre sublimado,
 Com tantas qualidades generosas:
 Ey de soffrer que o Fado fauoreça
 Outrê, por qué meu nome se escureça?

Deuses

Ja quizerão os fados que tiueffe, 75

O filho de † Filipo nesta parte,
 Tanto poder, que tudo sometesse.
 Debaixo de seu jugo, o fero marte:
 Mas asse de soffrer que o Fado desse,
 A tão poucos tamanho esforço, & arte
 Que co grã * Macedonio, & † Romano,
 Demos lugar ao nome Lusitano?

† Philippo interpretase amador dos caualos O filho de q̄ fala de Alexandre Magno, Imperador

Os Lusíadas de Luis de Camões.

dos Romanos, que foy conquistando o mundo, te
chegar á India, & choraua porque não achaua
mais mundo que conquistar.

* Macedonio chama a Alexandro Magno, por
bãa figura a que chamãõ Antonomasia. Foy este
Rey de Macedonia, de cujos notaveis feitos fazẽ
menção os historiadores, & a sagrada escriptura.
Este peillas grandes cousas que no mundo fez,
chamouse Magno.

† Romano pode entenderse Quinto Fabio Maxi-
mo, ou Iulio Cesar, que conquistou em noue annos
toda França, Flandres, Alemanha, & Espanha.
Venceo a Pompeio. Teue sesenta & tantas
batalhas campais, & todas venceo. Em Africa
venceo a Scipião & Iuba: em Espanha os filhos
de Pompeio. Triumphou cinco vezes: primeiro
de França, despois de Alexandria, despois de Pon-
tbo, de Africa, & de Espanha. Foy mui liberal,
& manso.

76 Não sera así, porque antes que chegado
Seja este Capitão, astutamente
Lhe sera tanto engano fabricado,
Que nunca veja as partes do Oriente,
Eu decerey aa terra, & o indignado
Peito, reuoluerey da Maura gente,
Porque

Porque sempre por via irã direita,
 Quê do oportano tempo se aproueita

Isto dizendo irado, & quasi infano, 77
 Sobre a terra Affricana descendeo,
 Onde vestindo a forma & gesto huma-
 Pera o Prasso sabido se moueo. (no.
 E por melhor tecer o astuto engano,
 No gesto natural se conuerteo,
 Dũ Mouro, em Moçábique conhecido
 Velho fabio, & co Xeque muy valido.

E entrãdo aysi a falarlhe a tẽpo, & horas, 78
 A sua falsidade acomodadas,
 Lhe diz como erã gentes roubadoras,
 Estas que ora de nouo sam chegadas:
 Que das nações na costa moradoras,
 Correndo a fama veio, que roubadas
 Forã por estes homês que passauã,
 Que cõ pacto de paz sempre ancorauã

E sabe mais, lhe diz, como entendido 79
 Tenho Destes Christãos sanguinolêtos
 Que quasi todo o mar tem destruido,
 Com roubos, com incendios violentos:
 E trazem ja de longe engano vrdido,

Os Lusíadas de Luis de Camões.
Contra nos, & q̃ todos seus intentos
Sam pera nos matarem, & roubarem,
E molheres, & filhos captiuarem.

80 E tambem sey que tem determinado,
De vir por agũa a terra muito cedo,
O Capitão dos seus acompanhado,
Que da tenção danada nasce o medo:
Tu deues de yr tambẽ cos teus armado
Esperallo em cilada, occulto & quedo:
Porque saindo a gente descuidada,
Cairão facilmente na cilada.

81 E se inda não ficarem deste geito,
Destruydos, ou mortos totalmente,
Eu tenho imaginada no conceito,
Outra manha & ardil que te contente:
Mandalhe dar Piloto, q̃ de geito
Seja astuto no engano, & tão prudente
Que os leue aonde sejião destruydos,
Desbaratados, mortos, ou perdidos.

82 Tanto que estas palauras acabou,
O Mouro nos taes casos, sabio & velho
Os braços pello collo lhe lançou,
A gradecendo muyto o tal conselho:

E logo nesse instante concertou,
 Pera a guerra o beligero aparelho:
 Pera que ao Portugues se lhe tornasse,
 Em roxo sangue a agoa que buscasse.

E busca mais pera o cuydado engano, 83
 Mouro q̄ por Piloto aa nao lhe mande,
 Sagaz, astuto, & sabio em todo dano,
 De quē fiar se possa hum feito grande,
 Dizlhe q̄ acompanhado o Lusitano,
 Por tais costas, & mares co elle ande:
 Que se daqui escapar, que la diante
 Va cair onde nunca se aleuante.

Ia o rayo Apolineo visitaua, 84
 Os Montes † Nabatheos acendido,
 Quando Gama cos seus determinaua
 De vir por agoa a terra apercebido:
 A gente nos bateis se concertaua,
 Como se fosse o engano ja sabido:
 Mas pode sospeitar se facilmente,
 Que o coração presago nunca mente.

† Montes Nabatheos são os q̄ estão na região Na
 bathea, na India. Começa de Arabia, & côclue en
 si Arabia. Da mão direita tem o mar roxo, da

Os Lusíadas de Luís de Camões.
esquerda o de Persia, & da banda de cima o mar
Indiatico. Tem o nome de Nabath primeiro fi-
lho de Ismael.

85 E mais tambem mandado tinha a terra,
De antes pelo Piloto necessario:
E foilhe respondido em som de guerra,
Caso do que cuydaua mui contrario:
Por isto, & porque sabe quanto erra
Quê se cree de seu perfido aduersario,
Apercebido vay como podia,
Em tres bateis samente que trazia,

86 Mas os mouros que andauão pella praya
Por lhe defender a agua desejada,
Hũ escudo abraçado, & de † azagaya,
Outro ã arco encuruado & seta eruada
Esperão que aguerreira gente faya,
Outros muytos ja postos em cillada.
E porque o caso leue se lhe faça,
Poem hũs poucos diante por negaça.

† Azagaya he bũa maneira de dardo mais pe-
queno que zaguncbos, de que vsão ainda agora
estes negros.

Andão

Andão pella ribeira alua arenosa,
 Os belicosos Mouros acenando,
 Com a darga, & co a astea perigosa,
 Os fortes Portugueses incitando:
 Não soffre muito a gente generosa,
 Andarlhe os cães os dentes amostrado.
 Qualquer em terra salta, tam ligeiro.
 Que nenhum dizer pode q̄ he primeiro

Qual no corro sanguino, o ledo amante, 88
 Vendo a fermosa dama desejada,
 O Touro busca, & pondose diante,
 Salta, corre, sibila, acena, & brada:
 Mas o animal atroce nesse instante,
 Com a fronte cornigera inclinada,
 Bramádo duro corre, & os olhos cerra,
 Derriba, fere, & mata, & poê por terra.

Eis nos bateis o fogo se leuanta, 89
 Na furiosa & dura artilheria,
 A⁺ plumbea pella, mata, o brado espáta:
 Ferido o ar retumba, & assouia:
 O coração dos Mouros se quebranta,
 O temor grande o sangue lhe resfria.
 Ia foge o escondido de medroso,
 E morre o descuberto audentoso.

Os Lusíadas de Luís de Camões.

† *Plumbea propriamente he de chumbo, mas os Poetas tem licença pera tomar hum metal por outro, se queremos attribuyr estes pelouros à artilleria: & se à espingarda, fica proprio. Ou tambem entendera os pelouros dos berços, que ainda que sejam de ferro vão cubertos de chumbo. E de qualquer maneira se pode entender plumbea, por as balas de qualquer artilheria.*

90 Não se contenta a gente Portuguesa:
Mas seguindo a victoria, estrue & mata
A pouoação sem muro, & sem defesa
Esbombardea, acende, & desbarata.
Da caualgada ao mouro ja lhe pesa,
Que bem cuidou cõprala mais barata:
Ia blasphema da guerra, & maldezia,
O velho inerte, & a mãe q̃ o filho cria.

91 Fugindo, a seta o mouro vay tirando,
Sem força, de conarde, & de apressado,
A pedra, o pao, o canto arremessando,
Dalhe armas o furor desatinado:
Ia a Ilha, & todo o mais desamparando
Aa terra firme foge amedrontado.
Passa, & corta do mar o estreito braço,
q̃ a Ilha é torno cerca, é pouco espaço.

Hús vão em almadias carregadas, 92

Hum corta o mar a nado diligente,
 Quem se afoga nas ondas encurvadas,
 Quem bebe o mar, & o deita jútamête:
 Arrombáo as meudas bombardadas
 Os † pangayos subtis da bruta gente.
 Desta arte o Portugues emfim castiga,
 A vil malicia, perfida, inimiga.

† Pangayos são hñas embarcações compridas, & estreytas, que remão com remo de mão: as quaes ainda agora vsão.

Tornáo victoriosos pera a armada, 93

Co despojo da guerra, & rica presa,
 E vão a seu prazer fazer agoada,
 Sem achar resistencia, nem defesa,
 Ficaua a Maura gente magoada,
 No odio antigo, mais que nunca acesa.
 E vendo sem vingança tanto dano,
 Somente estriba no segundo engano.

Pazes cometer manda arrependido, 94

O Regedor daquella inica terra,
 Sem fer dos Lusitanos entendido,
 Que em figura de paz lhe mãda guerra.
 Porque

O: Lusíadas de Luis de Camões.
Porque o Piloto falso prometido,
Que toda a má tência no peito encerra.
Pera os guiar aa morte lhe mandaua,
Como em final das pazes que trataua.

95 O Capitão, que ja lhe então conuinha,
Tornar a seu caminho acostumado,
Que tempo cócertado, & ventos tinha,
Pera yr buscar o Indo desejado.
Recebendo o Piloto que lhe vinha,
Foy delle alegremente agasalhado:
E respondendo ao mensageiro, atento
As vellas manda dar ao largo vento.

96 Desta arte despedida a forte armada,
As ondas de † Amphitrite diuidia,
Das filhas de * Nerêo acompanhada,
Fiel, alegre, & doce companhia.
O capitão que não cahia em nada,
Do enganoso ardil que o mouro vrdia:
Delle mui largamente se informaua,
Da India toda, & costas que passaua.

† Amphitrite hê filha de Oceano, & Doris. Fins
gem os Poetas que he molher de Neptuno. Inter-
pretase o mar de αμφι, que quer dizer ao redor,

Ἐπειὶν, que quer dizer espantar, porque o mar, espanta os nauegantes por todas as partes.

* Nerêo foy filho do mar Oceano, & de Thetis, toma se tambem pello mar. Os nomes das suas filhas são, Nysea, & Cymothôe. Outras Nymphas auia tambem no mar as quaes posto que o poeta aqui chame filhas de Nerêo, attribuye a qualquer Idolo marinho, as filhas dos outros, como costumão.

Mas o Mouro instruido nos enganos,
 Que o maleuolo Bacho lhe ensinara 97
 De morte, captiueiro, nouos danos
 Antes que à India chegue lhe prepara,
 Dando razão dos portos Indianos,
 Tambem tudo o que pede lhe declara.
 Que auendo por verdade o que dizia,
 De nada a forte gente se temia.

E dizlhe mais co falso pensamento
 Com que† Sinon os * Phrigios enganou
 Que perto está húa Ilha, cujo assento
 Pouo antigo Christão sempre habitou:
 O capitão que a tudo estava a tento,
 Tanto cõ estas nouas se alegrou,
 Que cõ dadiuas grandes lherogaua,
 Que o leue à terra onde esta gête estava.

Os Lusadas De Luis de Camões.

† Synon foy hum Grego, o qual enganou os Troyanos, quando se fizeram idos os Gregos q̄ tinham cercado Troia, & dixelhes q̄ não maltrataſſe aquelle cavallo de madeira, q̄ os Gregos deixarão cheo de homẽs d'armas: porque era causa fatal, & fazẽ dolhe mal, se auia de destruyr o pouo Troyano, pelo cõtrario agasalhãdo, destruyrsebião os Gregos. Crendolho os Troyanos, fizeram o que lhes Synon dixeu, & metendo o cavallo na cidade denoyte. saindo os que estauão nelle, matarão as vigias, & fizeram sinal aos mais Gregos, os quaes vindo, saquearão a cidade, & a queimarão. Virg. lib. 2. Aeneid.

*Phrigia he Região de Asia menor. Chamase Phrigia, do Rio Phrigia, que a diuide de Caria, ou de Phrygia. filha de Creope. Depois de Troe, filho de Dardano se chamou Troia, aonde esteve a fortaleza chamada Ilião.

- 99 O mesmo o falso Mourão determina,
Que o seguro Christão lhe mãda & pe-
Que a Ilha he pessuida da maliua, (de,
Gente que segue o torpẽ Mahamede:
Aqui o engano e morte lhe imagina,
Porq̄ em poder & forças muito excede
A Moçambique, esta ilha que se chama
Quiloa, muy conhecida pola fama.

Pera la se inclinaua a leda frota, 100
 Mas a nimpha ja em^t Cythere celebrada
 Vendo como deyxaua a certa rota,
 Por yr a buscar a morte não cuydada,
 Não consente que em terra tão remota,
 Se perca a gente della tanto amada.
 E com ventos contrarios a desuia,
 Donde o piloto falso a leua & guia:

^t Cytherca, he Lũa Ilha contra Creta, da qual
 foy ter Venus primeiro que ninguem, donde se
 chamou Venus Cytherca.

¶ Diz Festo, que Venus se chamou Cytherca,
 da cidade de Cythera, aonde ella foy ter, em
 bũa concha, que a lançou o mar, do qual ella nas-
 ceo, como fingem os poetas.

Mas o maluado Mouro, não podendo 101
 Tal determinação leuar auante,
 Outra maldade inica cometendo,
 Ainda em seu proposito constante,
 Lhe diz, que pois as agoas discorrendo,
 Os leuãrão por força por diante.
 Que outra Ilha tem perto, cuja gente,
 Erão Christãos cõ Mouros juntamente.
 Tambem

102 Também nestas palauras lhe mentia,
Como por regimiento em fim leuaua,
Que aqui gente de Cristo não auia:
Mas a que a Mahamede celebraua.
O Capitão que em tudo o Mouro cria,
Virando as vellas, a Ilha demandaua:
Mas não querendo Venus guardadora,
Não entra pella barra, & surge fora.

103 Estaua a Ilha aa terra tão chegada,
Que hum estreito pequeno a diuidia.
Húa cidade nella situada,
Que na frente do mar aparecia,
De nobres edificios fabricada,
Como por fora, ao longe descobria
Regida por hum Rey de antiga idade.
Môbaça he nome da Ilha, & da Cidade.

04 E sendo a ella o Capitão chegado,
Estranhamente ledó, porq̃ espera
De poder ver o pouo baptizado,
Como o falso pilito lhe dissera.
Eis vem bateis de terra có recado
Do Rei, q̃ ja sabia a gente q̃ era,
Que Bacco muito de antes o auisara,
Na forma doutro Mouro que tomara.

O recado que trazem he de amigos, 105
 Mas debaxo o veneno vem cuberto.
 Que os pensamentos erão de enemigos,
 Segundo foy o engano del cuberto.
 O grandes & grauíssimos perigos,
 O caminho de vida nunca certo.
 Que aonde a gente poem sua esperança,
 Tenha a vida tão pouca segurança!

No mar tanta tormenta, & tanto dano, 106
 Tantas vezes a morte apercebida,
 Na terra, tanta guerra, tanto engano,
 Tanta necessidade auorrecida:
 Onde pode acolherse hũ fraco humano,
 Onde tera segura acurta vida? (no
 Que não se arme, & se indigne o ceo fere
 Cõtra hũ bicho da terra tam pequeno.

Fim.



UOS PORTUGUESES CHE-
gão a Mombaça, donde el Rey manda visitar ao
Capitão Vasco da Gama. Saltão dous Portugue-
ses em terra a tomar conhecimento della, & affes-
gurala. Acometem a entrada, confiados no se-
guro del Rey, & não podem, por estranho
caso. Conhecem a trezção ordenada,
por el Rey: retirãose, & che-
gão a Melinde, onde
são bem rece-
bidos.

CANTO SEGUNDO.



A NESTE TEMPO
o lucido †Planeta,
Que as horas vay do dia
distinguindo,
Chegava à desejada & len-
ta *Meta,

A luz celeste às gentes descobrindo:
E da casa maritima secreta, (brindo:
Lhe estava o ^{de or}nocturno Erebo a porta a-
Quando as infidas gentes se chegarão,
As naos que pouco auia q̄ ancorarão.

† Planetas são nos ceos hũas estrellas, as quaes se chamão Planetas, porque andão de ca pera la, & não estão nunca firmes: porque como diz Seruio agora estão pera o Norte, agora pera o Sul, agora pera o mundo de debaixo de nõsso Hemispherio, agora sobre o mundo sobre nossas cabeças. Os nomes dos sete Planetas são Saturno, Iupiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, Lua. E o planeta de que aqui fala, he o Sol.

* Meta he limite posto, té onde está determinado achegar.

† Os Gentios a tudo antiguamente dauão Deoses, & dezião que a noyte tambem tinha quem a fazia, & por isso fingirão, que Erebo era Deos da noite, porque diz Varro que de Erebo naceo a noyte, & fingião os poetas, que era Erebo hum rio infernal.

Dantre elles hum que traz encomenda do
 O mortifero engano, asfi dezia: 2
 Capitão valeroso, que cortado
 Tens de Neptuno o reyno, & lassa via,
 O Rei que manda esta Ilha aluoraçado
 Da vinda tua tem tanta alegria,
 Que não deseja mais que agasalharte,
 Verte, & do necessario reformarte.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

- 3 E porque está em extremo desejoso
De te ver, como cousa nomeada,
Te roga que de nada receoso,
Entres abarra, tu com toda armada:
E porque do caminho trabalhoso,
Traras a gente debil, & cansada,
Diz que na terra podes reformala,
Que a natureza obriga a desejala.
- 4 E se buscando vas mercadoria,
Que produz aurifero Levante,
Canella, Crauo, ardente especiaria,
Ou Droga salutifera, & prestante:
Ou se queres luzente pedraria,
O Rubi fino, o rigido diamante:
Daqui leuaras tudo tam sobejo,
Com que faças o fim a teu desejo.
- 5 Ao mensageiro o Capitão responde,
As palauras do Rei agradecendo,
E diz, q̄ porque o Sol no mar se escõde,
Não entra pera dentro obedecendo,
Porem q̄ como a luz mostrar por onde
Va sem perigo a frota não temendo,
Comprirá sem receio seu mandado,
Que a mais por tal senhor está obrigado

Perguntalhe despois, se estão na terra 6
 Christãos como o Piloto lhe dizia,
 O mensageiro astuto que não erra,
 Lhe diz, q̃ a mais da gēte em Christo cria
 Desta sorte do peito lhe desterra
 Toda a sospeita, & cauta fantasia:
 Por onde o Capitão seguramente,
 Se fia da infiel, & falsa gente.

E de algũs que trazia condenados, 7
 Por culpas, & por feitos vergonhosos,
 Porque podessem ser aventurados
 Em casos desta sorte duvidosos:
 Manda dous mais sagazes, ensaiados,
 Porque notem dos Mouros enganosos,
 A Cidade, & poder, & porque vejão,
 Os Christãos, que so tanto ver desejão.

E por estes ao Rei presentes manda, 8
 Porque a boa vontade que mostrava,
 Tenha firme, segura, limpa, & branda,
 Aqual bem ao cōtrario em tudo estava,
 Ia a companhia perfida, e nefanda
 Das naos se despedia, & o mar cortava,
 Forão com gestos ledos, & fingidos,
 Os dous da frota em terra recebidos.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

9 E despois que ao Rei apresentarão,
Co recado os presentes que trazião,
A Cidade correrão, & notarão
Muito menos daquillo que querião,
Que os Mouros cautelosos se guardarão.
De lhe mostrarem tudo o que pedião.
Que onde reina a malicia, está o receio,
Que a faz imaginar no peito alheio.

10 Mas † aquelle que sempre a mocidade,
Tem no rosto perpetua, & foy nascido
De duas mães: que vrdia a falsidade,
Por ver o nauegante destruydo,
Estaua nua casa da Cidade,
Com rosto humano, & abito fingido,
Mostrandose Christão, & fabricaua
Hum altar sumptuoso que adoraua.

† Diz isto de Baccho, que sempre tem a mocidade no rosto, porque o pintarão os Romanos sem Barba. Diz que nasceo de duas mães, porque foy concebido no ventre de sua mãe, & despois por sua morte fingem os poetas, que seu pae o meteo na sua coxa, onde andou algũs meses, ate se cumprir o restante do tempo que auia de andar no ventre de sua mãe.

Ali tinha em retrato affigurada
 Do alto & Sancto Spirito a pintura,
 A candida Fombinha debuxada,
 Sobre a vnica Fenix Virgem pura,
 A companhia sancta està pintada,
 Dos doze tão toruados na figura,
 Como os que fo das linguas que cayrão
 De fogo, varias linguas referirão.

Aqui os dous companheiros conduzidos, 12
 Onde com este engano Baco estaua,
 Poé em terra os giolhos, & os tentidos
 Naquelle Deos, q o mundo governaua
 Os cheiros excellentes, produzidos
 Na † Panchaia odorifera, queimaua
 O * Thineu, & assi por derradeiro
 O falso Deos adora o Verdadeiro.

† Panchaya, Região de Arabia, toda arenosa, na qual as arvores pello mata dão encenso. Escreue Seruio, que Arabia Panchaya, & a gente dos Sabeos, he a mesma, porque antre todos estes naco o encenso.

* Thyoneu, he cognome de Baco, de hum vocabulo Grego, que se deriva de este nome, q quer dizer sacrificio, porq sendo viuo he sacrificauão ja.

13^a Aqui forão denoite agasalhados,
Com todo o bom, & honesto tratamêto
Os dous Christãos, nã vêdo q enganado
Os tinha o falso, & sançto fingimento:
Mas alsi como os rayos espalhados
Do Sol forão no múdo, & nũ momêto,
Apareceo no rubido Orizonte,
Na [†] moça de Titão a roxa fronte.

[†] A moça de Titão he a Aurora. Foy Titão ir-
mão de Saturno, & marido da Aurora, filho
do Ceo, & de Vesta.

14 Tornão da terra os Mouros co recado,
Do Rei, pera q entrassem, & configo
Os dous que o Capitão tinha mandado,
Aquem se o Rei mostrou sincero amigo:
E sendo o Portugues certicado,
De não auer receyo de perigo.
E que gente de Christo em terra auia,
Dentro no sallo rio entrar queria.

15 Dizem lhe os q mandou, q em terra virão
Sãcras aras, & sacerdote sançto,
Que alli se agasalharão, & dormirão,
Em quanto a luz cubrio o escuro manto.
E que

E que no Rei, & gêtes não sentirão
 Se não contentamento, & gosto tanto:
 Que não podia certo auer solspeita
 Nũa mostra tão clara, & tão perfeita.

Co isto o nobre Gama recebia 16

Alegremente os Mouros que subiam,
 Que leuemente hum animo se fia,
 De mostras que tão certas parecião:
 A nao da gente perfida se enchia,
 Deixando abordo os barcos que trazião
 Alegres vinhão todos, porque crem
 Que a presa desejada certa tem.

Na terra cautamente aparelhauão, 17

Armas, & munições q̄ como vissem
 Que no Rio os nauios ancorauão
 Nelles ousadamente se sobissem:
 E nesta treyção determinauão,
 Que os de Luso de todo destruissem:
 E que incautos pagassem deste geito
 O mal que em Moçábique tinhão feito.

As ancoras tenaces vão leuando, 18

Com a nautica grita costumada,
 Da proa as vellas los ao vento dando,

Os Lusíadas de Luis de Camões.
Inclinão pera a barra abalísada:
Mas a linda *Ericina, que guardando
Andaua sempre a gente afsinalada:
Vendo a cilada grande, & tam secreta,
Voa do Ceo ao mar como hũa seta.

** Ericina era hũa mata dedicada a Venus, donde se chamou Venus Ericina.*

- 19 Conuoca as aluas filhas de Nerêo,
Com toda a mais †cerulea companhia,
Que porque no salgado Mar nasceo,
Das agoas o poder lhe obedecia.
E propondolhe a causa a que deceo,
Com todos juntamente se partia:
Pera estoruar que a armada não chegasse
Aonde pera sempre se acabasse.

† Ceruleo se chama tudo aquillo que he de cor do ceo azul, & porque o mar parece a azul, se chama ma ceruleo, donde as cousas marinhas se chamarão ceruleas.

- 20 Ia na agoa erguêdo vão cõ grande pressã,
Com as argenteas caudas branca eicuma,
†Cloto co peito corta, & atrauessã
Com mais furor o mar do que costuma.

Salta Nise, Nerine se arremessa,
 Por cima da agoa crespa, em força sumam,
 Abrem caminho as ondas encuruadas,
 De temor das Nereidas apressadas.

† Cloto *Nympha* marinha filha de *Nereo*, & de *Doris*: nomea esta & outras, pera que entenda as mais, & por derradeiro faz menção de todas, falando nas *Nereidas*, filhas de *Nereo*.

Nos hōbros de hū † *Tritão*, cō gesto aceso, 21
 Vay a linda* *Dione* furiosa,
 Não sente quem a leua o doce peso,
 De soberbo com carga tão fermosa:
 Ia chegão por donde o vento teso,
 Enche as vellas da frota belicosa.
 Repartemse, & rodeão nesse instante
 As naos ligeiras que hião por diante.

† *Tritão* fingese ser *Deos do mar*, filho de *Neptuno*, & de *Salacia Nimpba* marinha. Fingese trōbeteiro de *Neptuno*, & que vay diante d'elle tangendo sempre com hum buzio.

* *Dione* he hūa das filhas do *Oceano*, & de *Tethis*, algũs dizem que desta & de *Iupiter* nãceo *Venus*, dandese chamou *Dionea*.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

22 Põe ali ^{deusa} Venus com outras, em direito
Da proa capitaina, & ali fechando
O caminho da barra estão de geito, (do
Que em vão assopra o véto, a vela inchã
Põe no madeiro duro, o brando peito,
Pera detras a forte não forçando.
Outras em derredor leuando a estauão,
E da barra inimiga a desuiuação.

23 Quaes pera a coua as prouidas formigas,
Leuando o peso grande acomodado
As forças exercitão, de inimigas,
Do inimigo inuerno congelado:
Ali sam seus trabalhos & fadigas,
Ali mostrão vigor nunca esperado.
Taes andauão as Nymphas estoruando
Aa gente Portuguesa o fim nefando.

24 Torna pera detras a nao forçada,
A pesar dos que leua, que gritando
Mareão velas, ferue a gente irada, (do,
O leme a hũ bordo, e a outro atraueffan
O mestre astuto em vão da popa brada,
Vendo como diante ameaçando
Os estaua hum maritimo penedo,
Que de qbrarlhe a nao lhe mete medo.

A †celeuma medonha se levanta,
 No rudo Marinheiro que trabalha,
 O grande estrôdo, a Maura gente espãta,
 Como se vissem horrida batalla:
 Não sabem a razão de furia tanta,
 Nam sabem nesta pressa quem lhe valha,
 Cuidão que seus enganos sam sabidos
 E que hão de ser por isso aqui punidos.

† Celeuma, he o çalemco, & grita dos marinheiros,
 que respondem quando trabalhando na nao, hum
 çalamea, & todos por hum som, & a bñã voz
 lhe respondem.

Eilos subitamente se lançaúão,
 A seus bateis veloces que trazião,
 Outros encima o mar aleuantaúão,
 Saltando na agoa, a nado se acolhião:
 De hũ bordo, & doutro subito saltauão,
 Que o medo os compelia do que vião:
 Que antes querem ao mar aventurar-se,
 Que nas mãos inimigas entregar-se.

Assi como em seluatica alagoa,
 As raás no tempo antigo Lycia gente,
 Se sintem por ventura vir pessoa,

Estando

Os Lusíadas de Luís de Camões.

Estando fora da agoa incautamente,
Daqui & dali saltando, o charco soa,
Por fugir do perigo que se sente,
E acolhendote ao couro que conhecem,
Sos as cabeças na agoa lhe aparecem.

- 28 Assim fogem os Mouros, & o piloto,
Que ao perigo grande as naos guiara,
Crendo que seu engano estava noto,
Tambem foge, saltando na agoa amara,
Mas por não daré no penedo immoto,
Onde percão a vida doce & cara:
A ancora solta logo a capitaina,
Qualquer das outras juto della amaina.

- 29 Vendo o Gama, atentado a estranheza,
Dos Mouros não cuidada, & juntamête,
O Piloto fugir lhe com presteza,
Entende o que ordenaua a bruta gente,
E vendo sem contraste, & sem braueza
Dos ventos, ou das agoas sem corrente,
Que a nao passar auante não podia,
Auendo por milagre assi dezia.

- 30 O caso grande, estranho, & não cuydado,
O milagre clarissimo, & euidente,

O descoberto engano inopinado,
 O perfida enemiga, & falsa gente,
 Quem poderâ do mal aparelhado
 Liurar-se sem perigo sabiamente.
 Se la de cima a guarda soberana
 não acudir à fraca força humana?

Bem nos mostro a diuina providencia, 31
 Destes portos a pouca segurança,
 Bem claro temos visto na apparencia
 Que era enganada a nossa confiança,
 Mas pois saber humano, nem prudência,
 Enganos tão fingidos não alcança,
 O tu guarda diuina tem cuidado,
 De quem sem ti não pode ser guardado.

E se te moue tanto a piedade 32
 Desta misera gente peregrina,
 Que so por tua altissima bondade,
 Da gente a saluas perfida & malina,
 Nalgum porto seguro de verdade,
 Conduzirmos ja agora determina,
 Ou nos amostra a terra que buscamos,
 Pois so por teu seruiço nauegamos,

Os Lusíadas de Luis de Camões.

33 Oraua o illustre Gama desta sorte.

Quando hũa voz ouuio q̄ do alto vinha
Dizendolhe, Não temas ver a morte

Tão propinqua ati, & tão vezinha,

Animate, & esforça varão forte,

Que tal empresa, a tal varão conuinha,

Ouindo isto o Gama a tento estaua,

E a voz, que bem se ouuia, assi soaua.

Amora filha minha

34 Famosos Portuguezes não temais

Perigo algum ^{nos vossos} jamais em Lusitanos

Nem que ^{nem quem comigo} nenhum que elles possa mais

Em quantas ^{que estes choros othos soberanos} gerações ouuer de humanos,

Que eu vos ^{prometo, filha} fice amigos que vejais

Elquecerense Gregos & Romanos

Pellos illustres feitos que essa gente

Ha de fazer nas partes de Oriente.

35 Que se o facundo †Vlysses escapou

De ser na *Ogigia Ilha eterno escravo,

E se †Antenor os feios penetrou,

*Illiricos, & a fonte de †Timauo,

E se o piedoso *Eneas nauegou,

De †Sicilia, & de Caribdes o mar brauo,

Os vossos môres cousas atentando

Nouos mûdos ao mûdo irão mostrando.

Vlysses

† *Vlyffes capitão Grego, natural & senhor da Ilha de Ithaca. Foy à guerra Troyana con Menelao: inuuntou o cavallo de madeyra, deſpois de terem cercada Troya auia dez annos, ſem a poderem entrar, & com eſte engano a tomou. Vindoſe per a ſua molher Penelope, no caminhe peregrinou vinte annos, antes de chegar à ſua terra: paſſou muitas auenturas, cegou Polifemo Gigante, & outras couſas muitas fez que eſcreue Homero na *Vlyſſea*. Eſte edificou Liſboa.*

* *Ogigia he hũa Ilha antre o mar de Phenicia, & de Syria. Chamouſe Ogigia, de Ogige Rei dos Thebanos. Neſta Ilha detene Calypſo a *Vlyſſes* muyto tempo.*

† *Antenor foy hum Troyano, a qual dizem que entregou a patria, porque os embayxadores que os Gregos mandarão a Troia, depois que Paris furto Helena, elle os recebeu em ſua caſa, & os hoſpedou. E quando no cerco entrou *Vlyſſes* em traços desconhecidos, elle o conheceo, & não o quis deſcobrir. Deſpois de ſaqueada a cidade, derão lbe os Gregos embarcações, nas quaes ſe meteo com alguns Troianos, & foy ter a *Venezia*. & nella edificou hũa cidade, a que chamou *Antenoria*, deſpois *Patauio*, & agora *Padua*.*

* *Illiricos, he hum nome adiectiuo, diriuado de Illi*

- Os Lusíadas de Luis de Camões.

ria, Região que confina com Epyro, muy achegada a Italia, chamada Illyria, como diz Appiano, de Illyrio, filho de Polykemo, ou como diz Eustachio do filho de Cadmo. As terras desta região são muy largas, tem de hũa parte Italia, doutra Alemanha, Macedonia, Thracia, & Epyro. Doutra banda, o seio Adriatico, doutra o rio Danubio. De aqui vem a chamar-se seio Illyrico, ou terras Illyricas, & c.

† Timauro, he hum rio junto de Aquilea: o qual vè d' hũs montes, & cae ao pé delles, metendo-se depois pella terra, vay a rebentar no mar dahi a cinco legoas & dous terços, pouco mais ou menos: porque conforme à medida dos antigos, corre este rio por debaixo da terra, 130. Stadios, tem cada Stadio, 125 passos, & cada tres mil passos fazem hũa legoa. Virg. A. Aeneid.

Antenor potuit medijs elapsis achyuum,

Illyricos penetrare sinus, fontemq, Tymauri.

* Eneas foy capitão Troiano, que veio a Italia, despois de Troia destruyda, filho de Anchyses, & de Venus. Chamou-se piedoso, porque tirou seu pae, tirando as costas da cidade, & do fogo que nella ardia.

† Scyla & Caribdis, crão dous baixos muy perigosos que estauão no mar de Sicilia.

Fortalezas, Cidades, & altos muros, 36
 Por elles vereis inda edificadas,
 Os Turcos belacissimos & duros,
 Delles sempre vereis desbaratados.
 Os Reys da India liures, & seguros,
 Vereis ao Rey potente sojugados,
 E por elles de tudo em fim senhores,
 Serão dadas na terra leis melhores.

Vereis este
 De vos também que agora presuroso 37
 Por tantos medos o Indo ides buscando
 Vereis tremer ^{vete} Neptuno de medroso,
 Sem vento suas agoas encrespando,
 O caso nunca visto, & milagroso, (do?
 Que trema, & ferua o Mar en calma está
 O gente forte, & de altos pensamentos,
 Que tábé della háo medo os elementos.

Vereis a terra que a agoa vos tolhia, 38
 Que inda ha de ser hú porto mui decete
 Em que vão descançar da longa via, *Moçambique.*
 As naos que nauegarem do Occidente.
 Toda esta costa emfim que agora vrdia
 O mortifero engano, obediente,
 Vos pagara tributos, conhecendo,
 Não poder resistir ao Luso horrendo.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

39 E vereis o mar roxo tão famoso,
Tornar-se-lhe amarello enfiado,

*Disto nas
historias
da India.* Vereis de Ormuz o reyno poderoso,
Duas vezes tomado, & sojugado,
Ali vereis o Mouro furioso,
De suas mesmas setas traspassado,
Que quẽ vay cõtra os vossos, claro veja,
Que se resiste, contra si peleja.

40 Vereis a inexpugnabil Dio forte,
Que dous cercos tera dos vossos fendo,
Ali se mostrará seu preço & sorte,
Feitos de armas grandissimos fazendo.
Enuejoso vereis o gran Mauorte,
Do peito Lusitano, fero, & horrendo:
Do Mouro ali veráo q̃ a voz extrema
Do falso Mahamede, o Ceo blasphema.

41 Goa vereis aos Mouros ser tomada,
A qual vira despois a ser senhora,
De todo o Oriente, & sublimada,
Cos triumphos da gente vencedora.
Ali soberba, altiva, & exalçada,
Ao †Gentio que os Idolos adora,
Duro freo porá, & a toda a terra,
Que cuidar de fazer aos vossos guerra.

† Os Cas-
naris.

Vereis

Vereis a fortaleza sustentarse,
 De Cananor com pouca força & gente, 42
 E vereis Calecu desbaratar-se,
 Cidade populosa, & tão potente,
 E vereis em Cochim assinalar-se,
 Tanto hum peito soberbo, & insolente,
 Que Cithara jamais cantou victoria,
 Que assi mereça eterno nome, & gloria.

Nunca com Marte instructo & furioso, 43
 Se vio feruer† Leucate, quando Augusto
 Nas ciuís* Aëtias guerras animoso,
 O capitão venceo, Romano injusto,
 Que dos pouos da Aurora, & do famoso
 † Nilo, & do *Bactra, † Scitico, & robusto
 A victoria trazia, & presa rica,
 Preso da Eglypcia linda, & não pudica.

† Leucate, he hum cabo de terra, que se mete no mar Epyrò. Chamase Leucate, da pedra do mesmo nome a l'ua, que se mete no mar, aonde está hũ templo de Apolo, donde se chama Apolo Leucadio. Ouid. An quia Leucadio semper amata Deo.

* Guerras Aëtias, entende as guerras que Augusto teue no Cabo & Promontorio de Epyro, onde vencendo Augusto em hũa guerra que teue no mar, a

Os Lusíadas de Luis de Camões.

Marco Antonio, & Cleopatra, edificou hũa cidade de, & chamoua Nicapolis, em final da victoria. Daqui se deriu a hũ nome adiectiuo, Aëtius, a, um, ou Aëticus, ca, cum.

† Nilo he hum Rio de Egipto, chamado Nilo de Nileo Rey. Com suas cheas rega, & esterca as terras de Egipto, com que as faz fertilissimas. Não Ha quem diga de certo donde naça este rio: algũs dizem que vem do paraíso Terreal, & outros da Serra da Lua. He dos maiores rios do mundo, tem sete bocas por onde arrebeta no mar.

* Baëtira, prouincia de Scythia, alem de Assyria. Chamase Baëtira do rio Baëtiro. He tambem Baëtira hum castello, cabeça de toda a Região, ao pé do monte Paropaniso, que antigamente se chamou Zariastes. Os povos desta prouincia chamãose Baëtrianos, cujo Rey foy Zoroastes, inuentor da arte Magica. O Reyno Baëtiriano antiguamente dizẽ que teue mil cidades mui populosas. Escreue Iosepho, que o primeiro que instituyõ esta gente, & lhe deu leys pera viucem, foy Geter, filho de Aram.

† Scythia, he hũa Região do Norte. Chamase de Scythia filho de Hercules. Nasce nella muito ouro, em cuja guarda estão os grifos. Dizem que ha nesta Região homens de hum so olho.

Como

Meio caminho a noite tinha andado, 50
 E as estrellas no ceo co a luz alheia *Alheia*,
 Tinhão o largo mundo alumiado, *porq̃ a to*
 E fo co sono a gente se recreia, *mão do*
 O capitão illustre ja cansado, *sol.*
 De vigiar a noite que arreceia,
 Breue repouso então aos olhos daua,
 A outra gente a quartos vigiaua.

mercurio
 Quando hũa ~~vizão~~ *visão* em sonhos lhe aparece 51
 Dizendo, fuge, fuge Lusitano,
 Da cilada que o Rey maluado tece,
 Por te trazer ao fim & extremo dano,
 Fuge, que o vento, & o ceo te faorece,
 Sereno o tempo tês, & o Oceano,
 E outro Rey mais amigo noutra partê,
 Onde podes seguro agasalharte.

Não tês aqui senão aparelhado 52
 O hospicio que o cru^t Diomedes daua, *Gosalba*
 Fazendo ser manjar acostumado, *do,*
 De cauallos a gente que hospedaua,
 As aras de *Busiris infamiado,
 Onde os hospedes tristes imolaua,
 Teras certas aqui, se muito esperas,
 Fuge das gentes perfidas, & feras.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

† Diomedes foy Rey de Etolia, filho de Tideu, & de Deiphiles: o qual se chamou o mais forte dos Gregos. Foy outro deste mesmo nome, muy deshumano & cruel, Rey dos Thracios, o qual apacenzava seus cavallos com as carnes dos hospedes que lhe vinhão a casa. Mas despois Hercules o matou, & o pos a seus cavallos que o comessem tambem.

* Busyris foy filho de Neptuno, & de Lybia. Este foy Rey de Egipto, & mataua os hospedes que lhe vinhão a casa, offrecendoos em sacrificio: mas foy por derradeiro morto por Hercules.

† Imolar, propriamente he matar pera sacrificio.

- 53 Vaite ao longo da costa discurrendo,
E outra terra acharas de mais verdade
La quasi junto donde o Sol ardendo,
† Iguala o dia & noite em quantidade;
Ali tua frota alegre recebendo
Hum Rei, com muitas obras de amizade
Gasalhado seguro te daria,
E pera a India certa & sabia guia.

† Diuidem os Mathematicos os ceos em cinco libas: bũa chamão Zona frigida, que está no polo Arctico, a outra Zona temperata, ou Tropico do Cancro, a outra do meio Zona Torrida, ou Equator,

tor. As terras que estão debaixo desta linha, ate o meio caminho pera a Zona Tempereta, assi da bã da do Tropico Capricornio, como do Tropico do Cancro, tem no inuerno & verão, os dias iguالمẽte com as noites. A outra Zona chama-se tambem Temperata, ou Tropico do Capricornio. E a outra se chama tambem a Zona frigida, que está pera o polo Antartico.

Isto Mercurio disse, & o sono leua

53

Ao capitão, que cõ mui grande espanto
Acorda, & ve ferida a escura treua,
De hũa subita luz, & rayo sancto:
E vendo claro quanto lhe releua,
Não se deter na terra iniqua tanto,
Cõ nouo spiritu ao mestre seu mandaua
Que as velas desse ao vêto q̃ assopraua.

Day velas, disse, day ao largo vento,

54

Que o ceo nos fauorece, & Deos o máda
Que hum mèsageiro vi do claro assento
Que so em fauor de nossos passos anda:
Aleuantase nisto o mouimento
Dos marinheiros, d'hũa & d'outra bãda,
Leuão gritando as ancoras acima,
Mostrando a ruda força que se estima.

Neste

Os Lusíadas de Luis de Camões.

56 Neste tempo, que as ancoras leuauão
Na sombra escura os Mouros escódidos,
Manfamente as a marras lhe cortauão
Por serem, dando aa costa, destruydos:
Mas com vista de † Lincez vigiauaõ,
Os portuguezes sempre apercebidos.
Elles como a cordados os sentirão
Voando, & não remando lhe fogirão.

† Lynce he nome de hum rey de Scythia, o qual de terminando matar a Tripolemo, foy por Ceres mudado em hum animal chamado Lynce. Lynce he hum animal de varias cores, de costas pintadas, & de vista muy aguda. A ourina deste animal, dizẽ que se endurece como pedra, & da bise traz como pedra preciosa.

† 57 Mas ja as agudas proas apartando,
Hião as vias humidas de argento,
Assopralhe galerno o vento, & brando,
Com suaue & seguro mouimento,
Nos perigos passados vão fallando,
Que mal se perderão do pensamento,
Os casos grandes. dõde em tanto aperto
A vida em saluo escapa por acerto.

Tinha

Tinha húa volta dado o Sol ardente, 58
 E noutra começaua, quando virão
 Ao longe dous navios, brandamente
 Cos ventos nauegando, que respirão,
 Porque auião de fer da Maura gente,
 Pera elles arribando, as vellas virão.
 Hum de temor do mal que arreceaua,
 Por se salvar a gente, aa costa daua.

Não he o outro que fica tão manhoso: 59
 Mas nas mãos vay cair do Lusitano,
 Sem o rigor de Marte furioso, *Sem pela*
 E sem a furia horrenda de Vulcano, *ja.*
 Que como fosse debil & medroso,
 Da pouca gente o fraco peito humano:
 Não teue resistencia, & se a tiuera
 Mais dâno resistindo recebera.

E como o Gama muito desejasse, 60
 Piloto pera a India que buscava,
 Cuidou q̄ entre estes Mouros o tomasse
 Mas não lhe soccedeo como cuidava.
 Que nenhú delles ha q̄ lhe insinasse
 A que parte dos Ceos a India estaua.
 Porem dizem lhe todos, que tem perto,
 Melinde onde acharão Piloto certo.

- 61 Louuão do Rey os Mouros a bondade,
Condição liberal, sincero peito,
Magnificencia grande, & humanidade,
Com partes de grandíssimo respeito.
O copitão o assella por verdade,
Porque ja lho dissera deste geito,
O † Cylenêo em sonhos, & partia,
Pera onde o sonho e o mouro lhe dezia.

† Mercurio chamase Cylleno, porque tudo acaba
sem mãos, somente com a pratica: ou porque foy
criado no monte Cylleno de Arcadia, ou porque o
criou a Nympha Cyllena.

- Era no tempo alegre, quando entraua
62: † No roubador de Europa a luz Phebea,
Quão hũ & outro corno lhe aquêtava
* E Flora derramaua o de † Almathea,
† A memoria do dia renouaua,
O presuroso sol, que o ceo rodea,
Em que aquelle a que tudo està sogeito,
† O fello pos a quanto tinha feito.

† Europa Era hũa Nympha, a qual Iupiter furtou
& passou alem do mar, tomando figura de hum
touro, & por isso diz o Poeta o roubador de Eu
ropa, porque entra Phebo, que he o sol, neste tempo
no signo do Tauro.

* Flora foy hũa molher que venerauão os Romanos. Esta adquirio muito dinbeiro com sua vida, & seu corpo, que foy molher solteira. Por sua morte deixou o pouo Romano por seu berdeiro, & deixou certo dinbeiro ao ganho, com cuja renda se fazião cada anno festas solemnes em sua memoria, & chamauãolhe Floralia, ou logos Floraes: o que parecendo mal ao pouo Romano, por tempo mudarão as festas em outros jogos mais honestos, & fingirão ser ella Deosa das Flores, & aplacauãona quando erão as nouidades boas daa aruores, sementeyras, & vinhos. Eaziãolhe isto cõ toda a deshoñestidade q̄ podião, conueniente a molher solteyra.

† Almathea foy nome de hũa molher, que criou a Iupiter. Ella & sua irmãõ o criarão com mel, & leyte de cabras.

* Escreue o Poeta mui doctamente, o dia em que o Senhor descansou das obras que no mundo criou.

Quando chegaua a frota a aquella parte,

Onde o Reyno Melinde ja se via,

De toldos adornada, & leda de arte

Que bem mostra estimar o sancto dia:

Treme a bandeira, voa o estandarte,

A cor purpurea ao longe parecia.

Soão os atambores & pandeiros,

E assi entrauão ledos & guerreiros.

Os Lusíadas De Luis de Camões.

- 64 Enche se toda a praya Melindana,
Da gente que vem ver a leda armada,
Gente mais verdadeira, & mais humana
Que toda a doutra terra atras deixada.
Surge diante a frota Lusitana,
Pega no findo a ancora pesada.
Mádão fora hũ dos Mouros q̃ tomarão,
Por quẽ sua vinda ao Rey manifestarão.
- 65 O Rey que ja sabia da nobreza
que tanto os portugueses engrandece,
Tomarem o seu porto tanto preza,
Quanto a gente fortissima merece:
E com verdadeiro animo, & pureza,
Que os peitos generosos ennobrece,
Lhe manda rogar muyto que laissem,
Pera q̃ de seus Reinos se seruissẽm.
- 66 São offerecimentos verdadeiros,
E palauras sinceras, não dobradas,
As q̃ o Rei máda aos nobres caualleiros,
Que tanto mar & terras tem passadas:
Mandalhe mais lanigeros carneiros,
E galinhas domesticas ceuadas,
Com as fructas q̃ antão na terra avia,
E a vontade aa dadiua excedia.

Recebe o Capitão alegre mente
 O mensageiro ledô, & seu recado,
 E logo manda ao Rei outro presente,
 Que de longe trazia aparelhado,
 E carlata purpurea, cor ardente,
 O ramoso coral fino, & prezado.
 Que debaxo das agoas mole crece,
 E como he fora dellas se endurece.

67

Manda mais hum na pratica elegante,
 Que co Rei nobre as pazes cõcertasse,
 E que de não sair naquelle instante,
 De suas naos em terra, o desculpasse.
 Partido assi o embaixador prestante.
 Como na terra ao Rey se apressentasse:
 Com estylo que † Palas lhe ensinava,
 Estas palauras tais fallando orava.

68

† Palas dantes chamause Tritonia, da alegoa Tritonis, onde appareceo. Despois porque matou ao Gigante Pallante, tomou o nome de Palas. Deriuase de hum vocabulo Grego, πάλαιος, que quer dizer brandir, porque costumou ensinar a brandir a lança, & por isso a fingirão Deosa da guerra. Chama-se tambem Belloona, porque inuẽtoou a guerra. E chama-se Minerva

Os Lusíadas de Luis de Camões.

porque vim minatur, ameaça força. Fingese Deusa
tambem das artes, & da sabiduria, porque naceo
da cabeça de Iupiter sem mãe. Tudo isto se finge
della, por não auer cousa mais nobre que o enge-
nho & saber, pois por elle tudo se bem gouerna.
Naceo sem mae, porque vendo Iupiter que sua mo-
lher Iuno era steril, deu hũa pancada na sua cas-
beça, & lançou a Palas armada.

- 69 Sublime Rey, a quem do^t Olimpo puro,
Foy da Iuma Iustiza concedido,
Refrear o soberbo pouo duro,
Não menos delle amado que temido
Como porto muy forte: & muy seguro,
De todo Oriente conhecido:
Te vimos a buscar pera que achemos
Em ti o remedio certo que queremos.

^t Olympo he hum monte tão alto, que o cume delle
se chama Ceo, & por isso o tomão pello ceo. Chama-
mase Olimpo de hum vocabulo Grego, ολοαμπος,
que quer dizer todo claro, porque passa por riba
das nuuēs, & continuamente está claro eos raios
do Sol.

Não somos roubadores que passando
 Pellas fracas cidades descuidadas,
 A ferro, & a fogo as gentes vão matádo,
 Por roubarlhe as fazendas cobiçadas:
 Mas da soberba Europa nauegando,
 Himos buscando as terras apartadas,
 Da India grande & rica, por mandado
 De hum Rey q̄ temos, alto, & sublimado

70

Que geração tão dura ahi de gente?
 Que barbaro costume, & vfança fea,
 Que não vedê os portos tão semente:
 Mas inda o hospicio da deserta area?
 Que ma tenção? q̄ peito em nos se sente?
 Que de tão pouca gente se arrecea.
 Que cõ laços armados tão fingidos,
 Nos ordenassem vernos destruydos?

71

Mastu, em quem muy certo confiamos
 Acharse mais verdade, ò Rei benino,
 E aquella certa ajuda em ti esperamos,
 Que teue o perdido Itaco em Alcino:
 A teu porto seguros nauegamos,
 Conduzidos do Interprete diuino,
 Que pois a ti nos máda, està muy claro,
 Que es de peito sincero, humano, & raro

72

73 E não cuydes, ò Rey que não saisse,
O nosso Capitão esclarecido
A verte, ou a servirte, porque visse,
Ou sospeitasse em ti peito fingido:
Mas saberas q̄ o faz porque comprisse,
O regimento em tudo obedecido,
De seu Rey q̄ lhe manda que não saia,
Deixádo a frota e nenhũ porto, ou praia

74 E porque he de vassallos, o exercicio,
Que os membros tem regidos da cabeça
Não quereras, pois tês de Rei o officio,
Que ninguem a seu Rey desobedeça:
Mas as merces, & o grande beneficio,
Que ora acha em ti, promete q̄ conheça
Em tudo aquillo q̄ elle e os seus poderẽ
Em quãto os rios para o mar correrem,

75 Assim dizia, & todos juntamente,
Hũs com outros em praticas falando,
Louuauão muito o estamago da gente,
Que tantos Ceos & mares vay passando
E o Rey illustre, o peito obediente,
Dos Portugeses, na alma imaginando.
Tinha por valor grande, & muy subido,
O do Rey que he tão longe obedecido.

E com risonha vista, & ledo aspeito, 76
 Respóde ao Embaixador, q̃ tanto estima
 Toda a sospeita má tiray do peito.
 Nenhũ frio temor em vos se imprima:
 Que vosso preço, & obras sam de geito,
 Pera vos ter o mundo em muita estima,
 E quem vos fez mollesto tratamento,
 Não pode ter, sobido pensamento.

De não sair em terra toda a gente, 77
 Por obseruar a vsada preminencia,
 Ainda que me pese estranhamente,
 Em muito tenho a muita obediencia:
 Mas se lho o regimento não consente,
 Nem eu consentirey que a excelencia,
 De peitos tão leais em si desfaça,
 So porque a meu desejo satisfaça.

Porem como a luz crastina chiegada, 78
 Ao mundo for, em minhas almadias,
 Eu irey visitar a forte armada,
 Que ver tanto desejo, ha tantos dias.
 E se vier do mar desbaratada,
 Do furioso vento, & longas vias:
 Aqui tera, de limpos pensamentos
 Piloto, munições, & mantimentos.

79 Isto disse, & nas agoas se escondia,

Sol. O filho de Latona, & o mensageiro
Coa embaxada alegre se partia
Pera a frota, no seu batel ligeiro:
Enchemse os peitos todos de alegria,
Por terem o remedio verdadeiro,
Pera acharem a terra que buscauão,
E assi ledos a noite festejauão.

80 Não faltão ali os rayos de artificio,

oguetes Os tremulos † Cometas imitando,
Fazem os Bombardeiros seu officio,
O ceo, a terra, & as ondas atroando.
Môstrase dos *Cycoplas o exercicio,
Nas bôbas que de fogo estão queimado,
Outros com vozes, có que o Ceo ferião,
Instrumentos altissonos tangião.

† Cometas são. hũs rayos, que quando ha serenidade se gerão no ar, & correm como estrellas, os quaes dos vapores & exalações da terra, se crião nessa região do ar.

* Cycop'es são hũs Gigantes de Sicilia que tem hũ so olho na testa, donde se chamão Cycoples, porque em Grego, κύκλος, quer dizer redondo, & ὄφθαλμος, olho. Estes dizem os poetas que são ferreiros, & ministros

stros de Vulcano, & ao pé do monte Aetbna estão
fazendo rayos & coriscos a Iupiter.

Respondemlhe da terra juntamente, 81

Co rayo volteando, com zonido,

Anda em giros no ar a roda ardente,

Estoura o pó sulfureo escondido:

A grita se aleuanta ao Ceo, da gente,

O Mar se via em fogos acendido:

E não menos a terra, & así festeja

Hú ao outro a maneira de peleja,

Mas ja o Ceo inquieto reuolendo 82

As gentes incitava a seu trabalho,

E ja a [†] máy de Menon aluz trazendo,

Ao sono longo punha certo atalho:

Hiãose as sombras lentas desfazendo,

Sobre as flores da terra, em frio orualho

Quando o Rei Milindano se embarcaua

A ver a frota que no mar estaua.

[†] A mae de Menon entende Aurora, a qual foy casada com Titão, filho del Rei Laomedonte, o qual Titão foy mancebo muito gentil homem, & namorando se delle a Aurora, o arrebatou, & ouue delle este filho por nome Menon.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

83 Vião se em derredor feruer as prayas
Da gente, que a ver so concorre leda:
Luzem da fina purpura as cabaias,
Lustrão os panos da tecida seda:
Em lugar de guerreiras azagaias,
E do arco, que os cornos arremeda
Da Lúa, trazem ramos de Palmeira,
Das que vencem coroa verdadeira.

Sinal de
paz.

84 Hum batel grande & largo, que toldado
Vinha de sedas de diuersas cores,
Traz o Rey de Melinde, acompanhado
De nobres de seu Reino, & de senhores:
Vem de ricos vestidos adornado,
Segundo seus costumes, & primores.
Na cabeça hũa fota guarnecida,
De ouro, & de seda, & de algodá tecida.

Cendal
grãde.

85 Cabaia de Damasco rico, & dino,
Da Tiria cor, entre elles estimada,
Hum colar ao pescoço de ouro fino.
Onde a materia da obra he superada,
Cum resplendor reluze Adamantino,
Na cinta, a rica adaga bem laurada.
Nas alparcas dos pès, em fim de tudo,
Cobrem, ouro & aljofar ao veludo.

Cor de
grãã.

Com

Com hum redondo emparo alto de seda, 86
 Nua alta & dourada astea enxerido,
 Hum ministro aa solar quentura veda,
 Que ná offenda & queime o Rei subido
 Musica traz na proa, estranha & leda,
 De aspero som, horrissimo ao ouido:
 De trombetas arcadas em redondo
 Que sem concerto fazem rudo estrondo.

Não menos guarnecido o Lusitano, 87
 Nos seus bateis da frota se partia,
 A receber no mar o Melindano,
 Com lustrosa & honrada companhia:
 Vestido o Gama vem ao modo Hispano
 Mas Francesa era a roupa que vestia,
 De cetim da Adriatica Veneza,
 Carmesi, que a gente tanto preza.

De botões douro as mágas vem tomadas, 88
 Onde o Sol reluzindo a vista cega:
 As calças soldadescas recamadas,
 Do metal que Fortuna a tantos nega,
 E com pontas do mesmo delicadas,
 Os golpes do gibão ajunta, & achega:
 Ao Italico modo a aurea espada,
 Pruma na gorra, hum pouco declinada.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

- 89 Nos de sua companhia se mostrava,
Da tinta que da o ^tMûrice excelente,
A varia cor, que os olhos alegrava,
E a maneira do trajo diferente:
Tal o fermoso esmalte se notava,
Dos vestidos olhados juntamente;
Qual aparece o arco rutilante,
Da bella * Nimpha filha de Thaumante.

* Mûrice he hum bicho, do qual se faz a tinta para a Escarlata fina.

* O arco da velha, a que chamão os Mathematicos Iris. Fingem os poetas que he mensageiro dos falsos Deoses, de hum vocabulo Grego, *ἰσχυρ*, que quer dizer nunciar.

- 50 Sonoras trombetas incitauão,
Os animos alegres resonando,
Cos Mouros os bateis o Mar coalhauão,
Os toldos pellas agoas arrojando:
As bombardas horriffonas bramauão,
Com as nués de fumo o Sol tomando,
Ameudam se os brados acendidos,
Tapão cõ as mãos os Mouros os ouvidos

Ia no batel entrou do Capitão

91

O Rey, que nos seus braços o leuava,

Elle co a cortesia, que a rezão

(Por ser Rei) requeria, lhe falava.

Cúas mostras de espanto, & admiração

O Mouro o gesto, & o modo lhe notava

Como qué em muy grande estima tinha

Gente que de tão longe à India vinha.

E com grandes palauras lhe offerece,

92

Tudo q̄ dos seus Reinos lhe comprisse,

E que se mantimento lhe falece,

Como se proprio fosse lho pedisse:

Dizlhe mais, que por fama bem conhece

A gente Lusitana, sem que a visse.

Que ja ouuio dizer, que noutra terra

Com gente de sua ley tiuesse guerra.

E como por toda Africa se soa

93

Lhe diz, os grádes feitos que fizerão,

Quando nella ganharão a coroa

Do Reino, onde as † Hesperidas viuerão

E com muitas palauras apregoa,

O menos que de Luso merecerão:

E o mais que pella fama o Rei sabia:

Mas desta forte o Gama respondia.

Hespe-

Os Lusíadas de Luis de Camões.

† Hesperidas forão filhas de Atlante cujos nomes são Egle, Aretusa, & Hespertusa. Dizem os poetas, que em Affrica tiuerão estas bñas oras, em que aua pmos de ouro, em guarda dos quaes estava hum Dragão muy vigilante, o qual foy morto por mãos de Hercules, o qual entrando o horto, trouxa as maçãs douro a el-Rey Erysteo.

94 O tu que so tiueste piedade
Rei benigno, da gente Lusitana,
Que cõ tanta miseria, & aduersidade,
Dos mares experimenta a furia insana,
Aquella alta, & diuina eternidade,
Que o Ceo reuolue, & rege agête huma
Pois q̃ de tí tais obras recebemos, (na
Te pague o q̃ nos outros não podemos.

95 Tu so de todos quantos queima Apolo,
Nos recebes em paz do mar profundo,
Em tí dos ventos horridos de † Eolo,
Refugio achamos bom, fido, & jocundo:
Em quanto apacentar o largo Polo,
As estrellas, & o sol der lume ao mudo,
Onde quer q̃ eu viuer, cõ fama & gloria,
viuirão teus lououres em memoria.

*Eolo, foy filho de Iupiter, Senhor das Ilhas Eo-
lias. Fingirão os poetas que era Rey dos ventos, por
que foy o primeiro que teve delles noticia.*

Isto dizendo, os barcos vão remando,
Pera a frota, que o Mouro ver deseja,
Vão as naos hũa & outra rodeando,
Porque de todas tudo note & veja:
Mas pera o Ceo Vulcano fuzilando,
A frota co as bombardas o festeja,
E as trombetas canoras lhe tangião,
Cos anafis os Mouros respondião.

96

Mas depois de ser tudo ja notado
Do generoso Mouro que pasmaua,
Ouvindo o instrumento inusitado,
Que tamanho terror em si mostrava,
Mandava estar quieto & ancorado
Na agoa o batel ligeiro que as leuava,
Por falar de vagar co forte Gama,
Nas cousas de que tem noticia & fama.

97

Em praticas o Mouro diferentes,
Se deleitava, preguntando agora
Pellas guerras famosas & excelentes,
Co pouo auidas que a Mahoma adora,

98

Agora

Os Lusíadas de Luis de Camões.

Agora lhe pergunta pellas gentes
De toda a^t Hispheria vltima, onde mora
Agora pellos pouos seus vezinhos,
Agora pellos humidos caminhos.

† Italia, chamada Hesperia, de Hespero, irmão de Atblante. Ou segundo Strab. da Estrela boeira, chamada Hespero, porque está Italia pera o Ponente.

99 Mas antes valeroso Capitão,
Nos conta, lhe dizia, diligente,
Da terra tua o clima, & região
Do Mundo onde morais distintamente,
E assi da vossa antiga geração,
E o principio do Reino tão potente:
Cos successos das guerras do começo,
Que sem fabellas, sey q sam de preço.

100 E assi tambem nos conta dos rodeios
Longos, em q te traz o Mar yrado,
Vendo os costumes barbaros alheios,
Que a nossa Affrica ruda tem criado
Conta: q agora vem cos aureos fieios,
Os cauallos que o carro marchetado,
Do nouo Sol, da fria aurora trazem,
O Vento dorme, o Mar & as ondas jazé.

Daquelle
dia.

E não

E não menos co tempo se parece,
 O desejo de ouvirte o que contares,
 Que quem ha, q̄ por fama não conhece
 As obras Portuguesas singulares?
 Não tanto desviado resplandece,
 De nos o claro Sol, pera julgares.
 Que os Milindanos tem tam rudo peito
 Que não estimê muito hum grãde feito.

Cometerão soberbos os † Gigantes, 102
 Cō guerra vãa, o olimpo claro, & puro,
 Têtou * Peritho, & Theseu, de ignorâtes
 O reino de Plutão horrendo & escuro,
 Se ouue feitos no mundo tão possantes
 Não menos he trabalho illustre, & duro
 Quanto foy cometer Inferno, & Ceo,
 Que outrem cometa a furia de Nereo:

† Antiguamente fingem os poetas, que pelejarão os Gigantes com os fingidos Deoses, & pera os bõtarem dos Ceos, tomarão tres montes os morés do mundo, os quaes forão Ossa, Pindo, & Olympo, & pondo hũs sobre outros, subirão aos ceos, & começando os falsos Deoses a fugir, Iupiter com hum rayo os destruyó.

* Perytko & Theseu grandes amigos.

Os Lusíadas de Luis de Camões:
302 Queimou o insigne templo de Diana,
Do sutil † Tesifonio fabricado,
* Horostrato, por ser dagente humana
Conhecido no mundo, & nomeado:
Se tambem cõ tais obras nos engana,
O desejo de hum nome auentajado.
Mais razão ha q̃ queira eterna gloria
Quem faz obras tão dignas de memoria.

† *Tesiphonio Architector.*

* Os antigos, como crã curiosos de deixarem seu nome, antes de sua morte fazião temples muy sumptuosos, & pera isto poupanão seus Tesouros. Horostrato, como fosse em sua vida muy prodigo, & por sua morte não podesse erguer templo, mādou derribar hum templo de Diana o mais rico que então auia, somente porque se fatalise nelle despois de morto.

F I M.





O CAPITAM DA CON-
 ta a el Rey de sua patria. Recitase a descripção
 de toda Europa, & seus contornos. Contase o prin-
 cipio dos Reis de Portugal, & todas as guerras,
 que tiuerão: Batalha do campo Dourique: O prin-
 cipio das cinco quinas: feytos de dom Afonso Ena-
 riquez. & sua morte. Victoria contra el Rey
 de Marrocos em Tarifa. Morte de
 dona Ines de Crasto. Mor-
 te del Rey don Fer-
 nando.

CANTO TERCEIRO.



GORA TV + CA- I
 liope me ensina,
 O que contou ao Rei o
 illustre Gama.
 Inspira immortal canto,
 & voz diuina,

Neste peito mortal q̄ tanto te ama.
 Assim o claro inuentor da Medicina,
 De quem* Orptheo pariste, o linda dattia:
 Nũcapor† Daphne, *Clicie, ou Leucothõe
 Te negue o amor deuido como soe.

Apolo.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

† Caliope, foy bñã Nympha do Monte Parnaso, bñã das noue Musas.

* Orpheo, foy filho de Apolo, & de Caliope, natural de Thracia, muy curioso da Lyra, que lhe deu Mercurio. Contão os poetas, que foy tão grande Musico, que morrendolhe a molher, foy aos infernos, & com seu canto deleitou tanto as almas infernais, que lhe tornou Plutão Rey dos infernos, sua molher, com condição que a leuasse detras de si, & não olhasse pera tras. Accitou este partido, & como lhe quisesse muito, estando ja quasi fora dos infernos, não se pode ter que não olhasse pera tras, & tornarãolha a tomar, elle enojado disto, não quis mais amar a molher nenbñã.

† Daphne foy bñã Nympha filha do rio Peneo, a qual foy mui querida de Apolo, & ella nunca fez caso delle. Fingem os poetas, que querendoa forçar Apolo, foy mudada em Louro.

* Clycie, & Leucothôe, forão tambem Nymphas de Apolo.

2. Põe tu Nympha em efeito meu desejo,
Como merece a gente Lusitana,
Que veja & saiba o mundo, q̃ do Tejo
O licor de † A ganipe corre & mana.

Deixa

Deixa as flores de *Pindo, que ja vejo
 Banharme Apolo na agoa soberana,
 Senão direy, que tês algum receio,

Que se escureça o teu querido Orpheio,

** Aganippe fonte de Boecia, dedicada às Musas.
 Dizem os poetas, que os que bebem desta fonte, se
 tornão sabios.*

** Pindo, monte de Thesalia, dedicado a Apollo,
 & às Musas. Diuide Arcania de Etholia. He
 tambem nome de hũa cidade de Thesalia, chama-
 da assi, do proprio monte Pindo, apar da qual está
 bum rio do mesmo nome.*

Promptos estauão todos escuitando

3

O que o sublime Gama contaria,

Quão depois de hũ pouco estar cuidã

Aleuantando o rostro assi dizia: (do,

Mandas me, ô Rei, que cõte declarando,

De minha gente a gran genealogia,

Não me mandas cõtar estranha historia,

Mas mãdasme louuar dos meus a gloria.

Que outrem possa louuar esforço alheio, 4

Coufa he que se costuma, & se deseja,

Mas louuar os meus proprios, arreceio,

Que louuor tão sospeito mal me esteja.

Os Lusíadas de Luis de Camões.
E pera dizer tudo , temo & creio,
Que qualquer longo tempo curto seja:
Mas pois o mandas, tudo se te deue,
Irey contra o que deuo, & ferey breue.

5 Alem disso, o q̄ a tudo em fim me obriga,
He não poder mentir no que disser,
Porque de feitos tais, por mais que diga
Mais me ha de ficar inda por dizer:
Mas porque nisto a ordem leue & siga,
Segundo o que desejas de saber.
Primeiro tratarey da larga terra,
Despois direy da sanguinosa guerra.

6 Entre a † Zona que o Cancro senhorea,
Meta Septentrional do Sol luzente,
E aquella, que por fria se arreccea
Tanto, como a do meyo por ardente,
Iaz a soberba Europa a quem rodea,
Pela parte do Arcturo, & do Occidente:
Com suas falsas ondas o Occeano,
E pela Austral, o Mar mediterano.

† Nota a descripção que faz das partes do mundo.
E para entendimento desta oitava, has de saber, q̄
o Sol faz seu circulo afora do Oriente ao Poente,
outro

3. parte
do mundo
do.
Norte.
Sul.

outro differente, que vem sempre furtando do norte ao Sul, & quando se vay afastando do Norte ao Sul, vaynos ca fazendo inuerno: nem pode passar alem do Tropico Capricornio da bāda do Sul, nem do Tropico do Cancro da banda do Norte, q̄ são as duas Zonas temperadas. E entre a Zona do Cancro, & a frigida, está Europa & Portugal: o mais da oitava, de si fica claro.

Da parte donde o dia vem nascendo,
 Com Asia se auizinha, mas o Rio
 Que dos montes † Rifeios vay corrêdo,
 Na alagoa * Meotis, curuo & frio
 As diuide: & o Mar, q̄ fero & horrendo
 Vio dos Gregos o yrado senhorio:
 Onde agora de † Troia triumphante,
 Não vê mais q̄ a memoria o nauegante.

7
 Rio I
 nais.

† Os montes Rifeios são de Scythia. Deriuase de hum vocabulo Grego, Ριπίος, que quer dizer, continuo movimento de ventos: ou chamãose Ripheos por que Riphaat filho de Gomer, instituyou em costumes esta gente.

* Meotis he bũa alagoa de Scythia, q̄ está pera o Norte. Quasi sempre está co frio congelada.

† Troia, segũdo Seruio, he região de Asia menor, onde esteve a fortaleza Ilio, & os paços de Priamo

Os Lufiadas de Luis de Camões,
que tambem se chamou Troia, del Rey Trae. Cha
mause Theucris, de Theucro, & Dardania, de
Dardano. Esta foy destruyda por Agamenon, &
Menelao Gregos, despois de a terem de cerco dez
annos.

- 8 La onde mais debaxo está do Polo,
Os montes † Hyperboreos aparecem,
E aquelles onde sempre sopra Eolo,
E co nome dos sopros, se ennobrecem,
Aqui tão pouca força tem de Apolo,
Os rayos que no mundo resplandecem.
Que a neve está contino pellos montes,
Gelado o mar, geladas sempre as fontes,

† São hũs montes de Scythia, chamados Hyperbo-
reos, porque Hyper, quer dizer em Grego alem, &
Boreas Norte, porque estão alem donde começa a
ventar norte. Diz Eesto, que viuem estes homẽs
muito tempo mais que os outros, porque são os ares
muisadios, & os ventos que respirão muito bõs,

- 9 Aqui dos † Scytas, grande quantidade
Viuem q̃ antiga mente grande guerra
Tiuerão, sobre a humana antiguidade
Cos que tinham então a Eypcia terra;

Mas

Mas quem tão fora estaua da verdade,
 (Ia que o juyzo humano tanto erra:)
 Pera que do mais certo se informara,
 Ao campo * Damasceno o perguntara

† Pouos de Scythia, dos quaes atras fica dito, quando faley de Scythia. São homẽs estes que não morão em casas, não tem vestidos de lãa, nẽ de linbo, andão cubertos com pelles de bestas feras: toda sua riqueza he gado: não tem leys, nem Rey. Nenhum peccado antre elles he maior que o furto. Desbaratarão antiguamente a Dario Rey dos Persas, querendo elle sogeeitalos. Matarão a Cyro, com todo seu exercito. Destruyrão o capitão de Alexandre Magno, com toda sua gente. A guerra de que aqui falla, foy com Cyro Rey de Egipto.

* Damasco, cidade nobilissima, cabeça de Syria. Plinio, lib. 25. Contra esta cidade hia S. Paulo, quando no seu campo lhe appareceo Christo, & o conuerteo.

Agora nestas partes se nomea,

A † Lapia fria, a inculta * Noruega,

10

† Escandinauia Ilha, que se arrea,

Das victorias que Italia não lhe nega,

Aqui, em quanto as agoas não refrea,

O congelado Inuerno, se nauega.

O: Lusíadas de Luis de Camões.

Rios de
Scythia.

Hum braço do *Sarmatico Oceano,
Pello Brusio, Suecio, & frio Dano.

† *Lapia* he bñã ilha muy fermosa, aonde reynou
Perytho: os moradores della forão despois pouoar
Pindo, & *Otbris*, montes de *Thesalia*.

* *Noruega*, he região de Europa, que está da ban-
da do Norte, contra o mar Oceano de *Alemanha*.

† *Escandinavia* he bñã ilha do Oceano pera o nor-
te, a qual *Plin. lib. 4.* diz que he tamanha, que
não se lhe sabe a grandeza.

* *Sarmacia*, he bñã região de *Scythia*, apar do *Da-
nubio*, contra a alagoa *Medtis*, da qual o seu mar
toma o nome *Sarmatico*. Os Gregos chamão a e-
stes *Scythas*. *Plin. lib. 4.* diz que cõ leyte de egua
se mantẽ. Duz *Sarmacias* ha segundo *Ptholomeo*,
bñã em Europa, a qual como elle conta no lib. 3.
da banda do Norte se fecha com o Oceano, & do
Oeste com parte de *Alemanha*. A outra está em
Asia, como elle diz no lib. 5. a qual do Norte con-
fina cõ as terras que não estão ainda descubertas.
do poente com *Sarmacia* de Europa, & co rio *Ta-
naís*.

Entre

Entre este Mar, & o^t Tanais viue estranha II
 Gente* Ruthenos,† Moscos, & Liuonios
 Sarmatas outro tempo, & na montanha
 Hircinia, os† Marcomanos sã Polonios
 Sugeitos ao Imperio de Alemanha,
 São† Saxones, * Boemios, & Panonios,
 E outras varias nações, q̄ o † Reno frio
 Lúa, & o* Danubio, Amasis, e† Albis Río.

† Tanais rio de Scythia, diuide Asia de Europa,
 corre do Norte contra o Nilo, hum pouco mais pe
 ra o Oriente, & não somente vay correndo pellos
 Scythas à alagoa Meótis, mas passa pellos Sau-
 romatas. Algũs creem que se não sabe donde nace.
 Ptolomeo diz que vem dos montes Ripheos. Ou-
 tros dizem q̄ está hũa alagoa não muito grande,
 donde nace o Río Tanais, & por duas bocas se
 mete na alagoa Meótis. A opinião de Ptolomeo
 segue o Poeta, quando neste terceyro canto hum
 pouco atras dixé da parte donde o dia vem na-
 cendo:

Com Asia se auezinha: Mas o Río,
 Que dos montes Ripheos vay correndo,
 Na alagoa Meótis, curuo & frio
 As diuide, &c.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

- * Rutbenos povos de França, não longe de Aluer-
nia, ou Vbernia.
- † Moscos, povos de Asia, cõtra o Norte. Morão
segundo Pompon. em casas de madeira. Tem sua
região apar do rio Phasis.
- * Hircinia, he hum bosque de Alemanha, que não
se pode andar em menos de dozentos & noue dias,
& isto de largo.
- * Marcomanos, povos de Alemanha, que acompa-
nharão a Ariouisto Rey, naquella guerra em que
Cesar os desbaratou.
- * Polonios, povos de Polonia.
- † Saxones, povos muy illustres de Alemanha, que
destruyrão Anglia.
- * Boemia, Região de Europa, alem do Danubio, sua
Metropolytana he a cidade de Praga, chamada
antiguamente Boemia, do principe Boemio. He
mui fresca de aruoredos, & rios. Os povos daqui
se chamão Boemios. Alguns dizem que he parte
de Alemanha.
- † Reno Rio de França, que corre do pico dos Al-
pes, & se mete no mar Oceano.
- * Danubio, Rio de Scytbia, chamado Isther, nace
no cume de Sarnobe, monte de Alemanha, & re-
colbendo em si sesente rios, metese no mar.
- † Albis, Rio de Boemia, diuide Morauia de Boe-
mia.

nia. Corre logo pera o Occidente, & despois pera o Norte. Passa por Saxonia, & metese no mar.

Entre o remoto Istro, & o claro estreito, 12

Aonde[†] Hele deixou, co nome, a vida,

Istro, Da nubio.

Estam os Traces de robusto peito,

Do fero Marte, patria tão querida,

Onde co^{*} Hemo, o Rodope sogeito

Ao Otomano está, que sometida,

Bizancio tem a seu seruiço indino,

Constantinopla.

Boa injuria do grande Costantino.

[†] *Helis, he hũa cidade de Arcadia, onde se fazião os jogos Olympios, nos quaes morreo Heles, & ficou o nome à cidade.*

^{*} *Hemo, monte de Thracia, de grande vista. Do pico delle dizem todos que se vee o mar Ponto, o mar Adriatico, o rio Istro, & os Alpes. Tẽ duas legoas de alto. Chamase Hemo, del Rey Hemo. Está logo outro monte Rodope, que tomou o nome da irmã de Hemo: & dizem as fabulas, que estes dous irmãos forão mudados em montes.*

Logo de[†] Macedonia estão as gentes,

13

Aquem lava do Axio a agoa fria:

Grecia.

E vos tambem, o terras excellentes,

Nos costumes, engenhos, & ousadia.

Que

Os Lufiadas de Luis de Camões.

Que criastes os peitos eloquentes,
E os juizos de alta fantasia:

Com qué tu clara Grecia o Ceo penetras
E não menos por armas que por letras.

† Macedonia, he hãa região assi chamada de Macedo, filho de Iupiter. Do Oriente confina com Thracia, do Occidente com o pego Ionio, do Sul, con Epyro, do Norte com parte de Dalmacia. Antigualmente, segundo Plin. lib. 4. tinha 150. povos que obedecião a dous Reis. s. Philippe, & Alexandre. Tem hum rio mui nomeado, de que aqui fala o Poeta, que se chama Axio.

14 Logo os † Dalmatas viuem, & no seio,
Onde Antenor ja muros leuanteou,
A soberba Veneza estã no meio
Das agoas, que tão baxa começou
Da terra, hum braço vem ao mar, q̃ cheio
De esforço, nações varias fogueitou,
Braço forte, de gente sublimada,
Não menos nos engenhos q̃ na espada.

† Dalmatas, são povos de Dalmacia, região Illirica: confina com Liburnia da banda do Occidente. Estes foram feitos tributarios a Augusto, como escreue Apiano.

Em torno o cerca o Reino Neptunino,
 Cos muros naturaes, por outra parte,
 Pello meyo o diuide o† Apinino
 Que tão illustre fez o patrio Marte:
 Mas despois q̄ o porteiro tem diuino,
 Perdendo o esforço veio, & bellica arte:
 Pobre está ja de antiga potestade,
 Tanto Deos se contenta de humildade:

15

O mar Adriatico.

S. Pedro

† Apeninos são hũs montes muy altos, que diuidem
 França de Italia, & são muy fragosos. Hannia
 bal os rompeo com muito vinagre, & a custa de
 muyta gente que lhe morreo, & passouse de Af-
 frica a Italia, aonde a andou xaqueando ca-
 torze annos.

† Galia ali se verá, que nomeada,
 Cos Cesareos Triunfos foy no mundo,
 Que do * Sequâna, & Ròdano he regada
 E do Garuna frio. & Reno fundo:
 Logo os montes da Nimpha sepultada
 † Pyrene se leuantão, que segundo,
 Antiguidades contão, quando arderão,
 Rios de ouro, & deprata antão correrão.

16

* Galia, he França, Região de Europa, chama-se
 Galia, de Gala, que quer dizer leyte, porque sam

os Franceses mui aluos. Cesar a fez toda tributaria ao pouo Romano.

* Sequana, Rhodano, Garuna, & Reno, são os principaes Rios de França. Vede Cesar, nos liuros de Bello Gallico.

† Os montes que se chamão Pyreneos, da Nympha Pirene, que está nelles sepultada, filha de Bebrice, que Hercules ouue, & se gozou della no monte Pyreneo, aonde agora ella jaz. Este monte he de Espanha, & a diuide de França.

17 Eis aqui se descobre a nobre Espanha,
Como cabeça ali de Europa toda
Em cujo senhorio & gloria estranha,
Muitas voltas tem dado a fatal roda,
Mas nunca poderá, com força, ou manha
A fortuna inquieta por lhe nodar:
Que lha não tire o esforço & oufadia,
Dos belicosos peitos, que em si cria.

18 Com † Tingitania entesta, & ali parece
Que quer fechar o mar * Mediterraneo,
Onde o sabido estreito se ennobrece,
Co extremo trabalho do † Thebano:
Com nações diferentes se engrandece,
Cercadas com as ondas do Oceano.

Todas de tal nobreza, & tal valor,
 Que qualquer dellas cuida q̄ he melhor.

† *Tingitana*, prouincia de *Affrica*, aonde está situada a cidade de *Tangere*.

* O mar *Mediterrano*, he todo o mar do estreito de *Gibraltar* pera dentro.

† *Thebano*, entende *Hercules*, filho de *Iupiter* & *Alcumena*, nacido na cidade de *Thebas*. Este correndo o mundo, chegou à parte aonde agora he o Estreito de *Gibraltar*, & abi abrindo os montes, diuidio *Calpe*, & *Abyla*, & deu caminho ao mar se metesse pella terra dentro, & pos hũa columna em hum destes mōtes, por balisa & termo de seus tão afamados doze trabalhos, & este foy o derredado.

Tem o *Tarragones*, que se faz claro, *Aragão.*
 Sujeytando † *Partênope* inquieta, 19

* O *Nauarro*, as *Asturias*, que reparo
 Ia forão contra a gente *Mahometa*.

Tem o *Galego* cauto, & o grãde & claro
Castellano, a quem fez o seu *Planeta*,
 Restituidor de *Espanha*, & senhor della,
Bethis, *Lião*, *Granada*, com *Castella*.

I *Partênopes*,

Os Lusíadas de Luis de Camões.

† Parthenopes, he agora a cidade de Napoles. Chamouse Parthenope, da Niupha Parthenope, que ali foy ter.

* Conta as prouincias de Espanha, s.o Reyno de Nauarra, que tem o limite nos montes Pyreneos: as Asturias, onde se recolherão os Espanhoes, quando Espanha foy tomada dos Mouros, & dahi foy recobrada. E assi vay contando as mais prouincias.

20 Eis aqui quasi cume da cabeça,
De Europa toda, o Reino Lusitano,
Onde a Terra se caba, & o Mar começa,
E onde Febo repousa no Oceano:
Este quis o Ceo justo, que florea
Nas armas, contra o torpe Mauritano,
Deitando de si fora, & la na ardente
Africa estar quieto o não consente.

21 Esta he a ditosa patria minha amada,
Aa qual se o Ceo me da, q̄ eu sem perigo
Torne com esta empresa ja acabada,
Acabese esta luz ali comigo.
Esta foy Lusitania, diriuada
De Lusó, ou Lyfa: que de Bacho antigo
Filhos forão parece, ou companheiros,
E nella antão os incolas primeiros.

Desta o † Pastor nasceo, que no seu nome 22
 Se ve, que de homê forte os feitos teue,
 Cujá fama, ninguem vira que dome,
 Pois a grande Roma não se atreue:
 Esta o *velho, q̄ os filhos proprios come,
 Por decreto do Ceo, ligeiro & leue,
 Veo a fazer no mundo tanta parte,
 Criádo a Reino illustre, & foi desta arte.

† O pastor, entende Viriato, que venceu as forças dos Romanos.

* O velho, entende o tempo, que veo a fazer de Lusitania Reyno.

Hũ Rei por nome † Affôso foi na Espanha 23
 Que fez aos *Sarracenos tanta guerra,
 Que por armas sãguinas, força & manha
 A muitos fez perder a vida, & a terra:
 Voando deste Rey a fama estranha,
 Do † Herculano Calpe, à Caspia serra,
 Muitos pera na terra esclarecerse,
 Vinhão a elle, & à morte offercerse.

† Dom Affonso Enriquez, I. Rey de Portugal.

* Sarracenos, sam os Mouros, de Sarra, molher Habrão, & Agarenos de Agar sua escrava.

† Promontorios no Estreito de Gibraltar.

† foi A.º 6.º da Espanha. não Heu 2.º 4.º

24 E com hum amor intrinseco acendidos

Da Fè, mais q̃ das honras populares,
Erão de varias terras conduzidos,

*Suas ca-
sas.*

Deixâdo a patria amada, e proprios lares
Despois que em feitos altos & subidos,
Se mostrarão nas armas singulares

Quis o famoso Affonso que obras taes,
Leuassem premio digno, & dôes iguaes.

25 Destes Anrique dizem que seguudo,

Filho de hũ Rey de Vngria exprimétado
Portugal ouue em forte, que no mundo
Então não era illustre, nem prezado:

E pera mais final damor profundo,

Quis o Rey Castelhana, que casado,

Con Teresa sua filha o Conde fosse,

E com ella das terras tomou posse.

26 Este despois que contra os descendentes,

*† São os
Mouros,
q̃ decēdē
de Agar.*

Da esclaua † Agar, victorias grâdes teue,

Ganhando muitas terras adjacentes,

Fazendo o que a seu forte peito deue.

Em premio destes feitos excellentes,

Deulhe o supremo Deos, em tēpo breue

Hum filho, que illustrasse o nome vfanô

Do belicoso Reino Lusitano.

Ia tinha vindo Anrique da conquista, 27
 Da cidade † Hierosolyma sagrada,
 E do * Iordão a area tinha vista,
 Que vio de Deos a carne em si lauada,
 Que não tédio † Gothfredo a quẽ resista,
 Depois de ter * Iudea sojugada:
 Muitos que nesta guerra o ajudarão,
 Pera seus senhorios se tornarão.

† Ierosolyma, cidade de Iudea, ou de Palestina, que
 tambem se chama Ierusalem. Antiguamente cha
 mauase Solyma, como diz Egesipo, mas acrecentan
 do o Rey Cananeo (que por sobrenome teue Iusto)
 Templo, que edificou os templos dos Solymas, cha
 mou-se Solyma, porque os Gregos chamão a Ierion
 Solyma.

* Iordão rio de Iudea mui suauẽ. Nace ao pẽ do
 do monte Lybano. Chamase Iordão, de duas fon
 tes donde nace, das quaes hũa se chama Ior, & ou
 tra Dam, & assi ajuntando os nomes das duas
 fontes, o toma o Rio: no qual baptizou S. Ião Ba
 ptista, & Christo nosso senhor.

† Gothfredia, he hũa região de Europa, que confiz
 no com Dacia, & Noruega, da qual se chamão os
 povos Gothfredos, ou Gotbios. São homẽs de gran
 de estatura, & mui guerreiros, os quẽs antigua

Os Lusíadas de Luis de Camões.

mente a força das armas destruyrão Italia: & daqui
veo Gothfredo, que foy Capitão geral da conquista
da terra sancta.

[†] Iudea, he bũa Região que se diuide em duas par-
tes, Citerior, & Vltior. A Vltior se chama Pe-
rea, porque como diz Plinio, está diuidida dos ou-
tros Iudeus, com o Rio Iordão: tambem porque a
Região que está alem de Euphrates, se chama Pe-
reas, como diz Strab. A Citerior se chama França.
Toda terra de Iudea se chama Palestina.

28 Quando chegado ao fim de sua idade:

As Cbro:
nicas do
Reyno.

O forte & famoso Vngaro estremado,
Forçado da fatal necessidade,
O spiritu deu, a quem lho tinha dado,
Ficaua o filho em terra mocidade,
Em quem o pae deixaua seu traslado:
Que do mundo os mais fortes igualaua
Que de tal pae, tal filho se esperaua.

29

Mas o velho rumor, não sei se errado,
Que en tãta antiguedade não ha certeza
Cõta, que a mãe tomando todo o estado
Do segundo[†] Hymeneo, não se despreza:
O filho orfão deixaua deserdado,
Dizendo, que nas terras a grandeza,

Do senhorio todo, sua era,
Porque pera casar seu pae lha dera.

† *Hymeneo he palavra Grega, quer dizer em
liungagem casamento.*

Mas o Principe Affonso, que desta arte, 30
Se chamaua, do auô tomando o nome,
Vendose em suas terras não ter parte,
q̃ a mãe có seu marido as máda & come,
Feruendolhe no peito o duro Marte,
Imagina consigo como as tome.
Reuoluidas as causas no conceito,
Ao proposito firme, segue o effeito.

De Guimarães o campo se tingia, 31
Co sangue proprio da intestina guerra,
Onde a mãe que tão pouco o parecia,
A seu filho negaua, o amor, & a terra,
Co elle posta em campo ja se via,
E não ve a soberba, o muito que erra.
Contra Deos, contra o maternal amor:
Mas nella o sensual era maior.

- 32 O † Progne crua, o magica * Medea,
 Se em vossos proprios filhos vos vingais
 Da maldade dos pais, da culpa alheia,
 Olhai que inda Teresa peca mais:
 Incontinencia ma, cobiça fea,
 São as causas deste erro principaes,
 † Sylla por húa mata o velho pai,
 Esta por ambas contra o filho vai.

*Incõtinẽs
 cia,
 Incõtinẽs
 cia, & co
 biça.*

† Nota a comparação que traz, das molheres que matarão filhos & irmãos, por a Incontinencia. Progne, foy filha de Pandione Rey dos Athenienses, casada com Tereo Rey de Thracia, do qual ouue hum filho chamado Itbis. Esta matou seu proprio filho, por se vingar de seu marido, do adultério que cometeo, com Philomela, irmã della, & o deu a comer a seu marido à mesa.

* Fingem os Poetas, que fugindo Medea, com Issam, & temendose que seu pai a seguiria, despedasçou hum seu irmanzinho que consigo leuava, & diuidio os pedaços hũs longe dos outros. Vindo o pai, deteu-se em recolher os pedaços do filho, & assi se escapou Medea.

† Sylla filha de Niso, cortou os cabellos a seu pai, o qual tendoos não podia perecer, & os mādou ao inimigo, que lbe tinha posto cerco,

Mas ja o Priincipe claro, o vencimento, 33
 Do padraſto & da inica mãy leuaua,
 Ia lhe obedece a terra num momento,
 Que primeiro contra elle pelejaua;
 Porem vencido de Ira o entendimento,
 A mãy em ferros alperos ataua:
 Mas de Deos foi vingada em tépo breue
 Tanta veneração aos pais se deue.

*† Diz que foy vingada, porque a mãe como foy del-
 le preja, vendose em ferros, lançou maldição ao fi-
 lho que em ferros se lhe quebrassem as pernas: sain-
 do hum dia dos paços a cavallo o Principe don
 Affonso, pera a guerra, saindo como digo corren-
 do pella porta a cavallo, deu com a perna no fer-
 rolho da porta, & a quebrou, donde se lhe gerou
 a morte.*

Eis se ajunta o valente Castelhana, 34
 Pera vingar a injuria de Teresa,
 Contra o tam raro em gente Lusitano,
 Aquem nenhũ trabalho agraua, ou pesa
 Em batalha cruel, o peito humano,
 Ajudado da Angelica defesa,
 Não so contra tal furia se sustenta,
 Mas o inimigo asperrimo affugenta.

35 Não passa muito tempo, quando, o forte
Principe, em Guimarães está cercado,
De infinito poder, que desta sorte,
Foy refazerse o inimigo magoado:
Mas com se offerecer aa dura morte,
O fiel Egas amo, foy liurado,
Que de outra arte podera ser perdido,
Segundo estava mal apercebido.

36 Mas o leal vassallo conhecendo,
Que seu senhor não tinha resistencia,
Se vay ao Castelhana, prometendo,
Que elle faria darlhe obediencia.
Leuanta o inimigo o cerco horrendo,
Fiado na promessa, & consciencia
De Egas Moniz: mas não cõsente o peito
Do moço illustre, a outrem ser sogeito.

37 Chegado tinha o prazo prometido,
Em q̃ o Rey Castelhana ja agardava,
Que o Principe a seu mádo sometido,
Lhe desse a obediencia que esperava.
Vendo Egas que ficava fementido,
O que d'elle Castella não cuidava,
Determina de dar a doce vida,
A troco da palaura mal comprida.

E com seus filhos & molher se parte, 38
 A eleuantar co elles a fiança,
 Delcalços, & despídos, de tal arte,
 Que mais moue a piedade q̃ a vingança.
 Se pretendes Rey alto de vingarte,
 De minha temeraria confiança,
 Dizia, eis aqui venho offerecido,
 A te pagar co a vida o prometido.

Ves aqui trago as vidas innocentes, 39
 Dos filhos sem peccado, & da consorte,
 Se a peitos generosos, & excellentes,
 Dos fracos satisfaz a fera morte.
 Ves aqui as mãos, & a lingua delinquêtes
 Nellas fos exprimenta, toda sorte
 De tormentos, de mortes, pello estillo
 De † Scines, & do touro de * Perillo.

† Os poucos Scinios costumauão atormentar aos delinquentes em hũs cauallos artificiosos, aonde os atormentados padecião pena, que parecia morderẽ os cães, & por isso se chamanão Scinis, porque Scinis quer dizer em Grego cão.

* Hum tyranno ouue, por nome Fallaris, que tinha postos premios, a quem lhe inuentasse mais
cruéis

Os Lusíadas De Luis de Camões.

crueis modos de tormentos. Perilo inuentou hum
touro de metal, aberto por hũa ilbarga, com sua
porta, & pella garganta fez hũs buracos com tão
sutil arte, que metido hum homem dentro, com
brasas de baxo, gritando, ouiãose de fora naturaes
berros, espantado o tyranno deste tormento, & da
pena que daua a hum homem, gastando pouco a
pouco o lume, lhe dixee que estaua muy delicado.
Esperando Perillo premio pello que inuentara, o
mandou o tyranno meter no touro, & por lhe bra-
sas debaixo, pera ver como berraua. E assi inuen-
zou pera si mismo, o tormento que cuydou iuen-
tar pera outros.

40 Qual diante do alkoz o condenado,
Que ja na vida a morte tem bebido,
Põe no cepo a gargata: & ja entregado,
Espera pello golpe tão temido:
Tal diante do principe indinado,
Egas estaua a tudo offrecido:
Mas o Rei vendo a estranha lealdade,
Mais pode em fim que a irz a piedade.

41 O gran fidelidade Portuguesa,
De vassallo que a tanto se obrigaua,
Que mais o Perfa fez naquella empresa:
Onde o rostro & narizes se cortaua,

Do que ao grande †Dario tanto pesa,
 Que mil vezes dizendo sospirava,
 Que mais o seu Zopiro são prezara,
 Que vinte Babyonias que tomara.

† Dario, foy Rey dos Persas, reynou trinta & seis annos, auêdo muito que tinha cercado Babylonia, sem a poder tomar, cõ astucia de Zopiro a tomou, o qual Zopyro, porque entrasse em Babylonia des conhecido, cortouse as orelhas, narizes, beiços, & atutilou o corpo todo & rosto, & fingindose fugir pera os Babyloniso, fez como Synõ aos Troianos, & com isto tomou Dario Babylonia. Mas des zia despois o mesmo, que mais quiser a ter o seu Zopiro são, que ter tomado vinte Babyonias. Por morte de Dario succedeo ao Reino, o filho de Xerxis, que elle ouue de Atosa, filha de Cyro.

Mas ja o Principe Affonso apparellaua,
 O Lusitano exercito ditolo,
 Contra o Mouro, que as terras habitaua
 Dalem do claro Tejo deleitoso:
 Ia no campo d'Ourique se assentaua,
 O arrayál soberbo, & belicoso,
 Defronte do imigo Sarraceno,
 Posto q̃ em força & gête tão pequeno.

43 Em nenhũa cousa outra confiado,
 Senão no summo Deos que o Ceo regia
 Que tão pouco era o pouo baptizado,
 Que pera hum so cem Mouros aueria.
 Iulga qualquer juizo soffegado,
 Por mais temeridade que ousadia,
 Cometer hum tamanho ajuntamento,
 Que pera hum caualleiro ouuesse ceto.

44 Cinco Reis Mouros são os inimigos,
 Dos quaes o principal Ismar se chama,
 Todos experimentados nos perigos
 Da guerra, onde se alcãça a illustre fama:
 Seguem guerreiras damas seus amigos,
 Imitando a fermosa, & forte dama,
 De qué tanto os Troyanos se ajudarão,
 E as que o † Termodonte ja ^{passaram} passaram.

† Termodonte rio de Capadocia, a qual Capadocia
 he região de Asia, segundo Plinio, Strabo, & Lu-
 stino. Apar deste rio antiguamēte vinerão as Ama-
 zonas, cuja Rainha, como conta Diodoro, na boca
 de Termodonte, edificou hũa cidade, a que cha-
 mou Termiseyra.

45 A matutina luz, serena & fria,
 As estrellas do Pollo ja apartaua,
 Quando

Quando na cruz o filho de Maria
 Amostrandose a Affonso, o animaua:
 Elle adorando quem lhe apparecia,
 Na Fè todo inflamado assi gritaua,
 Aos infieis Senhor, aos infieis,
 E não a mi que creio o que podeis.

Com tal milagre, os animos da gente
 Portuguesa, inflamados leuantauão,
 Por seu Rey natural, este excelente
 Principe, que do peito tanto amauão:
 Ediante do exercito potente,
 Dos imigos, gritando o ceo tocauão:
 Dizendo em alta voz, Real, Real,
 Por Affonso, alto Rey de Portugal.

Qual cos gritos & vozes incitado,
 Pola montanha o rabido † Molofo,
 Contra o touro remete, que fiado,
 Na força està do corno temeroso:
 Ora pega na orelha, ora no lado,
 Latindo mais ligeiro que forçoso,
 Ate que emfim rompendolhe a gargáta,
 Do brauo, a força horrenda se quebrâta.

† *Molofo toma pello cão, porque os cães de Molofo são os melhores.*

48 Tal do Rey nouo, o estamago acendido,
 Por Deos, & polo pouo juntamente,
 O barbaro comete apercebido,
 Co animoso exercito rompente:
 Leuam tam nisto os perros o larido
 Dos gritos, tocão a arma, ferue a gête,
 As lanças & arcos tomão, tubas foão,
 Instrumentos de guerra tudo atroão.

Tröbetas

49 Bem como quando a flama que ateadada,
 Foi nos aridos campos (asoprando
 O silibante Boreas) animada
 Co vento, o seco mato vay queimando:
 A pastoral companhia, que deitada
 Co doce sono estaua, despertando,
 Ao estridor do fogo que se atea,
 Recolhe o fato, & foge pera a aldea.

Cõpara.

50 Desta arte o Mouro atonito & toruado,
 Toma sem tétto as armas muy de pressa,
 Não foge: mas espera confiado,
 E o ginete belligero arremessa:
 O Portugues o encontra denodado,
 Pellos peitos as lanças lhe atrauessa:
 Hús caem meios mortos, & outros vão
 A ajuda cõnuocando do Alcorão.

Ali

Ali se vem encontros temerosos, 51
 Pera se desfazer hũa alta ferra,
 E os animais correndo furiosos,
 Que Neptuno amostrou ferindo a terra:
 Golpes se dão medouhos, & forçosos,
 Por toda a parte andaua acela a guerra:
 Mas o de Lufo, arnes, couraça, & malha,
 Rompe, corta, desfaz, abola & talha.

Cabeças pello campo vam saltando, 52
 Braços, pernas, sem dono & sem sentido,
 E doutros as entranhas palpitando,
 Palida a cor, o gesto amortecido.
 Ia perde o campo o exercito nefando,
 Correm rios do sangue disparzido
 Com q̃ tambem do campo a cor se perde
 Tornando carmesi de branco & verde.

Ia fica vencedor o Lusitano 53
 Recolhendo os trofeos & presa rica,
 Desbaratado & roto o Mouro Hispano,
 Tres dias o gram Rei no campo fica:
 Aqui pinta no branco escudo vfano,
 Que agora esta victoria certifica:
 Cinco escudos azues esclarecidos,
 Em final destes cinco Reis vencidos.

54 E nestes cinco escudos pinta os trinta
Dinheiros, porque Deos fora vendido,
Escreuendo a memoria em varia tinta,
Daquelle de quem foy fauorecido,
Em cada hum dos cinco, cinco pinta,
Porque assi fica o numero comprido:
Contando duas vezes o do meio,
Dos cinco azues q̄ em cruz pintado veio.

55 Passado ja algum tempo, que passada
Era esta grão victoria, o Rey subido
A tomar vay Leiria que tomada
Fora muy pouco auia, do vencido:
Con esta a forte Arronches sojugada
Foy jútamête: & o sempre ennobrecido,
Scabelicastro, cujo campo ameno,
Tu claro Tejo regas tão fereno.

56 A estas nobres villas sometidas
Ajúta tambem Mafra, em pouco espaço,
E nas ferras da Lua conhecidas,
Sojuga a fria Sintra, o duro braço,
Sintra, onde as [†]Naiades escondidas
Nas fontes, vão fugindo ao doce laço:
Onde Amor as enreda brandamente,
Nas agoas acendendo fogo ardente:

† Naiades são as Nymphas das fontes, & diz isto porque he Sintra mui victiosa de fontes.

E tu nobre Lisboa, que no mundo, 57
 Facilmente das outras es princeza,
 Que edificada foste do facundo,
 Por cujo engano foy Dardania acesa:
 Tu a quem obedece o Mar profundo,
 Obedecestes aa força Portuguesa.
 Ajudada tambem da forte armada,
 Que das † Boreais partes foy mandada.

† Lisboa foy tomada aos Mouros, com ajuda de
 bũa armada de Inglaterra. Chamalhe gentes das
 partes Boreais: como se dissesse das partes do
 Norte.

Chama tambem a Inglaterra Bretanha, porque
 antiguamente se chamaua Bretanha, o que agora
 chamamos Inglaterra.

La do Germanico Albis, & do Reno, 58
 E da fria Bretanha conduzidos,
 A destruir o pouo Sarraceno,
 Muitos com tenção sancta erão partidos
 Entrando a boca ja, do Tejo ameno,
 Co arrayal do grande Affonso vnidos.

Os Lusíadas de Luis de Camões.
Cuja alta fama antão subia aos Ceos,
Foy posto cerco aos muros Vlysseos.

59 Cinco vezes a Lúa se escondêra,
E outras tantas mostrâra cheio o rosto,
Quando a cidade entrada se rendêra,
Ao duro cerco que lhe estaua posto.
Foy a batalla tão sanguina & fera,
Quanto obrigaua o firme profuposto:
De vencedores asperos, & ousados,
E de vencidos, ja desesperados.

60 Desta arte em fim tomada se rendeo,
Aquella que nos tempos ja passados
Aa grande força nunca obedeceo,
Dos frios pouos Sciticos ousados:
Cujoo poder a tanto se estendeo, (dos.
Que o †Ibero o vio, & o Tejo amedrôta
E em fim cõ * Bethis tanto algũ poderão,
Que â terra de †Vandalia nome dêrão.

† Ibero, rio de Espanha, nasce contra os Cantabros,
& dahi a vinte legoas se mete no mar Dálearico.
Chamouse Ibero, do Rey Ibero. Daqui Iberia se
chama parte de Espanha, que se contem neste rio,
ainda q̄ geeralmete se tome Iberia pella Espanha.

Bethis

* *Bethis, Rio de Espanha V lterior, do qual se chama tambem Bethica. As terras que este rio rega, chamauão antiguamente os moradores Turdetana, & agora Granada.*

† *Vandalia, Região de Europa contra o Norte. Chamase Vandalia, do rio Vandalo que a rega.*

Que cidade tão forte, por ventura 61

Auera que resista, se Lisboa

Não pode resistir à força dura

Da gente, cuja fama tanto voa?

Ia lhe obedece toda a Estremadura,

Obidos, Alanquer, por onde soa

Termo d'

O tom das frescas agoas, antre as pedras

Lisboa.

Que murmurádo lãua, & Torres vedras.

E vos tambem, ô terras Transtaganas, 62

Affamadas com dom da flaua † Ceres,

Alentejo.

Obedeceis às forças mais que humanas,

Entregandolhe os muros, & os poderes.

E tu laurador Mouro, que te enganas

Se sustentar a fertil terra queres.

Que Eluas, e Moura, e Serpa, conhecidas

Villas de

E Alcaçare do sal, estão rendidas.

Alentejo.

Isto diz porque as terras de Alem Tejo são muito

Os Lusíadas de Luis de Camões,
ferteis, porque Ceres tinbão os Gentios por Deosa
da sementeira, por ser a primeira que inuentou a
lauoura.

63 Eis a nobre Cidade, certo assento,
Do rebelde † Sertorio antigamente,
Onde ora as agoas nitidas de * argento,
Vem sostentar de longa a terra & a gête
Pelos arcos reaes que cento & cento
Nos ares se leuantão nobremente.
Obedeceo, por meio & oufadia
De † Giraldo que medos não temia.

* Sertorio foy hum capitão dos Romanos. Escre-
ueo Plutarcho delle muitas cousas, & feytos que
fez, antre os quaes escreue hum, que me pareceo
digno de o por aqui, porque foy homem Plutarcho
a quem se deue dar credito. Diz elle, que indo Sers-
torio por Affrica, passando o lugar a que chamão
Tyngé, que está em Lybia, vio hũa sepultura mui
grande, & de estranho comprimento, cõ hum Epy-
taphio que dezia, Aqui jaz Anteo. Mandou des-
cubrir a sepultura, & achou ainda a armação dos
ossos posta por ordem. Era tão grande o Gigante
Anteo, que tinha corenta couados de comprido.
Causa por certo pera ver deuia ser esta. Chermalbe
rebelde

rebelde o Camões, porque conjurou cõtra a patria,
& leuantandose com a Cidade de Euora, & suas
comarcas, matou em batalha o capitão daquella
prouincia, & fez seu assento na cidade.

* Conta os arcos por onde vê a agoa à cidade. Cha
malhe argento, porq̃ se chama agoa da prata.

† Foy tomada aos Mouros por Giraldo sem pavor.

Ia na cidade Beja vay tomar,
Vingança de Trancoso destruida,
Affonso que não sabe fofegar,
Por estender co a fama a curta vida:
Não selhe pode muito sostentar
A Cidade: mas sendo ja rendida,
Em toda a couza viua, a gente yrada,
Prouando os fios vay da dura espada.

46

Com estas sojugada foy Palmella,
E a † piscosa Cizimbra, & juntamente
Sendo ajudado mais de sua estrella
Desbarata hum exercito potente:
Sentio o a Villa, & vio o a serra della,
Que a socorrella vinha diligente.
Pella fralda da serra descuidado,
Do temeroso encontro inopinado.

47

† Chama piscosa, porq̃ em certo tẽpo se ajunta ali
grãde cãtidade de piscos, pera se passarẽ a Africa.

66 O Rey de Badajoz era alto Mouro,
Com quatro mil cauallos furiosos,
Innumeros piões, darmas & de ouro
Guarnecidos, guerreiros & lustrosos:
Compara Mas qual no mes de Maio obrauo Touro
ção. Cos ciumes da vaca, arreceosos,
Sentindo gente o bruto, & cego amante
Saltea o descuydado caminhante.

67 Desta arte Affonso subito mostrado,
Na gente dá, que passa bem segura,
Fere, mata, derriba denodado,
Foge o Rei Mouro, & so da vida cura
Dum † Panico terror todo assombrado,
So de seguillo o exercito procura.
Sendo estes que fizerão tanto aballo,
No mais que so sesenta de cauallo.

† Pan em Grego, chama-se incubo. Incubos são as Phantasmas que de noite aparecem, & fazem medo. Deste nome Pan diviuou o Camões aqui Panisco, medo, ou terror.

68 Logo segue a victoria sem tardança,
O grão Rei incansabil, ajuntando
Gentes de todo o Reino, cuja vfança
Era andar sempre terras conquistando,
Cercar

Cercar vay Badajoz, & logo alcança
 O fim de seu desejo, pelejando
 Com tanto esforço & arte, & valentia,
 Que a fez fazer às outras companhia.

Mas o alto Deos, que pera longe guarda, 69
 O castigo daquelle que o merece,
 Ou pera que se emmende às vezes tarda,
 Ou por segredos q̄ homem não conhece
 Se ate qui sempre o forte Rey resguarda
 Dos perigos a que elle se offerece.
 Agora lhe não deixa ter defesa,
 Da maldição da máy q̄ estaua presa,

Que estando na cidade que cercâra 70
 Cercado nella foy dos Lioneses,
 Porque a conquista della lhe tomâra,
 De Lião sendo, & não dos Portugueses,
 Apertinacia aqui lhe custa cara,
 Assim como acontece muytas vezes,
 Que em ferros q̄bra as pernas, indo aceso
 Aa batalha onde foy vencido & preso.

O famoso † Pompeyo não te pene, 71
 De teus feitos illustres a ruyna,

Os Lusíadas de Luis de Camões
Nem ver que a justa Nemesis ordene,
Ter teu sogro de ti victoria dina
Posto que o frio * Fasis, ou † Syene
Que pera nenhū cabo a sombra inclina:
O * Bootes gellado, & a linha ardente,
Temessem o teu nome geralmente.

* Pompeio depois de ter alcançado grande nome foy desbaratado por seu sogro Cesar, & fugindo pera Ptholomeu Rey de Egipto, foy pello dito Rei morto, o qual com medo o mandou matar, & offercer a sua cabeça a Cesar, cuydando fazerlbe a vontade. Cesar enojado disto, foy contra Ptholomeu, por esta treyção que fizera a quem lbe vinha pedir socorro, & o desbaratou.

* Fasis, he hum grande rio de Colchos, o qual como escreue Ambros. no lib. Hexa. corre da banda do Norte do monte Caucaço, & com outros muytos se mete no mar Euxinio. Plin. lib. 6. diz, que por qualquer destes rios se pode nauegar com nauios de alto bordo.

† Syene cidade muy nobre na comarca de Ethyopia, & de Egipto, sobre Alexandria. Está em direito debayxo do Tropico do Cancro, & o que o Poeta aqui diz, que pera nenhum cabo a sombra inclina, entende se desta maneira. Quando o Sol achega ao Tropico do Cancro, porque então
segundo

segundo Plinio no lib. 2. ao meio dia em Syene sombra nenhũa faz hũa pessoa, nem outra qualquer cousa. O mesmo diz Lucano, lib. 2. *Vmbras nusquam flectente Syene.*

* Bootes, he o Setestrello, entende a linba frígida, do polo Arctico.

Posto que a rica Arabia, & que os feroces 72

† Eniocos: & * Colcos, cuja fama

† O veo dourado estêde: e os * Capadoces

E Iudea, que hum Deos adora & ama,

E que os molles † Sofenos, & os Atroces,

* Silicios, com a † Armenia, que derrama

As agoas dos dous Rios, cuja fonte

Està noutro mais alto & sancto Monte,

† Eniocos, são pouos da ilha Eni, a qual ilha segundo Ptholomeo, está apar do seio Arabico. Estas terras todas q̃ o poeta refere, são as q̃ venceo Pôpeio.

* Colchos he hũa região apar do Ponto, reyno de Oeta Rey. Tem em si o monte Caucaço, & o mar Calpio, & Hircano.

† Dezião os antigos, que nesta ilha, ou região de Colchos, auia hum veo de ouro de muito preço, nomeado por todo o mundo, com cuja fama se ennobrecia Colchos. Iasam fazendo hũa embarcação, se meteo nella com outros, algũs seus
compa-

Os Lusíadas de Luis de Camões.

companheiros, & serão tomar este veo. E porque ate este tempo não auia quem tiuesse nauegado, chamarãose os companheiros de Iasam Argonautas.

* Capadoces, são os pouos de Capadocia, Região de Ponto, a qual como escreue Solino, da mão esquerda chega a ambas as Armenias, da direita mesturada com muitos pouos de Asia, chega ate o cume do monte Tauro. Diz Ptholomeo, que he Capadocia Armenia menor.

† Sofenos, são hũs pouos mui mimosos de Armenia maior, segundo Strabo.

* Silicios, se chamão de Silis Rio de Veneza, o qual em nascendo se mete em hũa alagoa.

† Armenia, Região de Asia, antre o monte Tauro, & o Caucaço está posta. De Capadocia estendese ate o mar Caspio. Strabo, & Plinio, no lib. 6. dizẽ que se chamou Armenia, de Armenio, companheiro de Thesalo. Ha duas Armenias, maior, & menor: a maior corre alem de Media, pera o Occidente. Esta como escreue Ptholomeo, tem da banda do Norte Colchos, Hyberia, & Albania. Do Poente, grande parte do Euphrates, ao qual fica da banda direita Capadocia, Armenia menor, & Syria Comagerie. Do Oriente parte do Mar Hircano, contra Media os montes de Caspio se leuantão. Do Sul,

Sul, tem Mesopotamia & Assyria. Os montes de Armenia são os Moschisões, os quaes se levantão sobre parte do Ponto, contra Cappadocia. O monte Priades: tem fontes: Euphrates & Araxes rios. Tẽ tambem o monte Antitauro, por meio do qual passa Euphrates: Cordica, do qual nace o rio Tigris: Tauro, & Niphates, os quaes diuidem Mesopotamia & Assyria das Armenias: os montes Cassios, & os Caucasos. Tem quatro rios: Cyro, que nace do Monte Caucaço, & deixando à mão esquerda Hyberia & Albania, & Armenia da direita, se mete no pego Hircano, Araxes, Phasis, & Lyco, Tygris, & Euphrates.

E posto em fim q̄ desdo mar de[†] Athlante, 73

Ate o Scitico *Tauro, monte erguido,

Ia vencedor te vissem, não te espante,

Se o campo [†]Emathio so te vio vencido,

Porque Affonso veras soberbo, & ouate

Tudo render, & ser despois rendido.

Trium-
phador.

Assi o quis o conselho alto celeste,

Que vença o sogro a ti, & o gẽro a este.

[†] Mar de Athlante he o que se mete em Lybia, & ilhas Fortunadas, que são agora as Canarias, como algũs dizem: & os que dizem que são as ilhas Ter

Os Lusíadas De Luis de Camões.

ceiras, enganãose, porque das ilhas Atlánticas & Abyla, não são mais de mil stadios, que são sos quatrocentas & dezassis legoas & dous terços.

* Tauro, monte mui alto, que se levanta do mar Indico. Da mão direita corre ao Norte, & da esquerda ao Sul. Hum está em Scythia, & outro em Armenia, deste mesmo nome.

† Campo Emathio, da região Emathia, que está em Macedonia. Chamase por outro nome Farsalia, ou Campo Philippico. Chamouse Emathia, de Emathião Rey, irmão de Menon, que foy filho da Aurora & Titão. Neste campo he dõde Iulio Cesar teue a batalha campal nas guerras civis, com Pompeio seu genro, aonde foy Pompeio destruido & desbaratado. Lucano, no lib. 1. *Bella per Emathios, plusquàm civilia campos.*

74 Tornado o Rei sublime finalmente,
Do diuino juyzo castigado,
Despois q̄ em Santarem soberbamente;
Em vão dos Sarracenos foy cercado.
E despois que do Martyre Vicente,
O sanctissimo corpo venerado
Do sacro promontorio conhecido
Aa cidade Vlyssæa foy trazido.

Cabo de
S. Vicente.

Porque

Porque leuasse auante seu desejo, 75
 Ao forte filho manda o lasso velho,
 Que às terras se passasse dalentejo,
 Com gente, & co beligero aparelho:
 Sancho, desforço & danimo sobejo,
 Auante passa, & faz correr vermelho,
 O rio que Seuilha vay regando,
 Co sangue Mauro, barbaro & nefando,

E com esta victoria cobiçoso,
 Ia não descança o moço ate que veja, 76
 Outro estrago como este temeroso
 No barbaro que tem cercado Beja.
 Não tarda muito o principe ditoso,
 Sem ver o fim daquillo que deseja.
 Assim estragado o Mouro, na vingança
 De tantas perdas poem sua esperança,

Ia se ajuntão do monte, a quem † Medusa 77
 O corpo fez perder, que teue o Ceo:
 Ia vem do promontorio de Ampelusa,
 E do Tyngue que assento foy de * Anteo
 O morador de Abila não se escusa,
 Que tambem com suas armas se moueo:
 Ao som da Mauritana & ronca tuba,
 Todo o Reino que foy do nobre Iuba,

Os Lusíadas de Luis de Camões.

† Atblas foy Rey de Mauritania, primeiro inuentor da Astrologia, & por isso dizem os poetas que sostem os Ceos na sua cabeça. Este sendo auisado do Oraculo que se guardasse de hum filho de Iupiter, porque os não conbecia, a ninguem queria receber em sua casa: do que afrontado Perseo, filho de Iupiter, lhe mostrou a cabeça de Medusa, & o conuérteo em monte, a qual cabeça tudo tornaua em pedra, olhandoa.

* Antheo, foy filho de Neptuno, & da terra, Gigante mui grande, era de quarenta couados dalto, mui forçoso. Naquelle parte de Affrica, a que chamaõ Lybia, teue hum castello por nome Lyxo, o qual lagar se chama os paços d'Anteo. Era grande lutador, & como cansaua, lançandose na terra sua mãe, cobraua forças de nouo. Lutando cõ Hercules, & cansando, recuperaua as forças deitando se no chão, o que entendendo Hercules, o ergueo, & apertandoo mui rijo, o arrebentou. Conta Plutarcho, que em Tinge lugar de Abyla, mandou Sextorio abrir a sepultura d'Anteo, & lhe achou o corpo na armação dos ossos, imagina leetor que pasreceria.

† Iuba, Rey de Affrica, do qual se diz que iunentou a concordancia de vozes pessoaes, pera cantar concordes.

Entraua

Entrava com toda esta companhia
 O Miramamolini em Portugal,
 Treze Reis Mouros leua de valia,
 Entre os quaes tem o ceptro Imperial:
 E assi fazendo quanto mal podia,
 O que em paites podia fazer mal.
 Dom Sancho vay cercar em Santarem,
 Porem não lhe succede muito bem.

Dalhe combates asperos, fazendo
 Ardis de guerra mil, o Mouro iroso,
 Não lhe aproueita ja^t trabuco horrendo
 Mina secreta, *Ariete forçoso:
 Porque o filho de Affonso, não perdêdo
 Nada do esforço, & acordo generoso,
 Tudo prouê com animo & prudencia,
 Que é toda a parte ha esforço, e resisten

(cia.

^t Trabuco, he hum instrumento, com que lançam
 pedras mui grandes nas cidades. Dião vsauão os
 antigos, porque não tinão ainda artilberia. E tã-
 bem oje se vsam, porque estando eu no cerco de
 Chaul, fizeram os Mouros do Melique dous, com
 que nos fazião muito dano.

* Ariete, era hum instrumento da guerra, de que
 os antigos vsauão pera bater os muros, quando não

87 tinham ainda inuentada artelbaria. Chamouse
 Ariete a'hum nome Latino Ariés, que quer di-
 zer carneiro, porque tinham estes Arietes dous cor-
 nos, & marraão como carneiros, porque tirãdoos
 hum pouco pera tras os arremessauão a arrombar
 o muro: agora chamase Vayuem.

89 Mas o velho a quem tinham ja obrigado
 Os trabalhosos annos, ao sossego,

Coimbra

85 Estando na Cidade, cujo prado,

Enuerdecem as agoas do Mondego;

Sabendo como o filho está cercado,

Em Santarem, do Mauro por o cego,

Se parte diligente da cidade,

Que não perde a presteza co a idade.

81 E co a famosa gente à guerra usada,

Vay socorrer o filho, & aysi juntados,

A Portuguesa furia costumada,

Em breue os Mouros tem desbaratados:

A campina que toda está qualhada

De marlotas, capuzes variados,

De cauallos jaezes, presa rica,

De seus senhores mortos chea fica.

82 Logo todo o restante se partio

De Lusitania, porcos em fugida,

O Miramamolini lo não fogio,
 Porque antes de fugir lhe foga a vida.
 A quem lhe esta victoria permittio,
 Dão louvores & graças sem medida:
 Que em casos tão eſtranhos claramente,
 Mais peleja o fauor de Deos, q̄ a gente.

De tamanhas victorias triumphaua 83
 O velho Affonſo, principe ſubido,
 Quando quê tudo em fim vécêdo andaua
 Da larga & muita idade foy vencido,
 A [†]palida doença lhe tocaua,
 Com fria mão o corpo enfraquecido,
 E pagarão ſeus annos deſte geito,
 Aa triſte *Libitina ſeu dereito.

[†] *Pallida, quer dizer amarella: a doença não he amarella, nem roxa, antes he nada, pois he priuação de ſaude: mas chamaſe a marella, pello effeçto q̄ faz, porque torna os homẽs amarellos. Eſte meſmo Epytheto tem a morte.*

* *Lybityna he o meſmo que Proſerpina, tinha bũ templo, no qual ſe vendião, cõ prauão, & alugauão ſomẽte as couſas q̄ pertencião aos defunçtos, como eſcreue Plutarcho, nos Probl. Tomae ſe muitas vezes pellas obſequias, ou morte, ou pella tũba, porq̄*

Os Lusíadas de Luis de Camões.

no seu templo se vendia como dito he, o necessario
pera enterrarem os corpos. Donde dixe Tito Lúvio:
Tanta peste ouue, que não podia Libitina suprir o
necessario pera sepultura dos mortos.

- 84 Os altos promontórios o chorarão,
E dos rios as agoas saudosas,
Os semeados campos alagarão,
Com lagrimas correndo piadosas:
Mas tanto pello mundo se alargarão
Com fama suas obras valerosas,
Que sempre no seu Reino chamarão,
Affonso, Affonso os †eckos, mas em vão:

† Ecko, he a voz que ouuimos nos valles concavos,
retumbar. Resultão estas vozes em lugares de bos
beda, ou concavos, porque rompendo a voz o ar,
vay dar naquella paragem, & querendo ir por ci-
ma acha impedimento, por onde torna pera tras,
& torna a ouirse a voz que se lança. Ha muitos
Eckos, que respondem duas & tres vezes, lançan-
do hũa soo voz. Na cidade de Cyzico estão hũa
torres, que sete vezes respondẽ a hũa soo voz. No
Portico Pio, tambem está hum lugar que respon-
de sete vezes, como diz Lucrecio que elle vio.

Sex etiam, ac septem loco vidi reddere voces,

Vna cum iaceres, ita colles collibus ipsi.
Verba repulsantes iterabant verba referri.

Sancho forte mancebo, que ficàra 85

Imitando seu pay na valentia,
 E que em sua vida ja se esprimentàra,
 Quando o Betis de sangue se tingia,
 E o barbaro poder desbaratàra,
 Do Ismaelita Rey de Andaluzia.
 E mais quãdo os q̄ Beja em vão cercarão
 Os golpes de seu braço em si prouarão.

Despois que foy por Rey aleuantado, 86

Auendo poucos annos que reinaua,
 A cidade de Silues tem cercado,
 Cujos campos o barbaro lauraua:
 Foy das valentes gentes ajudado,
 Da Germanica armada que passaua:
 De armas fortes & gente apercebida
 A recobrar Iudea ja perdida.

*De Alema
 nba.*

Passauam a ajudar na sancta empresa, 87

Oroxo Federico, que moueo
 O poderoso exercito, em defesa
 Da cidade onde Christo padeceo.

Ierusalẽ.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

Porq̃ se
entrega =
rão por
falta de
agoa.

Quando Guido co a gente em sede acesa
Ao grande Saladino se rendeo:
No lugar onde aos Mouros sobejauão,
As agoas que os de Guido desejauião.

88 Mas a fermosa armada, que viera
Por contraste de vento, aaquella parte
Sancho quis ajudar na guerra fera,
Ia que em seruiço vay, do sancto Marte
Afsi como a seu pay acontecêra,
Quando tomou Lixboa, da mesma arte,
Do Germano ajudado Silues toma,
E o brauo morador destrue & doma.

89 E se tantos tropheos do Mahometa,
Aleuantando vay, tambem do forte
Liones, não cõsente estar quieta
A terra vsada aos casos de Mauorte:
Ate que na ceruiz seu jugo meta
Da soberba Tui, que a mesma sorte,
Vio ter a muitas villas suas vizinhas
q̃ por armas tu Sancho humildes tinhas.

90 Mas entre tantas[†] palmas salteado
Da temerosa morte, fica erdeiro,

Hum

Hum filho seu de todos estimado,
 Que foy segúdo Affonso, & Rei terceiro
 No tépo deste, aos Mauros foy tomado
 Alcacere do sal por derradeiro:
 Porque dantes os Mouros o tomáráo,
 Mas agora destruidos o pagaráo.

† Palmas toma pellas victorias, porque aos vencedores se dá a palma,

Morto despois Affonso lhe succede 91
 Sancho segundo, manso & descuidado,
 Que tão em seus descuidos se desmede,
 Que de outré quem mádava era mádado
 De gouernar o Reino que outro pede,
 Por causa dos priuados foy priuado,
 Porque como por elles se regia,
 Em todos os seus vicios consentia.

Não era Sancho não tão defonesto, 92
 Como *†* Nero, que hum moço recebia
 Por molher, & despois horrêdo incesto,
 Com a máy Agripina cometia:
 Nem tão cruel às gentes & molesto,
 Que a cidade queimasse onde viuia,
 Nem tão mao como foi * Heliogabalo,
 Nem como o mole Rey *†* Sardanapálo.

Os Lusíadas de Luis de Camões.

† Nero, foy Imperador Romano, o mais cruel homem que no mundo ouue, & tanto que ficou ja como nome appellatiuo, & chamamos aos homens crueis Neros. Este despois de sua mãe morta a mandou abrir, pera ver as entranhas conde andara no ue meses. Mandou tambem pôr fogo à cidade sua, porque diz que folgara ver como ardia.

* Heliogabalo, cruelissimo Imperador, filho de Antonio Caracalla.

† Sardanapalo, foy o derradeiro Rey dos Assyrios, do qual escreue Iustino, no lib. 1. Foy muy dado a sensualidade, & carnalidades: & chegou a tanto, que vestido em trajo de molher, pôs hũa roça na cinta, & ficou antre ellas: em mimos & delicias nenhuma molher lhe achegou. Sofrendo os Assyrios mal, ter por Rey mais molher que homem, o mataram às punhaladas: dizem outros, que o lançaram pelas janellas do paço fora, aonde morreo despedaçado. Outros dizem, que ajuntandose os principaes do seu Reyno, com hũs poucos vezinhos, lhe apregoaram guerra, do que temendose Sardanapalo, se recolheo nos seus paços, & feyta hũa fogueira, se lançou nella, com toda sua riqueza: & mandou pôr este Epythaphio na sua sepultura.

Ede, bibe, lude, Et quũ te mortalẽ nostris pñtibus exple. Delicijs animũ post mortẽ nulla voluptas.

Nem

Nem era o pouo seu tiranizado,
 Como † Sicilia foy de seus tiranos,
 Nem tinha como Phalaris achado,
 Genero de tormentos inhumanos:
 Mas o Reino de altiuo, & costumado
 A senhores em tudo soberanos,
 A Rey não obedece, nem consente,
 Que não for mais q̄ todos excellente.

† Sicilia, ilha de Italia, chamada Sicilia de Siculo filho de Neptuno. Chamouse antigamente Trinacria, que quer dizer tanto, como tres outeyros, porque tem tres promontorios, que correm pera diuersos lugares. O que está pera o Sul, chama-se Pachino: o outro que corre ao Norte Peloro, está meia legoa de Italia: o terceyro Lybeo, donde se descobre Affrica, donde se chama Affrica Lybia. A esta ilha mandauão os Romanos seus gouernadores por tres annos, a qual como era rica, & os Romanos cobicosos, xaqueauãna. Antre os quaes foy Verres, contra quem fez Cicero as Verrinas, accusandoo.

Por esta causa o Reino gouernou,
 O Conde Bolonhes, despois alçado
 Por Rey, quando da vida se apartou,
 Seu irmão Sancho, sempre ao ocio dado

Os Lusíadas de Luis de Camões.
Este que Affonso obrauo se chamou,
Despois de ter o Reino segurado:
Em dilatalo cuida, que em terreno
Não cabe o altiuo peito tão pequeno.

95 Da terra dos Algarues, que lhe fora
Em casamento dada grande parte,
Recupèra co braço, & deita fora
O Mouro mal querido ja de Marte:
Este de todo fez liure & senhora
Lusitania, com força & bellica arte:
E acabou de oprimir a nação forte
Na terra q̄ aos de Luso coube em sorte.

96 Eis despois vem Dinis: que bem parece,
Do brauo Affonso stirpe nobre & dina
Com quem a fama grande se escurece,
Da liberalidade Alexandrina.
Co este o Reino prospero florece,
(Alcançada ja a paz aurea diuina)
Em constituições, leis & costumes,
Na terra ja tranquila claros lumes.

97 Fez primeiro em Coimbra exercitar-se,
O valeroso officio de † Minerua,

E de

E de * Helicon a s † Musas fez passarse,
 A pisar de * Mondego a fertil erua:
 Quanto pode de † Athenas desejar-se,
 Tudo o soberbo Apolo aqui reserua.
 Aqui as capellas da tecidas de ouro,
 Do † Bacaro, & do sempre verde louro.

† *Minerua, fingirão os poetas Deusa da sabiduria. Chamauase tambem Pallas, vede fol. 50.*

* *Helycona, monte de Boecia, apar de Thebas, vezinho de Phocis, como diz Strab. lib. 10. não longe de Parnaso, tão grande como elle, assi em altura como en circuito, o qual monte Parnaso, & Helycona, são dedicados às Musas, & a Apolo: donde se chamarão as Musas Heliconiades. Chamouse Helycona de Helyconte. q̄ teue neste monte bñ desafio cō seu irmão Cytberonte, segũdo algũs scriptores.*

† *Musas em Latim, quer dizer cãto, donde a sciencia do cãto se chamou Musica. Fingirão os poetas q̄ erão filhas de Iupiter, & Mnemosines, as quae tinbão poder sobre os poetas. Dixerão q̄ morauão no mōte Helycona, & em Parnaso, dõde se chamarão Parnasides. Dezião q̄ auia noue Musas: o q̄ o proprio Camões diz em bñ Soneto: Apollo, & as noue Musas discãtãdo. Os nomes dellas são Calliope, q̄ quer dizer tãto como boa voz. A segũda Clío*
 inter-

Os Lusíadas de Luis de Camões.

interpretrase gloria do que canta. A terceyra Erato, significa amor, ou porque esta cantaua os amores, ou porque os homẽs amão o canto. Ouid. *Nũc Erato nam tu nomen amantis babes.* A quarta Tbalia, da suauidade do canto, porque *Tbalym* em Grego, quer dizer florecer, ou viuer. A quinta Melpomone do cantar, porque em Grego *μηλπομεν* he cantar. A sexta do concerto da Musica, & ordem das danças. A septima Exterpe, da doçura da consonancia. A oçtaua Polymnia, da multidão dos versos, ou louuores, ou da memoria, porque *Po lym* em Grego he memoria. A nona & derradeira, *ὀυρανια*, que quer dizer celeste.

* Mondego, rio de Espanha, que passa por Coimbra, & arrebenta no mar em Buarcos.

† Athenas, cidade de Grecia, antre Achaia & Macedonia. Foy edificada por Cecros, donde se chamou Cecropia. Aqui florecerão antigamente as letras.

* Bacharo, rayz de bũa erua cbeyrosa, tem as folhas como era, mas mais redondas, & mais brandas. Desta erua, & do louro, se corouão os poetas.

Nobres villas de nouo edificou,
 Fortalezas, castellos muy seguros,
 E quasi o Reino todo reformou,
 Com edificios grandes, & altos muros:
 Mas despois q̄ a dura † Atropos cortou,
 O fio de seus dias ja maduros:
 Ficoulhe o filho pouco obediente,
 Quarto Affonso:mas forte & excelléte.

† *Atropos, he lãa das parcas, as quaes fingem os poetas que tinbão dominio na vida dos homẽs, por que fingem ser tres, as duas fiação, & Atropos corta o fio da vida: por isso se toma tambem pella morte, como o poeta a toma aqui.*

soberbas

Este sempre as hostes Castellanas
 Co peito desprezou firme & sereno,
 Porque não he das forças Lusitanas,
 Temer poder maior, por mais pequeno
 Mas poré quando as gentes Mauritanas
 A possuir o Esperico terreno,
 Entrarão pellas terras de Castella,
 Foy o soberbo Affonso a secorrella.

100 Nunca com † Semiramis, gente tanta

Veio os campos * Ydaspicos enchendo,

Atila Nem † Alita, que Italia toda espanta,

Chamandose de Deos açoute horrendo.

* Gottica gente trouxe tanta, quanta

Do Sarraceno barbaro estupendo,

Co poder excessiuo de Granada

Foy nos campos † Tartesios ajuntada.

† Semiramis, foy a Raynha dos Assyrios, molher
 do Rey Nino, a qual por morte do marido, ficou
 co reyno, & fez feytos heroycos. Desta escreue Plu-
 tarcho nos Apophtegmatos. Esta quando morreo
 mandou pôr no seu Epythaphio & sepultura hum
 letreiro que dizia: Se algum Rey meu herdeiro, ou
 qualquer, se vir em tempo de necessidade, & ouuer
 mister dinheyro, abra este meu muymêto, & acha
 loha. Indo ter istô a noticia de Dario, dixe: Em q̃
 tempo posso eu ter mais necessidade de dinheyro?
 & mandando abrir a sepultura, não achou dinhei-
 ro, mas outra letra que dizia: Se não foras mau, &
 cubioso, não andaras desenterrando os mortos. Es-
 creue della Val. Max. muitas cousas q̃ pe deis ver.
 * Hidaspicos câpos, são os campos de Hidaspes rio
 da India, do qual falla Lucano no lib. 6. Aqui trou-
 xo Semiramis grande copia de gente.

† Atila, foy hum da casta dos Scythas, o qual des-
pois de fugitar Pamponia, entrando por Italia,
destruyo Aquileya, & passandose a Alemanha, fez
grande estrago. Tornando pera casa, celebrando
suas bodas, embebedandose, lhe sayo tanto sangue
pellos narizes, que morreo.

* Gothicos, são hvs pouos mui bellicosos da região
de Europa, confinão com Dacia, & Noruega, os
quaes antigamente fugeitarão Italia.

† Tartesia, foy hũa cidade apar de Gales, da qual
foy a familia de Collumella.

E vendo o Rey sublime Castellano, 101
A força inexpugnabil, grande & forte,
Temendo mais o fim do pouo Hispano,
Ia perdido hũa vez, que a propria morte
Pedindo ajuda ao forte Lusitano,
Lhe mandava a carissima consorte,
Mulher de quem a máda, & filha amada
Daquelle a cujo Reino foy mandada.

Entrava a fermosissima Maria, 102
Pollos paternais paços sublimados,
Lindo o gesto: mas fora de alegria,
E seus olhos em lagrimas banhados,
Os cabellos riquissimos trazia,
Pellos t eburneos hombros espalhados,
Diante